ANNO XXXIX. NUMERO 122.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 29 DE MAIO DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.
3 Lua cheia as 11 horas, 17 m. e 32 s. da m.
10 Quarto ming. as 3 horas, 50 m. e 22 s. da m.
17 Lua nova a 1 hora, 23 m. e 20 s. da t.
25 Quarto cresc. as 5 horas, 22 m. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segundo as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 man. e 6 da tarde: de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Cachangá e Varzea ás 7 da man.; de Demfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal de commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
25. Segunda. S. Gregorio VII p.
26. Terça. S. Felippe Nery f. da congregação.
27. Quarta. S. João p. m.; S. Ranulpho m.
28. Quinta. Ss. Senador, Podio e Justo.
29. Sexta. Ss. Maximino, Maximo e Restituto.
30. Sabbado. S. Fernando r.; S. Emilia m.
31. Dom. da SS. Trindade.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de maio de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Informe V. Exc. sobre o que pede no incluso requerimento Maria do Rosario Lima.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de emittir o seu parecer acerca do que pondera no incluso officio o director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento documentado, José Joaquim de Lima.

Dito ao mesmo—Mande V. Exc. apresentar ao Dr. chefe de policia, amanhãa as 11 horas do dia uma força de 10 praças, e um inferior, para escoltar até Rio Formoso, a 5 criminosos de justiça.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Approvando provisoriamente nesta data a tabella organisada por essa repartição para o abono da etapa as praças de pret do exercito, de pão branco aos doentes das enfermarias militares, e da forragem para a cavalhada da companhia de cavallaria, no 2º semestre do corrente anno, assim o declaro á V. S. para seu conhecimento, remettendo-lhe uma copia da mencionada tabella, para que opportunamente lhe dê a devida execução, certo de que nesta data vou submettel-a á definitiva approvação do governo imperial.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar ao cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima, que segue para a comarca de Flores em commissão do governo, afim de incumbir-se do tratamento dos indigentes, que forem alli atacados de cholera-morbus, a quantia de 200$000 para soccorrer aos mesmos indigentes, como se faz preciso e da qual prestará contas no seu regresso.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente mande V. S. pagar ao gerente da companhia Pernambucana, que assim o solicitou, em officio desta data, a quantia de 7:000$000 proveniente da prestação correspondente a este mez, com que o governo imperial auxilia a mesma companhia.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. o requerimento documentado, a que se refere a sua informação de 23 do corrente, sob n. 389, afim de que mande pagar a Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, a quantia de 120$000 proveniente do aluguel vencido nos mezes de janeiro a abril deste anno, das duas casas, que servem de quartel ao destacamento da villa do Cabo, como se vê dos documentos annexos ao citado requerimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da informação junta por copia, ministrada pelo delegado do termo do Bonito, e a que se refere a do respectivo juiz de direito datada de 22 do corrente, recommendo á V. S. que mande pagar integralmente a José Luiz de Mattos, a quantia de 42$000 despendida nos mezes de janeiro a março deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia daquella villa, como se vê do requerimento documentado, que devolvo e sobre que versou a sua informação de 5 deste mez sob n. 191.

Dito ao mesmo.— Tendo em vista a sua informação de 23 do corrente, sob n. 218, dada a cerca do requerimento, em que João Deodato Bomam recorre da decisão dessa thesouraria, que obrigou o supplicante ao pagamento da quantia, em que foi collectado pelo consulado provincial no exercicio de 1861 a 1862 o armazem n. 26 da rua do Caes do Ramos, como deposito de couros autoriso V. S. a proceder a esse respeito de conformidade com a sua citada informação, mandando dispensar o supplicante desse pagamento, pelo qual será responsavel Antonio Alves de Miranda Guimarães, devendo porém a casa n. 32 occupada n'aquella rua e na mesma época pelo mencionado Bomam ser collectada, não só como serraria, mas tambem como armazem de deposito de madeiras, segundo indica o procurador fiscal dessa thesouraria.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes desse arsenal se for considerado apto para isso o menor Felix, que lhe será apresentado com este officio.

Dito ao mesmo.—Dê V. S. as suas ordens para que amanhãa as 8 horas do dia se ache no caes da rua da Aurora junto a ponte velha da Boa-Vista, um escaler equipado afim de conduzir pela margem do rio Capibaribe a commissão encarregada de escolher o local proprio para a construcção do paiol de polvora.— Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao commandante presidio de Fernando.—De conformidade com o que solicitou o Dr. chefe de policia, em officio n. 819 de 25 do corrente, envie V. S. a este directamente, todas as vezes que enviar presos de justiça para esta cidade, uma relação dos mesmos presos, com declaração do seu numero, nomes, motivo de suas prisões, e de seu regresso, e o mais que convier para os fazer conhecidos.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante superior do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens para que o guarda nacional do 6.º batalhão de infanteria deste municipio Henedino Rodrigues Nogueira Lima, seja despensado do serviço activo do mesmo batalhão, visto ter se engajado, como guarda da alfandega desta capital no dia 8 do corrente, segundo consta do officio do respectivo inspector, a que se refere o do inspector da thesouraria de fazenda datado de hontem e sob n. 391.— Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S., como solicitou o Dr. chefe de policia substituir pelo paisano Antonio José da Silva, o guarda da 1.ª companhia de secção urbana José Carlos Cavalcante Lins, á quem V. S. mandará excluir do corpo sob seu commando.— Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director das obras militares.— Fica V. S. autorisado a mandar executar no quartel do corpo de guarnição os concertos, de que precisa o espelho de uma porta, e as portadas da mesma, bem como fazer o retelhamento, e mais reparos necessarios na coberta d'aquelle edificio, podendo despender com a primeira dessas a quantia de 20$000 rs., e com a segunda a de 50$000 rs., em que poderão importar segundo V. S. declara em seu officio de hontem datado, sob n. 100, que fica assim respondido.— Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao capitão do porto. — Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha Thomaz José da Silva, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante superior de Nazareth.—Declaro á V. S. em resposta ao seu officio n. 160 de 18 deste mez, que em face do disposto na segunda parte do art. 4.º do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, e no § 26 do art. 1.º do decreto n. 1354 de 3 de abril de 1854, deve Vmc. fazer convocar um conselho de qualificação em cada um dos districtos dos corpos ns. 18 e 19 de infanteria da guarda nacional desse municipio, para rever as listas dos qualificados nos mesmos corpos.

Quanto aos livros para isso necessarios, se na respectiva caixa não houver fundos sufficientes para sua compra, deve V. S. enviar um orçamento da quantia precisa para esse fim, como determina o art. 38 do decreto n. 1332 de 18 de fevereiro de 1854.

Dito ao commandante superior da Boa-Vista.—Com a remessa do incluso figurino do segundo ou pequeno uniforme de que sem alteração deve usar os officiaes e praças da guarda nacional de conformidade com as ordens do governo imperial, ficam respondidos os officios de V. S de 24 de novembro, e 6 de abril ultimos; cabendo-me dizer-lhe mais, que além desse fardamento póde a guarda nacional usar de um outro denominado primeiro ou grande uniforme, para a adopção do qual deve preceder escolha dos respectivos commandantes de accôrdo com esse commando superior, e approvação da presidencia d'entre tres figurinos apresentados pelo mesmo governo, escolha que uma vez realisada, já mais será alterada, e que por ora não póde ter logar por não os haver disponiveis para lhe serem remettidos. Entretanto convém que V. S. declare qual a arma se de caçadores, ou infanteria, de que pretende usar os batalhões ns. 47, 48 e 49, sob seu commando superior.

Dito ao juiz municipal de Caruarú.—Inteirado pelo seu officio de 19 deste mez, do que Vmc. me communicou com referencia ao cholera-morbus nessa cidade, approvo a deliberação, que tomou de demorar ahi o cirurgião Simplicio Luiz de Souza Fontes, e remetto-lhe uma ambulancia com os remedios constantes de relação, que veio junta ao seu citado officio, convindo que Vmc. indique as medidas e solicite as providencias que julgar necessarias.—Communicou-se ao juiz de direito a remessa da ambulancia, e recommendou-se, que tenha muito sob sua attenção aquelles pontos, e o de Gravatá, requisitando o que julgar conveniente para acautelar os resultados do mal.

Dito ao subdelegado de Gravatá.—Pelo seu officio de 23 deste mez, fiquei sciente de serviços ahi aprestados, em favor dos desvalidos affectados do cholera-morbus, por Vmc., Antonio de Lemos e Vasconcellos, o professor da freguezia, e Severino dos Anjos Araujo, e os louvo por isso.

Entretanto convém que Vmc. requisite o que julgar necessario para evitar os peiores effeitos do mal.

Dito ao cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima.—Convido Vmc. a ir prestar os seus serviços medicos na comarca de Flôres, onde tem grassado o flagello do cholera morbus incumbindo-se de curar os indigentes que alli forem affectados desse mal, e vencendo a gratificação diaria de 20$ Acceitando essa commissão convém, que Vmc. siga quanto antes para aquelle destino, entendendo-se com o juiz de direito respectivo, e na sua falta com o delegado de policia do termo em que se achar, acerca da distribuição dos soccorros, e da adopção de quaesquer providencias tendentes a evitar os mais funestos effeitos daquella epidemia.

Dito ao conselho de compras navaes.—Autoriso o conselho de compras navaes a promover a compra dos objectos mencionados em seu officio de 25 do corrente, visto que são necessarios ao almoxarifado do arsenal de marinha, como declarou o mesmo conselho no citado officio.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Parahiba por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do sul, ao desertor do corpo de guarnição daquella provincia Eliziario Innocencio Pereira de Vasconcellos, que foi capturado nesta provincia.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar da villa do Brejo padre José Procopio Pereira, resolve prorogar por 30 dias com vencimentos, para tratar de sua saude, a licença que lhe foi concedida por portaria do 1º de abril ultimo.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia de 12 do corrente, resolve demittir a Francisco Vaz Cavalcanti de Albuquerque do cargo de subdelegado do districto da Pedra 2º da freguezia do Buique, pelos motivos constantes da mesma proposta.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. Exc. em resposta ao seu officio de 25 do corrente, sob n. 943, que nesta data se mandou satisfazer pelo arsenal de guerra o terno de pesos de que trata o pedido do coronel commandante do segundo batalhão de infantaria, que veio annexo ao seu citado officio.

Despachos do dia 26 de maio.

Requerimentos.

Antonio Cesario Moreira.—Encaminhe-se.

Carlos Maria de Seixas.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Clara Joanna da Fonceca Gama. — Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Emilio José de Mello.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Emilia Lucia Cardoso Rabello. — Prove a supplicante que tem a precisa habilitação, e junte os documentos exigidos por lei.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres da Igreja de S. Gonçalo desta cidade. — Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

João Deodato Bomam. — Dirija se ao inspector da thesouraria provincial.

Jorge Avelez do Nascimento. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Padre José Procopio Pereira. — Passe portaria prorogando a licença de que goza o supplicante por mais trinta dias com vencimentos.

Capitão Joaquim Francisco Franco.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade de Gouvim. — Junte permissão dos proprietarios das mattas em que tem de tirar as madeiras.

Navios entrados no dia 28.

Sumatra—86 dias, barca americana « Thetes, » de 399 toneladas, capitão T. Kimball, equipagem 18, carga pimenta; ao mesmo capitão. Veio refrescar.

Liverpool — 32 dias, barca ingleza « Julia, » de 240 toneladas, capitão Thomaz Smeth, equipagem 11 carga carvão de pedra; a Wilson & Scott.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Sul—vapor inglez « Paraná, » commandante I. H. Jellicoe.

Rio Grande do Sul — palhabote nacional « Viamão, » capitão José Coelho da Costa, carga varios generos.

Maceió—barca ingleza « Anne Louiza, » capitão Peocem, em lastro de assucar.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa, 13 de maio de 1863.

— El-rei o Sr. D. Fernando embarcou no arsenal de marinha no dia 2 do corrente, pouco depois do meio dia. Foi viajar pela primeira vez ao estrangeiro, e tem por fim visitar a sua familia. Foi para bordo n'um escaler real, do vapor de guerra *Mindello*.

No arsenal estava postada uma guarda de honra de infanteria n. 16, com a bandeira respectiva.

Immenso concurso de povo alli affluio, a despedir-se do real viajante, que tem sabido captar as sympathias e a estima do povo de Portugal, sua patria adoptiva, e a que sua magestade tão profundamente quer.

Deputações das duas casas do parlamento, da academia das bellas artes, da sociedade promotora, da associação central de agricultura, da academia das sciencias e muitas pessoas distinctas de todas as classes, foram acompanhar ao bota-fóra.

A' sahida de sua magestade, as embarcações de guerra e fortalezas do beira-mar, deram as salvas do estylo.

O *Mindello* vai em direcção a Cadiz. Sua magestade viaja de incognito, sob o titulo de conde de Villa Viçosa, e leva em sua companhia o conde da Foz, e o Dr. Kessler.

No fim de tres mezes sua magestade estará de volta.

Por participação telegraphica, sabe se que sua magestade chegou no dia 4 ás 4 horas da tarde a Cadiz, de saude e feliz viagem.

Um despacho telegraphico de Cadiz, do dia 5, diz o seguinte:

« S. M. el-rei D. Fernando não aceitou o alojamento que lhe havia sido preparado pelo corpo municipal, e foi hospedar-se n'uma casa particular.

S. M. mostrou-se extremamente affavel para com as autoridades, e pedio que o dispensassem de demonstrações officiaes.

Suppõe-se que sua magestade parte para Sevilha na proxima quarta-feira.»

A *Correspondencia de Hespanha*, publicou o seguinte telegramma de Cadiz datado de 5 do corrente:—« O rei viuvo de Portugal recusou o alojamento que lhe tinha preparado a municipalidade, indo para uma hospedaria. Mostrou-se muito affectuoso com as autoridades, pedindo que se prescindisse de demonstrações officiaes.»

S. M. C. a rainha D. Izabel havia partido de Aranjuez para Madrid, afim de alli receber a visita de S. M. el rei o Sr. D. Fernando.

S M. partiria no dia seguinte para Sevilha.

Um despacho do dia 11 do corrente diz que S. M. el-rei o Sr. D. Fernando foi recebido em Aranjuez com as honras devidas á sua elevada posição.

As côrtes, prorogadas como lhe disse até 20 do corrente, diz-se que o serão por mais tempo. A discussão do orçamento, vai progredindo com regularidade.

Agita se agora nas camaras dos deputados uma questão que apresenta sua novidade em doutrina constitucional.

E' o caso que tendo sido em tempo eleito o Sr. José Maria Latino Coelho, tão distincto estylista e mimoso escriptor como sabio lente da escola polytechnica de Lisboa, deputado pelo circulo 116 (a capital,) e havendo o mesmo cavalheiro apoiado primeiramente o actual ministerio, já no parlamento, já no *Jornal do Commercio* de que é redactor politico, pouco depois entendeu que devia mudar de opinião, combatendo vigorosamente o gabinete na mesma folha. Os seus eleitores ou uma parte delles, em numero de 286, entenderam tambem que deviam assignar um protesto ou declaração, em que dizem tirar-lhe moralmente o mandato pelo motivo de desapoiar o que d'antes sustentava. Este protesto sahio em diversos periodicos. O deputado Latino Coelho foi antes de hontem á camara, e pedindo a palavra para negocio urgente, de honra pessoal e parlamentar expoz a questão constitucional que suscitava a manifestação dos eleitores do circulo 116, ou que se dizem taes, e declarou que não tomaria mais assento naquella casa ao lado dos seus collegas, em quanto a camara não declarasse se a manifestação de todos ou de alguns eleitores, principalmente sendo promovida e assignada pelas autoridades, podia invalidar o mandato de qualquer deputado.

Bem lhes respondeu um dos ministros o Sr. Mendes Leal, que os casos em que o deputado perde o seu lugar estão marcados na lei eleitoral, e que fóra desses não ha outros.

Continua a discussão sobre este incidente, sobre a qual precisa ser bem expressa uma decisão qualquer. Não haveria cousa mais inconveniente para o systema que reduzir um deputado ao simples caracter de procurador de causas. E' necessario que os representantes do paiz gozem de toda a sua independencia, e de completa liberdade para darem ou recusarem o apoio de seu voto aos actos e á politica do governo. Quem hade ser o juiz da fixidade de opiniões? Foi o procedimento do governo que variou? o seu pensamento é que foi alterado? ou o deputado é que se mostra versatil?

Deus nos livre que nas mãos dos eleitores, estivesse o cassarem o diploma, ao livre talante dos seus caprichos.

— Acaba de sahir a lume um novo tomo com o titulo de «Historias para gente moça» por Julio Cesar Machado. E' mais uma obra para ser lida com indizivel agrado, do espirituoso folhetenista da «Revolução.» Ainda ha pouco publicava as «Recordações de Paris e Londres. » Os «Contos ao luar,» as «Scenas da minha terra» da mesma penna encontram-se em todas as salas e toucadores e servem de apreciavel cortejo ás «Historias para gente moça.» O estylo, diz um dos seus criticos, é neste livro, como sempre, o grande triumpho de Julio Machado. E' um estylo que tem o poder de nos mostrar o objecto mais repisado de uma forma completamente original.» Para conhecerem quanto é interessante, (conclue um folhetim que se occupa da apparição deste livro,) basta-lhes saber que nem falla no orçamento, nem na questão religiosa.

— Verificou-se a primeira prelecção do Sr. Jayme Moniz na cadeira de philosophia da historia, do curso superior de lettras, de que foi ultimamente nomeado professor proprietario. «Assistio áquelle acto um auditorio escolhido, em que se viam bastantes notabilidades litterarias e scientificas. A prelecção com ser substanciosa e erudita não deixou de ser muito amena.

O salão do theatro de D. Maria II ha muito que não é theatro de scena tão magestosa e cheia de jubilos como a que alli se desenvolveu.

O centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas conseguio no dia 5 do corrente alli mais um triumpho com a esplendida festa que celebrou, solemnisando o 11º anniversario de sua installação, inaugurando os retratos de José Estevão, Passos Manuel e do bravo patrão Joaquim Lopes, e distribuindo os diplomas aos industriaes que por convite do centro levaram seus productos á exposição industrial portuense em 1861.

A sala e as galerias estavam elegantemente ornadas de flores naturaes, vendo-se de espaço a espaço as armas de Portugal e Saboya. No topo sul da sala tocava uma orchestra escolhidas musicas e do lado opposto estava collocada em amphitheatro a mesa da presidencia.

Para mais de mil pessoas enchiam a sala e as galerias contando se neste numero talvez 200 damas.

Via-se alli tambem com o peito coberto de condecorações, que significam outros tantos actos de valentia e dedicação humanitaria, o bravo Joaquim Lopes, que recebeu entre abundantes lagrimas de gratidão as homenagens da assembléa.

O bom do velho chorava como uma criança. A assembléa não despregava as suas attenções daquelle amigo da humanidade.

O presidente do centro, Vieira da Silva, director do *Diario de Lisbôa* e um dos mais extrenuos campeões do principio da associação, cuja apotheose alli se fazia, leu um excellente relatorio que foi coroado pelos applausos unanimes.

Proferiram discursos Nogueira da Silva, Silva Lobo, Torresão e Gonzaga, bem como a Sra D. Maria José da Silva Canuto, mestra regia de instrucção primaria, e recitou Bianc uma linda poesia.

Distribuiram-se os diplomas aos expositores do centro, e a mesa teve a feliz lembrança de sollicitar de tão brilhante assembléa, uma esmola para os operarios famintos da cidade do Porto victimas da crise algodoeira.

Uma commissão de meninas tirou a esmola, offerecendo graciosamente a cada contribuinte, um ramo de flores. Tiraram uma somma importante.

A festa terminou por volta da meia noute, havendo começado ás oito horas.

Joaquim Lopes foi abraçado por quasi toda a assembléa.

Realisou-se no dia 3 do corrente a inauguração da linha ferrea de Abrantes até ao Crato, que franqueia o transito n'uma extenção de 199 kilometros, ou quarenta leguas desde Santa Apolonia.

Foi uma festa esplendida, já pelo triumpho civilisador que consubstanciava, como pelo esmerado empenho dos que davam para nada faltar á commodidade e satisfação das pessoas para ella convidadas.

Pelas 7 horas e 12 minutos da manhãa, partio de Santa Apolonia um comboyo de sete carruagens, transportando, pouco mais ou menos, 250 passageiros, convidados pela empreza.

A' entrada dos passageiros nas carruagens tocava a banda marcial do regimento de infantaria 16.

Depois de pequenas demoras em duas pontes da linha, parava, pelas 8 horas e 11 minutos em frente da estação de Santarem, onde tocava a musica de 16, que tinha partido adiante n'um comboyo especial.

Foram convidados os passageiros a entrar n'um barracão, luxuosamente preparado, para lhe ser servido o almoço.

O barracão era um grande quadrilongo em volta do qual estavam dispostas as mesas em forma de ferradura. Na parede de topo viam-se pintadas na extrema esquerda as armas de Santarem, depois as de Lisboa, no centro as de Portugal, e em seguida as de Abrantes, e na extrema direita as do Crato. As janellas eram defendidas por cortinas azues.

Ao longo do comprimento do barracão pendiam 33 lustres, em tres filas de 11 cada uma. Os passageiros tomaram assento, presidindo o duque de Loulé, e sentando-se á sua esquerda D. Eusebio Page, e á direita o visconde de Sá e Anselmo Braamcamp. Na mesma mesa estavam alguns ex-ministros, e alguns ministros estrangeiros.

Nas outras mesas os lugares eram sem etiqueta, excepto o da presidencia que era occupado por algum dos primeiros empregados ou engenheiros da empreza.

Terminado, pois, o almoço, os passageiros entraram nas carruagens, e o comboyo partio as 9 horas e 55 minutos.

As autoridades superiores, civis e militares de Santarem, que já tinham assistido ao almoço, seguiram tambem para o Crato.

A's 11 horas e meia tocava o comboyo em Abrantes, onde estava uma guarda do regimento 11, que faz a guarnição daquella villa, assistindo de armas apresentadas ao desembarque dos passageiros. As autoridades da villa estavam tambem alli, e muito povo se agglomerava em volta da estação.

Os passageiros sahiram, mas pouco depois embarcaram de novo, seguindo o comboyo até ao Crato, onde parou pela 1 hora e 3/4.

Na ponte do Sor, onde se passou era meio dia e meia hora, estava muito povo reunido, que deu vivas, assim como na Chança, onde além dos vivas fizeram subir foguetes ao ar.

No Crato estavam reunidas mais de duas mil pessoas, que receberam a chegada do comboyo com calorosos vivas, e com foguetes. Estavam tambem o governador civil de Portalegre, e alguns empregados seus.

Depois de servido um variado e abundante refresco, passados tres quartos de hora, os passageiros reembarcaram, e o comboyo partio, no meio dos vivas do immenso povo que se apinhava em volta da estação.

A's 5 horas e 10 minutos, depois de passada a grande ponte do Tejo, o comboyo parou para os passageiros poderem ir admirar aquella magnifica obra, que conta quasi meio kilometro de comprido, e 15 metros de altura. Foi uma prova de extrema delicadeza e condescendencia da direcção.

A's 6 horas e 7 minutos estava o comboyo em Santarem. Como era final de tarde, muito povo e toda a melhor sociedade da villa tinha descido para as proximidades da estação, e orlava a parte da montanha, que deita sobre a linha.

Pouco depois do desembarque, foram os passageiros convidados a entrar no barracão, que desta vez offerecia uma vista maravilhosa por entre as luzes dos lustres e das serpentinas, as flores, os cristaes, e as fructas das mesas. « As luzes eram mil.

A mesa do topo era occupada pela mesma ordem do almoço.

O jantar foi magnifico.

No fim do jantar fizeram-se os seguintes brindes: um do Sr. Page a el-rei o Sr. D. Luiz I, outro do duque de Loulé, á prosperidade da empreza dos caminhos de ferro portuguezes, outro á memoria do fallecido rei o Sr. D. Pedro V. a que todos corresponderam no silencio respeitoso que pedia um brinde a um personagem fallecido, outro ao Sr. Page, outro deste cavalleiro á imprensa portugueza, que elle chamou á mais illustrada e livre do mundo, outro aos tres ministros presentes, que foram do Sr. D. Pedro V, e outros a mais algumas pessoas distinctas.»

Finda, pois, o jantar, os passageiros entraram nas carruagens, e o comboyo partio ás 9 horas e tantos minutos, chegando a Santa Apolonia ás 10 e 3/4.

Finda assim esta festa magnifica, os passageiros retiraram-se penhoradissimos com a maneira extremamente delicada e obsequiosa porque foram tratados pelos cavalleiros da empreza.

Honra lhes seja.

Parece que dentro em pouco mais de um mez as locomotivas do caminho de ferro de leste devem parar as portas de Badajoz.

A empreza hespanhola terá a esse tempo concluido o caminho da Ciudad Real, que em breve encontrará com a linha portugueza.

— Diz-se que vem ser transferido da diocese de Cabo Verde para a do Algarve o bispo eleito recentemente para aquella provincia, que era o prior de Olivellas, sendo nomeado para Cabo Verde o conego da Sé de Bragança Abilio Alvares Pereira de Mello.

— Na sessão secreta que houve na camara dos deputados, foi approvado o tratado do commercio e amizade entre Portugal e o sultão Zanzibar.

— Está-se preparando, depois de competentemente reparada no dique, o transporte « Martinho de Mello » para brevemente conduzir á Angola um importante carregamento de madeira do reino, indispensavel para differentes construcções essenciaes alli.

— Consta que o alferes de cavallaria André e Souza, que tem cantado em varias assembléas e no theatro das Larangeiras, e que tem estudado conscienciosamente nos ultimos tempos, fará em breve a sua estréa no theatro de Barcelona, onde tem uma escriptura de cem libras por mez.

— No dia da sessão solemne da Academia das Sciencias, na occasião em que ia uma deputação de alguns dos socios receber suas magestades, o tenente-coronel Matheus Valente do Couto, director da Academia que fazia parte da deputação, ao atravessar um dos corredores do edificio, teve a fatalidade de tropeçar n'um tapete de tal sorte que cahindo lhe resultou fracturar a perna esquerda, sendo logo conduzido n'uma maca para sua casa, fallecendo no dia seguinte, porque lhe sobreveio o tetano. Nem chegou a receber os Sacramentos.

— Na sessão do tribunal do commercio de 11 do corrente devia julgar-se a acção proposta pela fazenda nacional, contra a companhia «Lusitania» e o commandante do vapor da mesma denominação Joaquim José Rodrigues Contente, em que a assembléa pede a quantia de 5 500$000 rs. e a mais que se liquidar pelas avarias que soffreu a corveta « Sagres,» pela abalroação com o vapor « Lusitania,» que seguia viagem para o Porto, no dia 8 de setembro, na occasião em que a dita corveta voltava da regata de Poço d'Arcos, conduzindo a seu bordo S. M. el-rei o Sr. D. Luiz.

A companhia Lusitania em reconvenção demanda a fazenda nacional pela quantia de rs. 5:345$693, importancia das avarias que tambem soffreu o vapor «Lusitania», e pelo mais que se liquidar além dos lucros cessantes e damnos emergentes. E' advogado por parte da companhia o Dr. João Carlos Massa; representa a fazenda o Dr. Abel Maria Jordão.

— No domingo 10 do corrente mez, celebrou-se na sala da Academia Real das Sciencias a sessão solemne em que S. M. el rei o Sr. D. Luiz distribuio aos expositores portuguezes as medalhas e mensões honrosas que lhes foram conferidas pelo jury internacional da exposição universal que se effectuou no anno findo em Londres.

— Partio para Macáo na barca «Deslumbrante» da casa Bessone, o contingente organisado no quartel d'Alcantara para ir reforçar o corpo de guarnição daquelle governo. O contingente é de 200 homens com alguns officiaes.

— Por decretos de março, agora publicados na folha official, foi conferida a commenda de Christo aos Srs.:

Antonio Xavier Rodrigues Pinto, secretario da commissão encarregada de promover no Rio de Janeiro uma subscripção em favor dos asylos de Portugal;

Reinaldo Carlos Montoro, idem;

José Bento Barros Pereira, thesoureiro da mesma commissão.

Com o grão de cavalleiro da ordem de Torre-Espada os Srs. vogaes da mesma commissão:

Constantino Joaquim de Azevedo Lemos;
João Fernandes de Mattos;
Joaquim José Duarte;
José Luiz Pereira;
José Martins de Carvalho Guimarães;
Julio Ernesto de Castro Souza.

— Ao cabo de uma viagem, appareceu no dia 8 deste mez, proximo do cabo do Espichel a fragata *D. Fernando*, que vem de Moçambique e Loanda.

Segundo dizem, o capitão de um vapor ou navio de vela inglez, que entrou no dia 8, deu parte de que a tripulação da fragata estava sem mantimentos, que pedia prompto soccorro, e que a bordo grassava o escorbuto.

As 7 horas da tarde largou o Tejo a corveta *Sá da Bandeira*, que deve trazer a reboque a malfadada fragata; levando refrescos, alem de outros muitos artigos, tres bois, cem galinhas, e tres mil laranjas.

A guarnição vem quasi toda doente, a ponto do navio não ter gente para a manobra.

— O governador civil de Angra, ilha Terceira, nomeou uma commissão para promover o estabelecimento de uma companhia de seguros, cujo capital será de 200 000$000 reis, divididos em 2,000 acções de 100$000 reis cada uma. Já se achavam tomadas mais de 900 acções.

— O commendador Fartura contratou com a camara a construcção do paço municipal de Angra, obrigando-se a completa lo em quatro annos pela quantia de 30 000$000.

— A camara da Horta, (Fayal,) representou ao governo, para que dê o curso forçado de 1$200 reis, ás patacas hespanholas e brasileiras, como para a ilha Terceira.

— O Sr. Luiz Lenge, concessionario, e constructor da illuminação a gaz de Setubal, promptifica se a estabelecer este melhoramento na cidade da Horta, e a ter concluidos os trabalhos em 9 mezes, tomando para pagamento 10 por cento em acções das suas obras.

— Ainda nos principios de março se sentiram no Fayal, alguns abalos de terra.

— Inaugurou-se no dia 30 do passado em sessão solemne a abertura da segunda exposição feita pela excellente sociedade promotora das bellas artes em Portugal.

As 4 horas da tarde, estando a sala da exposição ornada de grande numero de senhoras, algumas das quaes de posição social e formusura distincta, e de varios cavalleiros convidados, entre os quaes se via grande numero de escriptores e jornalistas, entraram na sala suas magestades el-rei D. Luiz, e el-rei D. Fernando, e sua alteza real o Sr. infante D. Augusto.

Havendo sua magestade el-rei tomado assento na cadeira real, o intelligente presidente da sociedade o marquez de Souza e Holstein, leu um conciso discurso de abertura findo o qual se deu por inaugurada a exposição, passando suas magestades e alteza a examinar a exposição.

O discurso do marquez de Souza poz em relevo a falta de protecção que se dá ás bellas artes em o nosso paiz, e as altas vantagens que se colhem das exposições.

— No dia 29 do passado partiram para Coimbra, na diligencia, o nosso primeiro poeta lyrico Antonio Feliciano de Castilho, sua interessante filha D. Ida, seu filho Manoel, e o estatuario Bordallo Pinheiro.

O cantor da Primavera, foi, celebrar a festa da primavera na Lapa dos Esteios, demorando-se em Coimbra 15 dias.

Collocará tambem naquella amena e inspiradora gruta uma lapida commemorativa cuja inscripção é a seguinte:

Aqui celebrou A. F. de Castilho—com seus amigos—a festa da Primavera—donde ao sitio se mudou o nome de Lapa dos Esteios—no de Lapa dos Poetas.—Aqui voltou—no quadragesimo anniversario da festa de maio—a 1 do mesmo mez do anno de 1863.

Esta memoria—para convite e incentivo perpetuo dos cisnes de Coimbra—mandaram aqui pôr—no supracitado anno—D José Maria de Vasconcellos Azevedo Carvajal— e Gonçalo Tello de Magalhães Collaço.

A Quinta das Lagrimas, a Fonte dos Amores, o Penedo da saudade, e o Rochedo da Meditação, e todos esses sitios notaveis, que tornam poeta o homem menos impressionavel já gemiam saudades do seu predilecto.

Aos filhos da bella princeza Cindasunda deve de ser grata esta visita.

A carta que o mesmo illustre poeta dirigio ao director da escola normal de Lisboa, Luiz Felippe Leite, referindo-se á visita que poucos dias antes fizera áquelle instituto, foi reproduzida por muitos jornaes, e é um documento muito honroso para o estabelecimento a que diz respeito. A resposta áquella carta foi publicada tambem.

— E' sabido, que os voluntarios da rainha, residentes na cidade do Porto, pediram ao ministro da guerra mandasse entregar á camara municipal da dita cidade a bandeira do seu bravo regimento, que tanto se distinguio nas campanhas da liberdade, como um dos brazões que mais devia prezar o Porto. E sabido tambem, que o ministro respondera ia dar as suas ordens, para que os votos dos voluntarios e da cidade fossem satisfeitos.

Chegou já áquella cidade o capitão do exercito Claudio Cheby, e que vai ás ordens do ministro da guerra, incumbido da honrosissima commissão de entregar a bandeira. Deve ser um dia de verdadeiro jubilo para o Porto, e especialmente para esse punhado de valentes de 1832, e ate em que a entrega se verificar, nos paços do conselho.

— Verificou-se no dia 28 do mez passado no Porto no edificio da Bahia a reunião dos subscriptores para o Banco Alliança afim de ser submettido á sua approvação o projecto de estatutos, em que as commissões dos dous projectados bancos, o do commercio e industria e o industrial, tinham accordado.

Como depois que fôra approvada a fusão, era a primeira vez que os subscriptores se reuniam em assembléa geral, principiou se por constituir a mesa provisoria, que tem de funccionar até á definitiva constituição do Banco.

Nomeou se uma commissão para effectuar o corte na cifra da subscripção excedente a 4,000 contos, fundo inicial do Banco, fazendo se o rateio proporcionalmente por todos os subscriptores por quantia superior a 1$000 reis, segundo as bases da fusão.

— Uma deputação da Associação Civilisação Popular foi participar a sua magestade imperial a senhora duqueza de Bragança, a el rei o Sr. D. Luiz e a el-rei o Sr. D. Fernando, que se resolvera por unanimidade collocar, na sala das sessões, os bustos do imperador D. Pedro IV, e de el-rei D. Pedro V. e, na sala da escola, o retrato do rei artista o Sr. D. Fernando.

— Está quasi concluida a obra do marmore do monumento que os artistas estão erigindo na praça da Batalha no Porto á memoria do Sr. D. Pedro V.

Tem já o plintho, gula secca, e serão postos em seu lugar com brevidade os emblemas da religião e industria.

Faltam os emblemas das artes e da agricultura e a cimalha e plintho em que deve pousar a estatua.

No fim de junho deve estar prompta toda a obra de pedra.

Na rua de Malmerendas está em construcção o barracão em que se vai estabelecer a officina para a estatua de bronze que a commissão conta se poderá inaugurar no dia 16 de setembro, por ser anniversario do nascimento e acclamação do rei a cuja boa memoria é consagrado o monumento.

— Acha se preso na cadeia de Abrantes o arraes Luiz de Oliveira, condemnado a degredo perpetuo no ultramar pelo crime de homicidio. O infeliz desde que ouvio proferir a sentença condemnatoria, fez sempre esforços para matar-se. O carcereiro previnio que o preso consummasse o seu intento. Desde então o infeliz recusou todo o alimento, e de quando em quando rojava-se pelo chão e arrepelava-se todo. Foi definhando a pouco e pouco, e falleceu no hospital para onde o tinham recolhido.

Estaria este homem innocente? Quem sabe? A justiça da terra é infallivel e ás vezes illudem-se os indicios.

— O Sr. Ricardo Cordeiro, autor do drama Sociedade Elegante que está em scena no theatro normal foi encarregado de traduzir o drama Os Miseraveis de Carlos Hugo. O mesmo cavalheiro está traduzindo para o mesmo theatro uma linda peça franceza para o beneficio do distincto autor Tasso. O titulo do original é « Le jeune homme qui se paie. »

— Diz-se que este anno se não fará o concurso dramatico ordenado pelo regulamento de theatros de 4 de outubro de 1860.

Parece que ainda neste paquete não partirá para o Rio o festejado dramaturgo e actor Cesar de Lacerda,

Diz-se que por fazer muita falta naquelle theatro actualmente, só poderá obter a precisa licença para o mez de junho proximo.

Noticiam algumas folhas da capital que o Sr. Thomaz Ribeiro escreveu um drama, que se representará no theatro de D. Maria II. Parece que o titulo desta composição é *A Filha da Engeitada*.

O Sr. Manoel Roupado, que tão felizmente parodiou o *D. Jayme*, escreve uma comedia para se representar no mesmo theatro.

— Em Badajoz, segundo se affirma, foram detidos os exemplares da *Memoria sobre a vida politica e litteraria de D. Francisco Martinez de la Rosa* do Sr. Rebello da Silva, mandados pelos editores, os Srs. Silvas, para Madrid e outras terras do visinho reino. Admira muito que fosse prohibida em Hespanha uma obra destinada a illustrar o nome de um dos homens mais notaveis daquelle paiz.

— Acha se no Porto o pianista brasileiro, que ha dias partio de Lisboa para aquella cidade, o Sr. Ricardo Ferreira de Carvalho. O distincto artista vai de passagem para a França, mas antes de seguir viagem, e annuindo aos desejos de alguns seus amigos, dará no theatro de S. João um concerto que terá logar no dia 15. O Sr. Ferreira é nascido no Brasil, mas filho de Portuguez. Não era preciso, porém, que o fosse para ser muito bem acolhido em Portugal, por tantos motivos ligado com esse imperio.

— A junta administrativa das obras da doca na ilha de S. Miguel, não acceitou a offerta que lhe foi feita de Londres de 100:000 libras esterlinas, por emprestimo, com applicação ás obras que administra.

Com mais vantajosas condições lhe offereceu todo o dinheiro, de que haja de carecer, o banco União do Porto, e é este o estabelecimento preferido pela junta. Já entre esta corporação e aquelle banco se havia, ha tempos, negociado, com boas condições, um emprestimo de 200:000$

Terminou o embarque de fructa da ultima colheita. Exportaram-se 161,315 caixas no valor de 331:775$185.

Em consequencia de temporaes que açoitaram os pomares em época critica, foi a producção das laranjas mais limitada este anno. Nos dous antecedentes, que tambem não foram dos mais abundantes, exportaram-se 412 863 caixas no valor de 915:152$, o que dá a cada anno o medio de . . . 206 431 1/2 caixas, pela quantia de 457:576$.

As 161,315 caixas exportadas este anno foram oneradas com a quantia de 32 203$551 para as obras da doca. Cada caixa é tributada em 200 rs. no acto de desembarque.

Quem de uma ilha, que pouco mais conta de 100:000 habitantes, 18 leguas de extensão e duas a quatro de largura, vir as cifras precedentes relativamente á exportação de fructas, ha de inclinar-se a acreditar que é aquelle o unico ramo de industria agricola. O principal é elle; o unico não. Eis uma nota da quantidade de cereaes e legumes exportados pelo commercio da terra nos tres ultimos annos: — trigo 258,334 alqueires — milho 1:241 619 alqueires — fava 802,696 alqueires—feijão 111,986 alqueires. Deve advertir-se que o consumo local destes generos equivale ao triplo das quantidades mencionadas, e que se não importa na terra um unico alqueire de qualquer delles. Tudo é producção micaelense.

— Já principiaram em Ponta-Delgada os trabalhos de construcção do palacio das justiças, que é situado á *Boa-Nova* no mesmo local em que se havia começado a cadeia pelo systema penitenciario. Pelo actual plano aproveita-se a parte construida, ampliam-se e melhoram-se as casas de retenção de presos, modificando-se o systema, e fica ainda largo espaço para todas as repartições da justiça, salas de tribunaes e accommodações de empregados, que lá devem residir effectivamente.

E' magestosa a perspectiva deste plano, em que o director das obras publicas daquelle districto, o Dr. Ricardo Julio Ferraz, empregou todo o esmero e proficiencia. Na frente do palacio ha de abrir-se uma rua com direcção ás *Larangeiras*, de quarenta metros de largo; e aos lados foram autorisadas algumas expropriações que mais lhe farão sobresahir o apparato. Esta construcção dá uma grande importancia áquella parte da ci-

MUTILADO

dade. Já ali tem augmentado consideravelmente o valor da propriedade.

— Chegou hontem a esta côrte sua alteza real o duque de Brabante, principe herdeiro do throno da Belgica.

Sua alteza, viajando pela Hespanha, não pôde resistir ao desejo de vir á Lisboa visitar a familia real, que lhe é querida por muitos laços de amizade e relações familiares.

Depois irá sua alteza encontrar-se com seu illustre pai em Fontainebleau.

— Portugal tem approximadamente 52 fabricas de papel, sendo a sua producção de diversas qualidades.

O districto de Aveiro tem 26 fabricas—emprega 184 homens, 181 mulheres e 41 rapazes; — consome annualmente 800:000 a 900 000 kilogrammas de trapo, e produz 420:000 a 480:000 kilogrammas por anno—preço por kilogramma 70 a 240 rs.

O de *Braga* tem seis fabricas—emprega 35 homens, 64 mulheres e 15 menores; — consome annualmente 200:000 a 250:000 kilogrammas de trapo e produz 100:000 a 250:000 kilogrammas por anno—preço por cada kilogramma 85 a 255 réis.

O de *Coimbra* tem 4 fabricas — emprega 114 homens, 165 mulheres e 7 menores; — consome annualmente 250:000 a 360:000 kilogrammas de trapo, e produz 130:000 a 160:000 kilogrammas por anno —preço por kilogramma 80 a 350 rs.

O de *Leiria* tem 2 fabricas — emprega 11 homens, 4 mulheres e 1 rapaz; —consome annualmente 33:000 a 34:007 kilogrammas de trapo, e produz 12:000 a 13:000 kilogrammas por anno —preço por kilogramma 70 a 200 rs.

O de *Lisboa* tem 5 fabricas—emprega 90 homens, 131 mulheres e 71 menores; — consome annualmente 900.000 a 1:000:000 kilogrammas de trapo, e produz por anno 480:000 a 500:000 kilogrammas—preço por kilogramma 70 a 200 rs.

O do *Porto* tem 2 fabricas—emprega 6 homens e 9 mulheres; — consome annualmente 11:000 a 12.000 kilogrammas de trapo e produz 6.000 a 8.000 kilogrammas por anno — preço por kilogramma 70 a 200 rs

O de *Santarém* tem 6 fabricas — emprega 118 homens, 149 mulheres e 42 menores; —consome annualmente 440:000 a 450.000 kilogrammas de trapo, e produz 200:000 a 300:000 kilogrammas por anno—preço por kilogramma 70 a 200 rs.

O de *Viseu* tem 1 fabrica — emprega 3 homens e 3 mulheres; — consome annualmente 7:000 a 8 000 kilogrammas de trapo, e produz 5:000 a 6:000 kilogrammas por anno — preço por kilogramma 60 a 70 rs.

— Falleceu repentinamente, em 26 de abril ultimo, na cidade de Faro, o digno bispo do Algarve D. Carlos Christovão Gomes Pereira, prelado virtuoso e austero que gozava de geraes sympathias na sua diocese.

O parocho de Odivelas, que fôra nomeado bispo de Cabo Verde, será transferido para a diocese do Algarve, sendo nomeado para a de Cabo Verde o conego da sé de Bragança, Abilio Alvares Pereira de Mello.

Em Penafiel morreu ultimamente o barão da Varzea do Douro, Antonio Garcez Pinto de Madureira. O finado era tenente-general, e vogal do supremo conselho de justiça militar, commendador da ordem de S. Bento d'Aviz e de Christo, tendo tambem a cruz das quatro campanhas da guerra peninsular; — a medalha de Albufeira e outras. Contava 78 annos de idade.

L.

Porto, 11 de maio.

Continúa a debater-se na imprensa e na tribuna a questão da liberdade do commercio dos vinhos do Douro.

Nenhum argumento novo tem apparecido na discussão. Por um e outro lado repete-se o que já por muitas vezes se tem discursado.

Nada temos, pois, a accrescentar ao que a semelhante respeito dissemos nas cartas anteriores.

Em consequencia dos cavalheiros que foram nomeados pela direcção da Associação Commercial do Porto para redigirem um projecto de representação a favor da liberdade do commercio dos vinhos não terem á excepção do Sr. barão de Massarellos, aceitado este encargo, reunio-se no dia 5 do corrente a assembléa geral da mesma associação, para resolver o que convinha fazer-se a tal respeito.

A reunião foi pouco numerosa, e a discussão de nenhum interesse.

O Sr. barão de Massarellos offereceu umas bases para estudo, que foram aceitas pela assembléa, sobre as quaes, como elle disse, funda o seu velho e teimoso aferro á plena liberdade de commercio de vinhos.

A assembléa autorisou a mesa a nomear uma commissão de membros da associação para estudar a questão, servindo de base a esse estudo o trabalho offerecido pelo Sr. barão de Massarellos.

Para fazer parte desta commissão foi tambem a mesa autorisada a nomear alguns proprietarios do Douro, ainda mesmo estranhos á associação e á classe commercial, com o fim de melhor se poderem avaliar as opiniões contrarias.

Quando todos estudam uma questão já estudada, justo é que a Associação Commercial do Porto a estude tambem de novo!

Veremos em que vem a parar tanto estudo!...

Os subscriptores do novo banco Alliance discutiram e approvaram em reunião do dia 29 do mez passado o projecto de estatutos confeccionado pela commissão nomeada para esse fim pelos subscriptores dos estabelecimentos bancarios que se pretenderam organisar nesta cidade, com a denominação de banco Industrial e banco de Commercio e Industria, e que afinal, como em tempo dissemos, se fundiram em o banco Alliança.

Antes de entrar se na discussão dos estatutos suscitou-se a questão se os subscriptores que haviam deixado de ratificar as suas assignaturas, em conformidade do annuncio para esse fim publicado, se se deveria conceder o prazo de alguns dias para o poderem fazer ou se deveriam desde logo ser eliminados do cathalogo dos subscriptores. A assembléa approvou o ultimo alvitre.

Os subscriptores, neste caso, eram apenas tres, e a razão de não terem ratificado as suas assignaturas proveio da maneira porque se operou a fusão dos dous projectados bancos, pouco em harmonia com as idéas dos ditos tres subscriptores.

Os estatutos agora approvados offerecem bastantes variantes dos estatutos que deviam governar o projectado banco Industrial, e cujo resumo fizemos em uma das nossas cartas.

O fundo do Alliance é de quatro mil contos, dividido em quarenta mil acções de 100$, nominativas e transferiveis por indosso ou habilitação legal, não indo a responsabilidade além do nominal da acção.

Este fundo poder-se-ha diminuir ou elevar, sem comtudo ir além de quatro mil contos sobre o capital inicial. As entradas nunca serão superiores a vinte por cento e terão o intervallo não inferior a tres mezes, menos a primeira que será satisfeita quando exigida.

O capital inicial estará completo no prazo de dous annos.

O banco emittirá notas em quantia até tres quartas partes do fundo social existente nos valores de 5$, 10$, 20$, 50$ ou 100$.

As operações activas do banco são:

A compra e venda de metaes preciosos, de titulos de vida publica fundada, nacional ou estrangeira, de acções de companhias, que tenham preenchido o nominal, portuguezas ou de outras nações, e a de direitos sobre propriedade ou herança no reino ou fóra delle. A compra para revender convenientemente terrenos ou predios julgados ex-propriaveis para melhoramento e utilidade publica.

O desconto de lettras provenientes de qualquer praça, de titulos commerciaes á ordem, de cedulas ou titulos de estado de estabelecimento ou repartições publicas, pagaveis a prazo certo, que não exceda doze mezes á data do desconto e o contrato de risco por lettras de *botomaria*.

A transferencia de fundos para qualquer praça, ou o fornecimento delles por effeito de cartas de credito que fiquem devidamente affiançadas.

O emprestimo:

Sobre penhor de ouro, prata, brilhantes, titulos de divida publica com juro, acções de bancos ou companhias que mereçam credito, generos e mercadorias; ao governo, municipalidades, companhias, estabelecimentos e corporações; sobre o direito adquirido á exploração de minas, privilegio de invenção, empreitadas ou outro qualquer contrato, em que o banco possa succeder e trespassar para garantia do capital mutuado; sobre o material de fabricas, quando se offereça a devida segurança; sobre mercadorias existentes nas alfandegas ou em viagem; sobre colheitas com a devida fiscalisação e garantia para o banco; ao pequeno penhor por meio do estabelecimento de caixas pignoraticias com regulamento proprio, administração e caza em separado.

A hypotheca:

Sobre terrenos ou predios não onerados por dividas, para o fim especial de levantar estabelecimentos industriaes, que possam offerecer vantagem e meios para o pagamento; sobre terrenos ou predios não onerados por dividas, quando pelo novo emprestimo possa segurar-se divida anterior contrahida com o banco, e em geral sobre propriedades ruraes ou urbanas em conformidade do regulamento respectivo depois de promulgada a lei do credito predial.

A concorrencia para o estabelecimento de bancos ruraes no Douro, quando tenham obtido outros meios auxiliadores, lei e estatuto que os regulem.

As operações passivas do banco comprehendem:

A guarda em deposito separado, gratuita ou com premio, de metaes preciosos, joias, especies metallicas, titulos ou outros valores, pelo tempo que ao banco convenha.

A guarda em deposito no cofre geral do banco de dinheiro corrente no paiz, á disposição do depositante, por conta corrente aberta á sua ordem até á importancia do deposito, ao qual se poderá abonar um juro minimo.

A guarda em deposito de pequenas quantias com vencimento de juro minimo, por meio da creação de caixas economicas, com regulamento privativo, precedendo autorisação do banco de Portugal para as terras, nas quaes tem elle o privilegio desta instituição.

A commissão de liquidações ou recepção de heranças e a de compra ou venda para terceiros dos valores, que o banco póde comprar e vender para si dentro e fóra do paiz.

A contracção de emprestimos com juro convencional por contas correntes, lettras ou promissorias, com prazo que não exceda a doze mezes.

A commissão de garantia em papeis indossaveis do governo, corporações ou particulares.

A commissão para seguros de vida, e de recrutamentos, dotações e annuidades, constituidos os interessados, em mutualidade com regulamento proprio e escripturação em separado, sendo os fundos convertidos em inscripções do credito publico.

Se assim convier, destinará o banco parte do seu fundo ao seguro contra incendio em predios ou mercadorias, formando uma secção particular para esta operação, convenientemente organisada e regulada; porém o fundo destinado e separado para esta operação não gozará da emissão de notas na parte que lhe corresponde.

Chegou ante-hontem (9) a esta cidade, conduzida pelo Sr. Chaby, capitão ajudante de ordens do Sr. ministro da guerra, a bandeira do extincto regimento de voluntarios da rainha, que a municipalidade portuense tinha pedido ao Sr. visconde de Sá da Bandeira para guardar nos paços do conselho como padrão historico e tropheu glorioso das lutas da liberdade.

Uma commissão camararia, em carruagens, foi esperar ao Alto da Bandeira, em Villa Nova de Gaya, o Sr. capitão Chaby, que entrou na cidade invicta sem nenhum apparato.

Em Coimbra, como a bandeira alli chegasse no dia 8, anniversario da entrada do duque da Terceira, em 1834, naquella cidade, á frente de uma divisão do exercito libertador, foi o capitão Chaby, na sua partida para o Porto, acompanhado á estação da mala-posta por muitos cavalheiros e philarmonicas.

O Sr. capitão Chaby está hospedado no hotel Lusitano, onde se conserva a bandeira, para cuja entrega solemne á camara municipal se destinou o dia 16 do corrente, anniversario da grande batalha da Asseiceira, a ultima que se pelejou na campanha de 1834.

Não nos recordamos se já o dissemos, a bandeira que vai ser entregue á camara municipal do Porto, é a que foi bordada pela rainha senhora D. Maria II, e entregue pelo Sr. Pedro IV, nas praias do Mindello, ao regimento de voluntarios da rainha, um dos corpos do exercito constitucional que mais se distinguio no cerco do Porto, e na continuação da guerra até a convenção de Evora Monte.

No ultimo domingo do mez passado, em reunião dos 24 mais antigos bemfeitores do asylo das raparigas abandonadas, foi apresentado pela commissão administradora deste asylo o relatorio e contas da sua gerencia.

A direcção deste humanitario estabelecimento está confiada a uma commissão administrativa composta de cavalheiros, e eleita pelos principaes protectores do asylo no fim de cada biennio. O governo interno é dirigido por uma regente, tendo para a coadjuvar uma mestra e uma ajudante, que ensinam as asyladas a lêr, escrever e contar, a fazer meia, cozer, bordar e dobrar sede.

O asylo das raparigas abandonadas recolhe na actualidade 34 asyladas, e foi fundado em 1852 pelo Sr. conde de Ponte, então governador civil do districto do Porto.

Sem outros meios de sustentação que não fossem as esmolas de algumas pessoas caridosas, a administração do asylo lutou nos primeiros annos da sua existencia com grandes embaraços financeiros, chegando a ter um deficit superior a 800$000. Graças, porém, ao espirito caridoso dos portuenses e á muita dedicação e esforços dos cavalheiros que tem estado á testa de tão caridoso estabelecimento, esse deficit desappareceu no fim do anno de 1862 havendo ao começar o presente anno um saldo de pouco mais de 300$000.

Este asylo possue 8:300$000 em acções de bancos, inscripções e coupons, e tem a receber réis 3:200$000 que lhe couberam na distribuição das subscripções promovidas no reino e no Brasil á favor dos asylos.

No dia 29 de abril, 37° anniversario da outorga da carta constitucional, fizeram-se as demonstrações de regosijo do costume á excepção de parada. Salvaram a fortaleza da Serra do Pilar e o castello da Foz, embandeiraram-se os edificios publicos, os consulados e os navios surtos no Douro, e houve espectaculo de gala pela companhia italiana com a terceira representação da opera em 5 actos os *Huguenots*, famosa composição de Meyerbeer.

No penultimo domingo sahio da sua igreja, em procissão, a imagem de N. S. da Lapa.

Na vespera, á noite, começou o arraial na alameda que durou todo o dia seguinte, havendo grande concorrencia de gente.

Está nesta cidade, onde se propõe dar alguns concertos musicaes, o pianista brasileiro o Sr. Ricardo Ferreira de Carvalho. E' natural do Rio de Janeiro e veio de Portugal com o proposito de passar á Paris para ouvir os mais distinctos mestres do instrumento em que o Sr. Ferreira de Carvalho, é um artista de merito.

Suicidou-se no dia 27 do passado, bebendo uma dóse de vitriolo, um pobre homem, já idoso, por nome Domingos José, morador na rua de Cedofeita. As doenças, que padecia, e a falta de meios para viver foram a causa de uma tão desesperada resolução.

O conselho de saude declarou suspeito de febre amarella o porto de Pernambuco, estando, por isso, incommunicavel a barca *Restauração* vinda dahi, e entrada no rio Douro no dia 7 do corrente.

Por sentença do tribunal do commercio de 27 de abril foi julgado em estado de quebra, por denuncia, desde o dia 23 do dito mez, o commerciante desta praça o Sr. Francisco José Eugenio.

As ordens do governo para fazer conduzir á torre do Tombo os archivos das irmandades e collegiadas, tem encontrado séria resistencia da parte dos cabidos e mesarios. O Sr. Loromenho, que veio ás provincias do norte, em commissão, para esse fim, pouco ou nada ha conseguido.

Falleceu na sua casa de Penafiel o Sr. barão da Varzea do Douro (Antão Garcez Pinto de Madureira), o mais antigo general do exercito. Tinha 73 annos de idade e 60 de serviço. Era vogal do supremo conselho de justiça militar, commendador das ordens de Aviz, condecorado com a cruz das quatro campanhas da guerra peninsular, e a medalha hespanhola de Albuhera e Victoria.

O Sr. Joaquim José de Souza Guimarães, negociante na Bahia, e natural da freguezia de S. Miguel de Seide, concelho de Villa Nova de Famalicão, mandou comprar e distribuir 50 mantas a igual numero de pobres da dita freguezia. Esta commissão foi desempenhada pelo Sr. Bernardo José de Souza, pai daquelle philantropico cidadão.

A commissão do monumento da immaculada Conceição de Maria, que se projecta levantar em Braga, vai ser auxiliada pelo Sr. governador civil daquelle districto. Depois de jantar que teve lugar no santuario do Bom Jesus do Monte, no dia 29 de abril, S. Exc. dirigio-se com alguns membros da dita commissão, e outros cavalheiros, ao alto do Semeiro, e ahi escolheu o lugar mais apropriado para se erigir o monumento. A commissão tenciona brevemente mandar começar os trabalhos.

Nos prélos da Universidade imprimio-se um livro com o titulo—O ultramontanismo na instrucção publica em Portugal.—E' escripto pelo estudante do quarto anno juridico o Sr. José Leite Monteiro, que lhe poz por epigraphe *Veritas liberat*, sustentando o principio de que ao estado pertence a vigilancia regulamentar e a direcção da instrucção publica.

A Associação Commercial da Figueira requereu ao governo a revogação da portaria de 10 de março ultimo, que prohibe o deposito nos armazens da alfandega de assucar importado directamente do Brasil.

Está na cidade de Guimarães o Sr. engenheiro Couto, encarregado pela camara municipal de tirar a planta d'um edificio para as repartições publicas daquella cidade. O lugar escolhido é o largo de S. Domingos.

Entre o lugar de Camara e Pé de Pontes, no districto de Viseu, foi assassinado, no mez ultimo, a pancadas, Antonio José Jorge. Attribue-se este delicto a um filho do assassinado!

No concelho de Cabeceiras de Basto, segundo uma carta publicada no jornal *Braz Tisana*, as mulheres que vivem desgostosas pela dôr do soffrimento e da penuria, tomaram a mania de dar fim ao seu penar, deitando-se a afogar nos rios, e nas poças. Já se contam em pouco tempo cinco exemplos!

No dia 19 de abril appareceu afogada no rio da Rinha, Francisca tendeira, do lugar de Lameiros, freguezia de Refojos.

No dia 22, appareceu afogada n'uma poça, Thereza Cabaça, do lugar da Fragua, freguezia de S. Nicoláo.

No dia 24, appareceu afogada no rio de Panzilla, Maria Loreta, da freguezia de Refojos!

E pouco tempo antes, tinham apparecido afogadas, Josquina Ladeiras do lugar e freguezia de Beccos, e Anna das Seccas, do lugar de Cabim, freguezia de Refojos, aquella afogou-se n'uma poça, e esta n'um ribeiro, tendo levado embrulhadas umas poucas de pedras na saia que botou sobre o cachaço!

No dia 24, deu-se á sepultura na igreja de Refojos, Maria Ferradeira, do lugar de Ponte de Pé, que morreu queimada por desastre, e poucos dias antes se tinha enterrado na mesma igreja uma rapariga de 12 annos de idade, chamada Rita, que tambem morreu queimada; era do lugar de Santa Comba da dita freguezia de Refojos, e tambem se tinha queimado um menino de 2 annos, do lugar do Outeiro da mesma freguezia, no mesmo dia, porém, não morreu.

Falla-se em mais mulheres, que trazem a mania tambem encasquetada na cabeça de quererem seguir o exemplo das primeiras aqui mencionadas. Se a mania pegar por moda, as mulheres levam um desbaste nesta localidade.

— Abrio termo de carga em 8 de maio a barca «Oliveira», para o Rio de Janeiro.

— Com referencia aos portos do Brasil entraram:—em 7 de maio a barca «Restauração», de Pernambuco em 49 dias;—em 9 a barca «Bahiana», da Bahia, em 70 dias.

Com referencia aos mesmos portos sahiram:—em 29 de abril a barca «Alfredo», para o Rio de Janeiro;—em 8 de maio o brigue brasileiro «Olinda» (em lastro) para Pernambuco, por Lisboa, onde vai receber carga;—em 10 o brigue «Mello I», para o Rio de Janeiro.

No dia 2 do corrente sahio do porto de Vianna para o Rio de Janeiro o brigue «Mentor», propriedade do Sr. José Pereira Xavier, negociante da dita praça. Levou carga de sal e varios generos, e 50 passageiros.

HESPANHA.

Madrid, 10 de maio de 1863.

No dia 4 verificou-se na camara dos deputados em Madrid a interpellação annunciada pelo Sr. Calvo Ascencio, em consequencia da suppressão da festa do dia 2 maio que os Hespanhóes celebram como um facto historico.

No dia 3 houve grande agitação em Madrid. A ordem do dia era a questão do 2 de maio. Não se fallava em outra cousa mais do que em manifestações populares, perigosas para a patria, intrigas estrangeiras, e outras porções de catastrophes que se suppõe mais ou menos proximas.

Durante todo o domingo (3) e especialmente ao cair da tarde circularam numerosos grupos em torno do monumento do 2 de maio, depois ás 8 ou ás 9 da noute sahiram desses grupos gritos sediciosos, *vivas* ao povo soberano, e *morras* a determinados homens politicos. Os ciprestes funebres do monumento appareceram vistosamente illuminados; de espaço a espaço corôas de perpetuas recentemente depositadas revellavam a existencia do sentimento patriotico inopportunamente coarctado no dia anterior; uma musica tocava o hymno de Riego; de tempos a tempos um homem do povo berrava, respondendo-lhe em côro a descoberta a multidão; quando os grupos se dispersaram soaram ainda alguns gritos em que a autoridade tentasse impedi-los.

O deputado Calvo Ascensio depois de algumas palavras de accusação ao governo e ás autoridades de Madrid concluio formulando as seguintes perguntas.

— Quiz o governo diminuir as proporções da festa?

— Foi a culpa de omissão exclusivamente do corregedor de Madrid?

— Está o governo disposto a cumprir o que falte no programma para dar uma satisfação á opinião publica?

O ministro da governação tomou a palavra mostrando que nenhuma responsabilidade cabia do governo pelo que occorreu por isso que o festejo do dia 2 de maio era um acto puramente municipal em que o governo não tem a menor ingerencia, nem tem por consequencia parte no programma nem na sua execução.

Varios outros deputados tomaram a palavra procurando refutar os argumentos de que se servira o ministro da governação.

A sessão foi de tal maneira agitada que as galerias chegaram a fazer ouvir as suas manifestações contra a administração quando fallava o Sr. deputado Agena. O presidente da camara mandou evacuar as galerias e quem alterasse a ordem.

A sessão do dia 4 depois de desenvolvidas explicações encerrou-se ás 7 horas, dando-a o presidente por terminada.

No dia 5 appareceu um decreto mandando suspender as sessões, fundando-se esta resolução da rainha no art. 26 da constituição, de acordo com o gabinete.

Na noute do dia 4 reunio-se o conselho em Aranjuez onde actualmente reside a rainha; foi alli que se deliberou a suspenção das camaras que é applaudida para uma parte da imprensa.

El-Rieno, diz que o governo comprehenderá no estado em que actualmente se acha o congresso era quasi impossivel contar com o seu concurso de um modo benefico e util para os interesses da Hespanha.

O partido progressista projectou uma manifestação pacifica, e para esse fim dirigio-se á autoridade que parece que não concedeu licença. O objecto dessa manifestação era reunirem-se na Praça-Maior no domingo e d'alli irem em procissão até ao monumento de 2 de maio.

Segundo se deprehende dos jornaes os progressistas desistiram desta idéa, que depois foi abraçada pelos democratas.

Quasi todos os jornaes se pronunciam contra a manifestação dizendo alguns que o governo estava resolvido a obstar a ella.

L.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Funccionou hontem o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, com assistencia dos Exm. monsenhor Muniz Tavares, Drs. Machado Portella, Aprigio, Feitosa, Soares de Azevedo, Braz Florentino, Witruvio Pinto Bandeira, Rodrigues Campello, Cicero Peregrino e Salvador Henrique.

Na hora do expediente foi apresentado pelo Sr. secretario perpetuo, em nome do respectivo editor proprietario, o Sr. Antonio Joaquim dos Passos, o periodico *Primavera*; pelo Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira alguns exemplares do periodico *Brasil*, offertado pelo respectivo redactor o Sr. Duprat; e pelo Sr. Dr. Feitosa o volume de poesias *Auroras e Crepusculos* do academico Francisco Antonio Filgueiras Sobrinho, que o offerecia ao *Instituto*; sendo todas essas offertas recebidas com agradecimento e mandadas archivar.

Nas materias da ordem do dia, appareceram algumas considerações de varios senhores; e em seguida o Sr. Dr. Feitosa submetteu á mesa o seguinte ponto: «Fixar de modo certo a localidade em que era situado, no territorio do Recife, o forte de S. Jorge, de que falla a historia da provincia de Pernambuco.»

— Foi nomeado por portaria de 27 do corrente, o Sr. Francisco da Silva Miranda, professor de instrucção primaria da freguezia de Petrolina, em vista das provas que deu em concurso.

— Por deliberação da presidencia, foi ordenado que novamente se puzesse á concurso a cadeira de instrucção elementar de Ouricury.

— De Abreu de Una dão-se seguintes noticias, em data de 24 do corrente:

« Ha quinze dias seguramente que deixou esta praia o cholera-morbus, depois de nella haver ceifado algumas vidas.

« Distante, como se acha da capital, os seus recursos são nimiamente fracos, ou quasi que os não tem; donde se póde colligir quaes não foram as difficuldades com que acabamos de lutar contra o poderoso inimigo.

« Em S. José, praia distante desta tres quartos de legua, tão grande não foi o apuro ou falta de recursos por essa occasião, porque alli se acha o Sr. Camillo Tavora Indigena, homeopatha conhecido, que se prestou a tratar dos doentes, sem para isto receber a menor insinuação de autoridade alguma, segundo dalli nos affirmam.

« Isto é um motivo bem justo á que os habitantes de S. José muito o considerem; porque com effeito se aqui onde ha algumas boticas e um tal ou qual numero de charlatães, o cholera produzio estragos, o que não faria elle alli, na ausencia daquelle senhor que dizem nos ser habil e possuir uma grande somma de conhecimentos praticos?

« Esse mesmo Sr. Indigena conseguio a esforços seus e de alguns amigos estabelecer em S. José uma especie de feira, como medida conducente ao augmento desse lugar, feira que, ha uns dous mezes, tem tido curso inalteravelmente.

« Affiançam-nos tambem que trabalha por instituir um hospital de caridade. Mas com tão diminutos recursos, quaes os seus e os da terra, poderá elle levar a effeito essa sublime e philantropica idéa?

« Pessoa fidedigna, escrevendo-nos ha dias dalli, assim se exprime, a proposito ainda daquelle senhor:

« Apresso-me em communicar-lhe, para que
« V. por sua vez communique a esse povo, que
« o Sr. Tavora Indigena descobrio uma raiz tão
« medical, que, reduzida a tintura, tem com ella
« curado diversas molestias, taes como — affec-
« ções do estomago, blemorrhagia do anus, he-
« morrhoidas, ulcerações do utero, e ultimamen-
« te até o proprio cholera-morbus. Sei que está
« manufacturando em um não pequeno numero
« de garrafas para vender, acompanhadas de
« competente guia, segundo a qual deve ser ap-
« plicado o remedio. Elle intitula-o especial-
« mente — anti-cholerico.

« Sem conhecê-lo, sympathiso-o pelos seus bons sentimentos e notavel abnegação.

« As chuvas tem cahido nesses ultimos dias em abundancia, o que não deixa de alegrar-nos muito.

« Em S. José deixa-se sentir palpitantemente a falta de uma escola de primeiras lettras, que possa satisfazer as necessidades moraes e intellectuaes dos meninos. Admira mesmo que semelhante cousa aconteça, quando aquelle lugar dispõe de largas proporções para uma excellente villa.

« Para adiante dar-lhe-hei as noticias interessantes que forem por aqui correndo.»

— Achavam-se á carga, no porto do Havre, para o norte do Brasil: para o Maranhão e Pará, a barca franceza *Palestro*; para o Ceará, o brigue *Beaujeu*; e para Pernambuco, a galera *Solferino*.

— O vapor inglez *Paraná*, que hontem esteve no nosso porto, e seguio para a Bahia e Rio, leva 350:000 £ para o Banco do Brasil, enviadas pelo *Union Bank de Londres*.

— Hontem fundeou em nosso porto a barca americana *Thetis*, vinda de Sumatra, com 86 dias de viagem, a qual tambem pôde safar-se bem do côrso confederado.

— Tendo a irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto, erecta na igreja de S. Sebastião da cidade de Olinda, celebrado as festividades do mez de Maria, transferio a festa final do dia 31 do corrente para 3 do mez proximo, orando ao Evangelho o Rvm. diacono Luiz Ferreira Nobre Pelinca, e ao *Te-Deum* o Rvm. diacono Manoel Cavalcanti Bezerra de Menezes.

— Pela presidencia da provincia acaba de ser decidido, em face do artigo 4° do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853 e do § 26 do artigo 1° do dito n. 1354 de 6 de abril de 1854, que devem ser convocados dous conselhos de qualificação, cada um delles na séde de cada um dos batalhões ns. 18 e 19, do municipio de Nazareth.

— Sob proposta do Dr. chefe de policia foi demittido Francisco Vaz Cavalcanti de Albuquerque de subdelegado do districto de Pedra, segundo da freguezia de Buique.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 28 de maio.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 27 de maio:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Roberto, crioulo, de 28 annos de idade, escravo de José da Silva Cardoso Nabuco, por disturbios.

A' ordem do da Capunga, os pardos Manoel Ferreira, de 45 annos de idade, por crime de tentativa de morte; Joaquim Dias, de 25 annos, por suspeito de ser desertor.

O amanuense,
Antonio Affonso Ferreira.

— Movimento da casa de detenção no dia 27 de maio de 1863.

Existiam	412	presos.
Entraram	3	»
Sahiram	6	»
Existem	409	»

A saber:

Nacionaes	312
Estrangeiros	28
Mulheres	7
Estrangeiras	2
Escravos	55
Escravas	5
Total	409

Alimentados á custa dos cofres publicos 160

— Movimento da enfermaria no dia 28 de maio de 1863.

Tiveram baixa:
Sebastião Gomes Barbosa, deflexo.
Joaquim Benedicto da Silva, intermitente.
Antonio José de Araujo, deflexo.
Severina Maria da Annunciação, ulcera.
Joaquim Bezerra de Santa Anna, bronchite.
Antonio Basilio dos Santos, colite.
José, escravo do capitão Jeronymo, anemia.
Antonio, escravo de Manoel Alves, intermitente.

Tiveram alta:
Antonio, africano livre.
João Alves Pereira.
Joaquim José de Santa Anna.
Theodoro Gomes da Silva.
Francisco José Baptista.
José Joaquim da Silva.
José Pires Licati.
Manoel, escravo de Maria Joaquina.
Antonio, escravo de Nereu de Sá e Albuquerque.
Francisco, escravo de D. Marcolina
Joaquim, escravo de Alexandre Barbosa.

— OBITUARIO DO DIA 28 DE MAIO NO CEMITERIO PUBLICO:

Francisca Maria Pereira, Pernambuco, 15 annos, solteira, S. Pedro Gonçalves, tuberculos pulmonares.
Antonio Maria Borges, Portugal, 19 annos, solteiro, Boa Vista, febre amarella.
José Francisco Tenorio, Serra Nova, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, paralysia.
Maria, Pernambuco, 2 mezes, S. José, convulsões.
Guilhermina, Pernambuco, 11 mezes, S José dentição.
Manoel, escravo, Africa, 45 annos, solteiro, S. Pedro Gonçalves, congestão cerebral.
Um exposto na porta da igreja de Nossa Senhora da Penha.
Rosalina, escrava, Pernambuco, Boa-Vista, hydronemia.
Anna Rosa de Jesus, Pernambuco, 47 annos, viuva, Santo Antonio, uma hepatite chronica.

Publicações á pedido

Pastilhas vermefugas de Kemp.

Deverão ser conhecidas e usadas por todas as mãis carinhosas oppostas á desnecessaria crueldade na criação de seus tenros filhinhos. Não somente produzem uma operação prompta e sem dor, mas tambem teem a virtude de ser agradaveis e sobremaneira appeteciveis aos tenros enfermos, os quaes são curados d'um modo suave e seguro. As crianças que de ordinario convulsivamente lutam para expellir as nauseabundas dóses que á força se lhes administram por meio de uma colher, chegam a lutar quasi que tão vehemente para conseguirem as pastilhas. Na sua composição não entra mineral algum, e produzem um effeito suavisante e altamente salutar na membrana intestinal. Acham-se acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal e á venda em todas as lojas de drogas do imperio do Brasil.

COMMERCIO

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 27	364:753$473
Idem do dia 28	8:280$464
	373:033$937

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	341	
« » com generos	584	925
Volumes sahidos com fazendas	12	
« » com generos	34	46

Descarregam no dia 29 de maio.

Brigue inglez—Zone—mercadorias.
Patacho inglez—Guaglan—mercadorias.
Brigue oriental—Raphael—carne secca.
Barca americana — Warren Hallett — farinha de trigo.

Importação.

Barca nacional *Sympathia*, vinda do Rio Grande do Sul, pelo Rio de Janeiro, consignada a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

8943 arrobas de charque, 294 ditas de graxa, 62 ditas de sebo em pães, 50 saccos feijão, 50 ditos cevada e 50 couros seccos vaccuns; a ordem.

Exportação
do dia 27 do corrente.

Polaca hespanhola *Franciquita*, para Barcelona, carregaram:
Rabe Schmettau & C., 205 saccos com 1,033 arrobas e 14 libras de algodão.

Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram:
Diversos carregadores, 165 saccos com 825 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Sympathia*, para o Porto, carregaram:
José Marcelino da Rosa, 1 caixão com 48 libras de doce de goiaba.
Belter & Oliveira, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Barca brasileira *Favorita*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim & Irmãos, 250 barricas com 1,304 arrobas e 29 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27	25:290$362
Idem do dia 28	1:438$027
	26:728$389

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 27	45:611$338
Idem do dia 28	1:769$195
	47:380$533

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE MAIO DE 1863.
Importação.
Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom	22 1/4 d
Mediano	21 d
Ordinario	20 1/2 d
Idem da Bahia, bom	21 1/2 d
Mediano	20 d
Ordinario	19 1/4 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara	23 d
Itapicurú	22 d
Caxias	21 d a 21 1/2 d
Idem de machina bom	22 1/4 d
Mediano	21 1/2 d
Ordinario	21 d a 21 1/4
Assucar por 112 ℔ do Rio, b.	21/6 a 25/0
Louro	19/6 a 20/0
Mascavado	16/6 a 19/0
Idem de Pernambuco branco	21/0 a 25/0
Louro	20/0 a 21/0
Mascavado	17/0 a 19/6
Idem da Bahia e Maceió b.	21/0 a 25/0
Louro	19/6 a 20/6
Mascavado	16/6 a 19/6
Melaço	8/6 a 10/0
Aguardente cachaça, por gal	1/6 a 5/0
Balsamo de copaiba por ℔, claro	1/5 1/2 a 1/6
Turvo	1/4 1/2
Borracha por ℔, fina	1/11 1/2 a 2/0
Mediana	1/7 a 1/10 1/2
Ordinaria	1/3 a 1/5
Cabeça de negro	1/1 1/2 a 1/2 1/2
Sernamby	11 d a 1/1
Cacáo, por 112 libras:	
Pará bom	52/0
Bahia, »	42/0 a 44/0
Café, por 112 ℔ Rio 1.a sorte	72/0 a 74/0
Segunda »	68/0 a 70/0
Escolhido	75/0 a 85/0
Idem da Bahia primeira sorte	68/0 a 69/0
Segunda »	64/0 a 66/0
Escolhido	70/0 a 72/0
Idem do Ceará	68/0 a 75/0
Castanha por 112 ℔ do Pará n.	21/0
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro	42/6
Mediano	42/0
Escuro	39/6
Cera de carnaúba, por 112 ℔	72/6
Chifres, por 123 ℔ de vacca	15/0 a 18/0
De boi	20/0 a 30/0
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca	£ 4 10/
Preta	£ 4 0/
Clina por ℔ de cavallo	10 d a 12 d
de vacca	8 d a 10 d
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔	8 d a 8 1/2 d
» de 20 a 24 ℔	7 1/2 d a 8 d
de touros, 35 a 40 »	7 d a 7 1/2 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔	5 7/8 d a 6 d
» de 45 a 50 ℔	5 1/2 d a 5 3/4 d
» de vacca 40 a 48 ℔	4 1/2 d a 4 3/4 d
Cavallo, seccos, 10 a 13 ℔ um	5/6 a 6/6
Idem salgados, 23 a 37 ℔	7/0 a 10/0
Idem idem, 16 a 20 ℔	5/0 a 6/6
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	
Seccos salg., 26 a 30	5 1/4 d a 5 3/4 d
» espichados 16 a 20 ℔	4 3/4 d a 5 d
Curtidos 7 a 9 ℔	7 1/2 d
Molhados salgados, 40 a 46 lbs	4 d a 4 1/2 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió por ℔	
Seccos salg. 30 a 32 ℔	5 3/4 d a 6 1/4 d
Molhados 45 a 50 ℔	—
Cumarú, por lb., bom	1/10
Ordinario	1/4 a 1/6
Gomma ou bucho de peixe por ℔	
Gurujuba, 1a qualid.	3/0 a 3/3
2a dita	2/3 a 2/6
3a dita	1/8 a 1/10
Pescada, 1a qualidade	3/0 a 3/4
2a dita	2/7 a 2/9
3a dita	1/10 a 2/2
Piraiba, 1a dita	1/3 a 1/6
2a dita, 3a dita	1/0 a 1/1
Bagre, 1a qualidade	1/0 a 1/2
2a dita	9 d a 10 d
Ipecacuanha, por lb.	—
Jacarandá por tonelada do Rio	£ 10 a £ 18
Idem da Bahia	£ 8 a £ 11
Piassava por 2240 lb. do Pará	£ 25 a £ 28
da Bahia	£ 14 15/0
Pixurim, por 112 lb. bom	1/6
Tapioca por 112 ℔ Rio superior	28/0 a 32/0
Ordinaria	23/0 a 25/0
Urucú por ℔ do Pará bom	7 1/2 d

Fundos e Cambios.
Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	Por %	—234/0 a 236/0
Consolidados	3	—93 7/8 a 94
Reduzidos	»	—92 1/4 a 92 3/8
Fundos novos	»	—92 1/4 a 92 3/8
Estrangeiros.		
Belgas	4 1/2	—98 a 100
Brasileiros	5	—99 a 101
«	4 1/2	—91 a 94
Dinamarquezes	3	—
Hespanhóes	3	—53 3/4 a 54 1/4
» Differidos	3	—47 3/4 a 48 1/4
» Passivos	3	—36 1/4 a 36 3/4
Hollandezes	2 1/2	—64 1/2 a 65 1/2
»	4	—102 a 104
Mexicanos	3	— 36 5/8 a 36 7/8
Portuguezes 1862	3	—
» Differido	3	—
» 1853	3	—49 1/2 a 50
Russos	5	—94 a 95
»	4 1/2	— 91 a 93
Banco de França (acções)	fr.	—33.78
Fundos francezes	4 1/2	—96.90
» «	3	—69.25

Metaes preciosos.

Ouro em barra	P. onça	77/9 a 77/9 1/2
» Portuguez em moeda	»	» 77/6
» Brasil	»	» 77/8 a 77/9
Onças hespanholas	»	» 77/6 a 77/9
» americanas	»	» 74/3 a 75/0
Prata em barra	»	» 5/1 a 5/1 1/4
Patacas brasileiras	»	» 4/11 a 4/11 3/8
Pesos columnarios hespan.	»	» 4/11 1/2 a 5/2
Pesos das republicas hesp.	»	» —
Mexicanos	»	» —
Moedas de 5 fr.	»	» 4/11 a 4/11 3/8
Cruzados novos	»	» 4 11 3/4

Cambios.

Lisboa	90 d. d.	—52 7/8 a 53
Porto	»	—53 1/8 a 53
Rio de Janeiro	n. 60 d. v.	— 26.0
Amsterdam	3 m. d.	—11 17 1/2
Hamburgo	»	—13.7 1/2 a 13.7 3/4
Paris	»	—25 42 1/2 a 25.47 1/2
»	3 d. v.	—22, a 25.17 1/2

NAVIOS A' CARGA PARA O BRASIL.

Maranhão—Triumph—18 de maio.
Pará—Tit Bit—9.
Pernambuco—Netherton—9.
Idem—Mary Black—16.
Idem—Banshee—27.

Numerario.—Depois da nossa ultima o banco de Inglaterra baixou a taxa do juro para 3 por cento. Sahiram do banco cerca de £ 350 000 em soberanos para o Brasil, principalmente por conta do London & Brasilian Bank. O banco de França reduzio o desconto para 3 1/2 por cento.

Algodão.—Desde a data da nossa ultima o mercado tem se conservado firme com uma pequena variação nos preços. As vendas esta semana tem regulado de 10.000 a 15.000 fardos diarios. Emquanto o desconto no banco de Inglaterra não subir, é de crer que a procura para este artigo continue.

Assucar.—Poucas vendas. O mercado frouxo, mas sem alteração nos preços.

Azeite de palma.—Sem procura. Venderam-se 25 toneladas do de Lagos a £ 37. Em Londres é mais procurado.

Borracha.—Tem tido bastante procura, principalmente as qualidades inferiores. O mercado conserva-se firme aos seguintes preços: 1/11 1/2 a 2/ pela fina, 1/7, 1/10 1/2 pela mediana, 1/1 a 1/2 1/2 pela cabeça de negro, e 11 d a 1/1 pela de Sernamby.

Café.—Como o deposito deste genero é mui diminuto, as transacções tem sido pequenas, mas o preço continua firme em consequencia da procura.

Castanha.—A ultima chegada pelo *Tit Bit* tem realisado 21/. Em Londres o preço é 37/ a 37/6 por barril.

Gomma de peixe.—Estes ultimos dias tem tido mais procura. Como proximamente devem começar os leilões julgamos que os preços subirão.

Preços correntes.

Londres, 8 *de maio de* 1863.
Fundos inglezes.

Do banco	233 a 235 £ 100
Consolidados 3 %	93 1/2 a 93 5/8 £ 100
Reduzidos 3 %	91 2/8 a 91 1/2 £ 100
Novos 3 %	91 7/8 a 92 £ 100
«Exchequer Bills» março a junho	2s. pm. 6/ prmo. £ 100
Fundos estrangeiros.	
Belgas 4 1/2 %	98 a 100 £ 100 ex div.
Brasileiros 5 %	100 a 102 £ 100
» 4 1/2 %	94 a 95 £ 100
Egypcios 7 %	98 a 100 £ 100
Hespanhóes 3 %	53 3/4 a 54 1/4 £ 100
» differidos 3 %	47 3/4 a 48 1/2 £ 100
divida interna 3 %	50 a 52 £ 100
Hollandezes 4 %	100 a 102 £ 100
» 2 1/2 %	64 1/2 a 65 1/2 £ 100
Italianos 5 %	71 1/2 a 71 3/4 £ 100
Mexicanos 3 %	36 7/8 a 37 1/8 £ 100
Peruanos 4 1/2 %	94 1/2 a 95 1/2 £ 100
Peruanos novos 4 1/2 %	88 1/2 a 89 1/2 £ 100
Peruanos 3 %	
Portuguezes, 1853 3 %	49 1/4 a 49 3/4 £ 100
Dos 1856 1857, 1859 e 1860 3 %	48 3/4 a 49 1/4 £ 100 nom.
Dos 1862 3 %	49 a 49 1/2 £ 100
Russos 5 %	94 a 96 £ 100
» novos 5 %	93 a 93 1/2 £ 100
» 4 1/2 %	90 a 92 £ 100
» 3 %	58 a 59 £ 100
Sardos 5 %	87 a 89 £ 100
Turcos, 1854 6 %	88 a 89 £ 100
» 1858 6 %	70 1/4 a 70 3/4 £ 100
» 1862 6 %	71 1/4 a 71 3/4 £ 100
» internos	55 5/8 a 55 7/8 £ 100
» cautelas	1 3/4 a 2 1/4 premio.
Venezuelanos	55 a 56 £ 100
Cambios.	
Lisboa 3 m/d	52 7/8 a 53 1/8 £
Porto 3 m/d	53 a 53 1/4 £
Rio de Janeiro 60 d/v	26 a 26 1/8 £ nominal.
Amsterdam 3 m/d	11 17 1/4 a 11 17 1/2 £ est.
Hamburgo 3 m/d	13 7 a 13 7 3/4 £
Paris 3 m/d	25 42 1/2 a 25 47 1/2 £
» 3 d/v	25 17 1/2 a 25 20 £
Marselha 3 m/d	25 42 1/2 a 25 47 1/2 £
Genova 3 m/d	25 47 1/2 a 25 51 1/2 £
Triestre 3 m/d	11 20 a 11 25 £
Vienna 3 m/d	11 20 a 11 25 £
Madrid 3 m/d	49 1/8 a 49 peso
Cadiz 3 m/d	49 1/8 a 49 peso

Metaes preciosos.

Ouro, em barra, de lei 77 s. 9 d. por onça de peso.
Moedas brasileiras novas 77 s. 7 d. por onça de peso.
Onças hespanholas 77 s. 6 d. 77 s. 9 d. por onça de peso.
Onças patrias 74 s. 0 d. a 74 s. 3 d. por onça de peso.
Prata, em barra, de lei 5 s. 1 1/4 d. a 5 s. 1 3/8 d por onça de peso
Patacas mexicanas 5 s. 3 d. por onça de peso nominal.
Columnares, Carolus sem cotação.
Cruzados novos 4 s. 11 3/4 onça de peso.
Peças de 5 francos sem cotação.

Generos de importação.

Algodão de Pernambuco 19 d. a 22 1/2 d por libra de 1a qualidade.
Dito do Maranhão, rods 21 d. 23 d. por lib.
Dito do Maranhão, maquina 20 1/2 d. a 23 d. por libra.
Dito da Bahia 18 1/2 d. a 22 d. por libra.
Assucar do Brasil, branco 20 s. 6 d. a 29 s. 0 d. 112 por libra.
Captivo de direitos mascavado 16 s. 0 d. a 21 s. 0 d. 112 por libra.
Arroz do Brasil 9 s. 0 d. a 20 s. 0 d. 112 por lb.
da India 7 s. 6 d. a 15 s. 6 d. 112 por lb.
de Java 10 s. 0 d. 21 s. 0 d. 112 por libra.
Café do Rio 60 s. 0 d. a 76 s. 0 d. 112 por libra.
» lavado 75 s. 0 d. a 87 s. 0 d. 112 por libra.
Cacáo do Pará 56 s. 0 d. a 58 s. 0 d. 112 por libra nominal.
da Bahia 47 s. 0 d. a 49 s. 0 d. 112 por lb. nominal.
Tapioca do Rio 2 d. a 5 d. por libra muito frouxo.
» do Pará 1 1/4 d. a 2 d. por libra muito frouxo.
Couros do Brasil
Seccos salgados de 24 a 36 lbs. 6 d. a 7 d. libra frouxo.
Seccos de 8 a 22 lbs. 7 d. a 8 d. por libra idem.
Verdes de 38 a 54 lbs. 4 d. a 4 1/2 d. por libra idem.
do Rio de Janeiro:
Verdes de 48 a 72 lbs. 4 d. a 4 1/2 d. por libra idem.
do Rio Grande:
Verdes de 65 a 70 lbs. 5 1/2 d. a 5 3/8 d. por libra idem.
Ditos de 44 a 50 lbs. 4 1/2 d. a 5 3/8 d. por libra idem.
Seccos de 28 a 34 lbs. 8 1/2 d. a 9 1/2 d. por libra.
Ditos de 20 a 24 lbs. 7 1/2 d. a 8 1/2 d. por libra.
Chifres 9 a 16 onças 10 s. 0 d. a 15 s. 0 d. 123
22 a 24 onças 35 s. 0 d. a 38 s. 6 d. 123
Ipecacuanha 6s. 4d. a 6s. 8d. por libra frouxo.
Jacarandá do Rio £ 10 a £ 16 por tonelada nominal.
Dito da Bahia £ 9 a £ 13 por tonelada nominal.

MUTILADO

Em continuação da nossa revista de 23 do proximo passado temos a notar o seguinte:

Mercado monetario.—Em 30 do proximo passado o banco de Inglaterra reduzio novamente a 3 p. c. a taxa do seu desconto; fóra daquelle estabelecimento a taxa é de 2 7/8 a 3 p. c.

Algodão.—Por alguns dias depois da expedição da nossa ultima revista houve pouco movimento, mas desde o dia 2 do corrente o mercado tem sobredo mais animação regulando as vendas 10,000 saccas por dia. O total das vendas no periodo desta revista monta a umas 95,000 saccas.

Assucar.—Pouco depois da nossa ultima revista o mercado tornou-se menos animado, e tomando este desanimação maior incremento, tem-se nestes ultimos dias estabelecido nas partidas em ser uma reacção de 6 d., e em alguns casos de 1,0 por 112 lb; comquanto ao principio se sustentasse melhor a procura para cargas no mar nestas tambem tem havido ultimamente menos movimento, e as nossas ultimas cotações seriam de difficil realisação.

A unica transacção que nos consta no do Brasil em ser foram 2.000 saccas de mascavado fino da Bahia a 20,4. No mar vendeu-se a carga pelo «Amor», constando de 200 toneladas de branco de Maceió, a 25,10 1,2 para o Continente.

As cotações geraes continuam sem alteração, devendo-se porém considerar em parte nomonaes, a saber:

De Pernambuco, branco, 24.0 a 25,6 para o Continente e 24,6 a 27,0 para o Mediterraneo.

De Pernambuco, mascavado, 17,6 a 20,0 para o Continente e 17,6 a 20,0 para o Mediterraneo.

Da Bahia, branco, 23,6 a 25,0 para o Continente e 24,0 a 25,0 para o Mediterraneo.

Da Bahia, mascavado, 17,6 a 20,6 para o Continente e 17,6 a 20,0 para o Mediterraneo.

Em Liverpool venderam-se 13,500 saccas do Brasil, incluindo mascavado do Rio Grande, bom até muito superior, de 19,3 a 20,6.

Pernambuco, baixo até mediano, de 17,9 a 18,7 1,2 e Parahyba a 18,6, pela maior parte armazenadas.

Café.—Sustentaram-se as qualidades das possessões inglezas; o do Brasil tambem foi procurado, mas na falta de supprimentos limitaram-se as transacções a umas pequenas partidas do ordinario superfino do Rio, aos preços ultimamente cotados, a saber de 74,0 a 76,0. Para as cargas no mar houve porém pouca procura, e conservando-se firmes os importadores, apenas nos consta terem-se vendido as duas seguintes cargas de Santos, cujas vendas realisaram-se pouco depois da nossa ultima revista pelos preços anteriores, pouco mais ou menos, a saber:

3 386 saccas pelo «Flora», bom a 70,3 para o Continente, seguras livre de avaria particular.

3,700 saccas pelo «Sarmiento», mediano a 69,6 para o Continente, seguras livre de avaria particular.

Nestes ultimos dias houve mais alguma procura, e fizeram-se offertas mais altas por cargas do Rio, sendo de crer que o negocio que daqui resulte confirme a nossa ultima cotação de 68.6 a 69,0 para cargas de «Good Firsts» do Rio para o Continente.

Em Liverpool venderam-se 330 saccas do Rio em ser, ordinario e ordinario superior, de 69,0 a 75,6, e 100 saccas bom ordinario, a chegar, a 72,0 no cáes, bem como 50 saccas da Bahia, bom ordinario, a 70,0.

Cacáo.—No decurso desta revista houve procura activa para as qualidades das possessões inglezas, por preços mais altos, subindo tambem o de Guayaquil, em presença da procura para a Hespanha; continúa porém desprezado o do Brasil e no da Bahia não nos constam transacções. Em Liverpool porém venderam-se umas 310 saccas do Pará a 52,0, e 300 saccas da Bahia de 42,0 a 43,0, sendo estes preços relativamente baixos, em vista dos que pretendem os possuidores aqui, e o movimento nas mais qualidades parece ir chamando a attenção dos compradores para as do Brasil, sendo provavel que antes de muito se realisem as nossas cotações nominaes.

Jacarandá.—Não houve entradas nem vendas. O mercado fica sempre em apathia; não podemos alterar as nossas cotações, mas são inteiramente nominaes. Existencia 3.851 couçoeiras do Rio e 10 249 couçoeiras da Bahia.

Páo do Brasil.—Empatado como sempre.

Couros.—O mercado não melhorou; a procura é muito limitada, e as vendas se resumem a umas pequenas partidas para satisfazer a necessidade do momento. A existencia do producto manufacturado nas mãos dos curtidores é avultada, e em vista da pouca procura e dos preços mais baixos, o mercado de couros ha de sem duvida resentir-se desta circumstancia.

Sebo.—Devido ás operações dos especuladores subiram os preços, mas tornaram novamente a baixar, estando actualmente mais baixos do que ha um mez, e é de crer que continue a desanimação, a não ser que os especuladores sustentem o mercado. Reduzimos 3s. em 112 lb. as nossas cotações do da America Meridional, como segue:

Da boa côr 42,3 a 42 6 por 112 lb.

Soffrivel e escuro 40,9 a 41,3 por 112 lb.

Escuro e muito escuro 37,9 a 39,9 por 112 lb.

Azeite de palma.—O mercado continúa em apathia, havendo vendedores a £ 37 em cascos regulares, e limitando-se as vendas a umas poucas toneladas em cascos grandes a £ 37. Entraram 320 toneladas, montando a existencia actual a 2.964 toneladas.

O mercado de Liverpool acha-se precisamente na mesma posição que o de Londres, em Bristol nada se faz, não estando os possuidores dispostos a vender a £ 37, que é a cotação que vem dalli.

Estamos aguardando com anxiedade que se manifeste alguma procura para exportar, a qual faz-se muito esperar, mas emquanto continuar o abatimento em que actualmente está o mercado do sebo, não podemos contar com qualquer melhora sensivel no azeite de palma.

Cambios.—Sobre o Rio de Janeiro não nos consta transacção. As letras sobre Portugal continuaram a ser procuradas, regulando o cambio sobre Lisboa de 52 7,8 d. a 53 1,8 d. e sobre o Porto de 53 d. a 53 1,2 d. No fim da praça hoje talvez houvesse um tanto menos procura.

Metaes preciosos.—A prata foi procurada, principalmente para o Continente, e ha pouca no mercado. As patacas mexicanas tambem estão procuradas e escassas.

PORTO.

PREÇOS DOS GENEROS DE COMMERCIO COM O BRASIL EM 9 DE MAIO.

Importação.

Aguardente de canna	pipa	125$	125$300
Algodão da Bahia	(falta) @	$	$
» de Pernambuco	(falta) »	$	$
» do Maranhão	»	$400	$410
» do Pará	(falta) »	$	$
» dos Est.-Unidos	(falta) »	$	$
Arroz do Maranhão	(falta) qq	$	$
» do Pará	(falta) »	$	$
» da India	»	4$000	5$400
Assucar do Rio de Janeiro, mais	@	1$500	1$600
» da Bahia, branco,	»	1$650	1$800
» » » mascavo	»	1$150	1$600
» » Pernambuco, branco	»	2$200	2$350
» » » mascavo	»	1$500	1$600
Café do Rio de Janeiro 1ª	»	4$500	4$600
» » 2ª	»	4$200	4$400
» » 3ª	»	3$800	4$000
» escolha 1ª	(falta) »	$	$
» » 2ª	(falta) »	$	$
Cacáo da Bahia	(falta) »	$	$
» do Pará	(falta) »	$	$
Chifres grandes	milheiro »	$	65$000
» pequenos	»	16$000	18$000
Couros seccos da Bahia e Minas	℔	$	$150
» do Rio Grande de 17 a 22	℔ »	$	$160
» » de 10 a 16	℔ »	$175	$180
» salgados de Pernamb. e Mar.	»	$120	$125
» » do Pará e Bahia	»	$120	$125
Farinha de páo do Brasil	qq	3$100	3$200
Gomma do Brasil em paneiros	@	1$100	1$450
Melaço	almude	2$500	2$600

Exportação.

Alhos	cento de manuças	$	$460
Azeite	almude	4$350	4$400
Chumbo de munição	qq	7$000	7$200
Fio porreto	@	3$600	3$800
» de vela fino	»	$	8$320
» » ordinario	»	4$500	5$000
Feijão branco	alqueire	$580	$600
» vermelho	»	$	$700
» amarello	»	$700	$730
» rajado	»	$620	$660
» frade	»	$	$550
Presuntos	@	3$800	4$000
Retroz preto 1ª	℔	4$100	4$600
» » 2ª	»	2$500	3$000
» de côres 1ª	»	5$400	5$600
» » 2ª	»	3$000	3$500
Vinho velho do Douro	pipa	150$	300$000
» » branco	»	140$	160$000
» novo	»	35$	50$000

RESUMO comparado do activo e passivo dos Bancos da cidade do Porto abaixo mencionados, referido á 30 de abril de 1863.

ACTIVO.		Commercial do Porto.	Mercantil Portuense.	União.
Existencia em cofre—metal		428:374$446	485 157$823	187:119$481
Letras descontadas e a receber		824:865$385	1,407:040$391	1,479:132$509
Emprestimo	sobre penhores	139:061$380	254:200$315	148:236$023
	ao governo para a nova alfandega do Porto	369:541$571	—$—	—$—
	ao governo para obras na barra do Porto	—$—	94:230$015	—$—
	Idem para obras no rio Douro	—$—	6:716$785	—$—
	ao governo para as docas na ilha de S. Miguel			102:700$000
	(forçado) á Junta do Porto em 1847	67:855$000	—$—	—$—
Titulos de divida publica (valor do balanço)		356:066$002	—$—	—$—
Conta geral dos accionistas		—$—	—$—	10:180$000
Acções do banco por conta propria		—$—	168:743$700	3:730$000
Acções em reserva		500:000$000	—$—	—$—
Apolices em ser		—$—	152:200$000	—$—
Custo do edificio do Banco Commercial, moveis, utensilios, etc.		25:101$870	500$000	6:634$443
Liquidações		—$—	4:719$000	—$—
Devedores no Continente e Ilhas		—$—	—$—	465:044$979
Ditos no estrangeiro		—$—	—$—	233:240$863
Creditos diversos		703:040$023	921:747$448	—$—
Réis		3,411:905$677	3,495:355$177	2,626:018$298
PASSIVO.				
Capital actual		2 000.000$000	1,800 000$000	2,000:000$000
Diversos depositantes		604 137$269	93[illegible]:048$257	201:563$131
Notas em circulação		235:120$000	413 204$000	175:494$000
Obrigações a prazo		—$—	206:880$293	175:867$896
Amortisação do emprestimo para a nova alfandega		56:250$000	—$—	—$—
Juros de apolices vencidas e por pagar		—$—	280$000	—$—
Dividendos a pagar		13:002$500	11:091$000	676$000
Diversos credores		—$—	—$—	25:608$000
Debitos em conta corrente		385:890$000	—$—	—$—
Reserva para garantia de creditos duvidosos		—$—	12 000$000	—$—
Fundo de reserva		100:000$000	100:000$000	—$—
Ganhos e perdas		17:505$908	16:851$927	46:611$271
Réis		3,411:905$677	3 495:355$177	2,626:018$298

Acções de Bancos e Companhias.

DESIGNAÇÕES.	Nominal das acções.	Desembolço.	Cotações	Ultimo dividendo.
Banco de Portugal	500$000	500$000	535$000 a 536$000	2º semestre 1862—20$
» Commercial do Porto	200$000	200$000	258$000 a 260$000	» » —15$
» Mercantil Portuense	200$000	200$000	270$000 a 272$000	» » —17$
» União	100$000	100$000	119$000 a 120$000	Anno de 1862— 2$000
Companhia de seguros Segurança	1:000$000	50$000	80$000 a 100$000	Anno de 1862—3$000
Idem idem Garantia	1:000$000	60$000	$ 40$000	» de 1860—13$500
Idem idem Equidade	500$000	25$000	$ 25$000	» de 1862— 2$250
Idem idem Douro	100$000	10$000	22$000 a 22$500	» de 1860— 5$000
Idem idem Moncorvo Provinciana	100$000	20$000	38$000 a 40$000	» de 1862— 2$000
Idem de illuminação a gaz	50$000	50$000	25$000 a 30$000	2º sem. 1857—juro 6 %
Idem Utilidade publica	250$000	250$000	288$000 a 290$000	Juro de 6 ½ % ao anno.
Idem Viação Portuense	50$000	50$000	37$000 a 38$000	Anno 1860 e 61—4$000
Idem Mineração Perseverança	50$000	21$000	$ nominal.	
Idem Mineração Harmonia	50$000	17$500	$ nominal.	
Idem Mineração Amizade	50$000	20$000	$ nominal.	
Idem de reboques maritimos	100$000	100$000	100$000	Anno de 1862—18$000
Idem de Lanificios de Lordello	500$000	500$000	460$000 a 500$000	Anno de 1861—27$500

Editaes

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a impressão dos trabalhos das repartições provinciaes a saber:

Balanços e orçamentos da thesouraria e relações da inspectoria, com todos os documentos que o acompanham, pela quantia de 1:372$000.

Expediente da secretaria do governo, assembléa, thesouraria, consulado, agencias, obras publicas, directoria geral da instrucção publica e gymnasio provincial, pela quantia de 2.800$000.

As arrematações serão feitas por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mencionada junta, no dia acima indicado pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de maio de 1863. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que no dia 11 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais dar a renda do sitio da estrada do Manguinho, com tres casas de vivenda, sendo uma na mesma estrada e duas á margem do rio Capibaribe, com arvores de fructo, dous viveiros e um telheiro. Os pretendentes compareçam na mesma thesouraria com suas propostas em cartas fechadas no dia acima mencionado pelo meio dia. E para constar se mandar publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de maio de 1863.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 11 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem mais der a taxa das barreiras da ponte de Mangoinho e da entrada da Caxanga, avaliadas annualmente ambas em 6:700$000.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de julho de 1866.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas, com suas propostas em cartas fechadas

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de maio de 1863.

O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda manda fazer publico que no dia 11 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem mais der o rendimento do imposto de 20 por cento de consumo d'aguardente nos municipios e comarcas abaixo mencionados.

Olinda avaliada annualmente em 370$000

Igarassú dito dito 100$000.

Goianna dito dito, em 400$000.

Nazareth dito dito, em 201$000.

Cabo dito dito, em 150$000.

Victoria dito dito, em 400$000.

Rio Formoso e Palmares dito dito, em 202$000

Páo d'Alho dito dito, em 201$000.

Limoeiro dito dito, em 150$000.

As arrematações serem feitas, por tempo de 3 annos, a contar do 1º de junho do corrente anno á de 30 de junho de 1866.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de maio de 1863.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que se contrata por tempo de 3 mezes, a contar de 1, de julho ao ultimo de setembro proximo futuro, o fornecimento d'alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, servindo de base a arrematação os preços seguintes:

Alimentação.

Domingo.—Almoço e jantar, 380 rs.

Segunda-feira.—Dito dito, 380 rs.

Terça-feira.—Dito dito, 380 rs.

Quarta-feira.—Dito dito, 380 rs.

Quinta-feira.—Dito dito, 380 rs.

Sexta-feira.—Dito dito, 340 rs.

Sabado.—Dito dito, 340 rs.

Dietas.

N.º 1.—380 rs.

N.º 2.—400 rs.

N.º 3.—640 rs.

N.º 4.—400 rs.

N.º 5.—400 rs.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento, apresentem suas propostas em cartas fechadas no dia 28 do corrente na mesma thezouraria, ao meio dia, aonde encontrarão as tabellas dos fornecimentos e condições com que devem effectuar o mesmo contrato.

E para constar se mandou publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de maio de 1863.

O secretario,

A. F. d'Annunciação

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife por S. M. I. etc.

Faço saber que no dia 1.º de junho do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der na praça publica deste juizo na sala dos auditorios, uma casa terrea na travessa do Peixoto n. 8, tendo na frente porta e janella com 18 palmos de largo e 40 de fundo com um sala na frente e um quarto, uma pequena sala de detraz com cosinha, avaliada por 400$000 rs., a qual fôra penhorada por José Higino de Miranda contra Manoel José Teixeira Bastos Abreu e Lima.

E não havendo lançador a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado na forma do estilo. Recife 13 de março de 1863. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 5 de junho proximo futuro na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, trá a praça as rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua da Cadeia de Santo Antonio.

N. 1 particular e 32 publico um andar. 678$000

Rua do Queimado.

N. 2 particular e 15 publico 3 andares. 1.604$000

Rua Direita.

N. 3 particular e 8 publico 2 andares. 1:066$000

N. 4 particular e 33 publico 1 andar. 565$000

Rua do Padre Floriano.

N. 6 particular e 47 publico casa terrea. 186$000

N. 7 particular e 45 publico casa terrea. 126$000

N. 66 particular e 63 publico casa terrea. 140$000

N. 67 particular e 65 publico casa terrea. 49$000

N. 90 particular e 13 publico casa terrea. 181$000

Becco do Carvalho.

N. 10 particular e 5 publico casa terrea. 149$000

Travessa de S. José.

N. 13 particular e 11 publico casa terrea. 152$000

N. 14 particular e 5 publico casa terrea. 168$000

N. 15 particular e 7 publico casa terrea. 155$000

Rua dos Pescadores.

N. 16 particular e 11 publico casa terrea. 255$000

Rua da Calçada.

N. 17 particular e 30 publico casa terrea. 174$000

N. 18 particular e 32 publico casa terrea. 120$000

N. 19 particular e 34 publico casa terrea. [illegible]

N. 20 particular e 36 publico casa terrea. 175$000

N. 21 particular e 38 publico casa terrea. 156$000

Rua das Cinco Pontas.

N. 21 particular e 70 publico casa terrea. 216$000

T. 23 particular e 90 publico casa terrea. [illegible]

N. 21 particular e 108 publico casa terrea. 229$000

N. 25 particular e 110 publico casa terrea. 203$100

Rua da Viração.

N. 26 particular e 9 publico casa terrea. 203$000

N. 27 particular e 19 publico casa terrea. 38[illegible]$000

Rua da Hortas.

N. 39 particular e 41 publico 2 andares. 553$000

N. 65 particular e 94 publico 1 andar e sotão. 394$000

Rua de Santa Thereza.

N. 31 particular e 7 publico casa terrea. 196$000

N. 32 particular e 5 publico casa terrea. 204$000

Rua larga do Rosario.

N. 33 particular e 24 publico 3 andares. 1:287$000

N. 34 particular e 26 A publico 1 andar. 351$000

N. 34 particular e 25 publico 2º e 3º andares. 602$000

N. 34 particular e 26 publico loja. 641$000

Rua do Cabugá.

N. 34 particular e 1 A publico loja. 416$000

N. 34 particular e 1 B publico loja. 808$000

N. 34 particular e 1 C publico loja. 407$000

N. 34 particular e 1 D publico loja. 476$000

N. 41 particular e 3 publico 3 andares. 1:601$000

Rua da Roda.

N. 35 particular e 3 publico casa terrea. 108$000

N. 36 particular e 5 publico casa terrea. 89$000

N. 37 particular e 7 publico casa terrea. 112$000

N. 92 particular e 1 publico casa terrea. 120$000

N. 88 particular e 39 publico 1 andar. 790$000

Rua do Calabouço.

N. 40 particular e 18 publico casa terrea. 184$000

Rua Nova.

N. 42 particular e 27 publico casa terrea. 565$000

N. 43 particular e 41 publico casa terrea. 752$000

N. 44 particular e 55 publico 1 andar. 665$000

N. 45 particular e 57 publico 1 andar. 1:052$000

N. 46 particular e 48 publico 1 andar. 1:312$000

Rua da Imperatriz.

N. 47 particular e 61 publico casa terrea. 306$000

Rua da Conceição.

N. 48 particular e 5 publico casa terrea. 246$000

Rua da Alegria.

N. 50 particular e 7 publico casa terrea. 250$000

Rua da Gloria.

N. 51 particular e 65 publico casa terrea. 144$000

Rua do Encantamento.

N. 52 particular e 3 publico 3 andares. 565$000

Rua do Azeite do Peixe.

N. 53 particular e 1 publico 2 andares. 846$000

Rua do Amorim.

N. 54 particular e 31 publico 1 andar. 150$000

Rua da Moeda.

N. 45 particular e 41 publico 3 andares. 127$000

Rua da Lapa.

N. 56 particular e 8 publico 1 andar. 195$000

N. 73 particular e 5 publico 1 andar. 470$000

Rua do Pilar.

N. 59 particular e 73 publico casa terrea. 183$000

N. 76 particular e 93 publico casa terrea. 187$000

N. 77 particular e 95 publico casa terrea. 184$000

N. 78 particular e 97 publico casa terrea. 181$000

Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.

N. 61 particular e 8 publico casa terrea. 131$000

Rua do Nogueira.

N. 62 particular e 17 publico casa terrea. 250$000

Rua da Cadeia do Recife.

N. 63 particular e 23 publico 1 andar. 680$000

N. 72 particular e 30 publico 3 andares. 700$000

Rua da Moeda.

N. 64 particular e 35 publico 1 andar. 275$000

Rua da Cruz.

N. 68 particular e 15 publico 3 andares. 1:570$000

Rua do C[illegible].

N. 70 particular e 4 publico 2 andares. 601$000

Becco da Lama.

N. 74 particular e 26 publico casa terrea. 91$000

N. 75 particular e 31 publico casa terrea. 91$000

Largo do Carmo.

N. 80 particular e 13 publico um andar e sotão. 605$000

Rua Direita.

N. 82 particular e 5 publico 3 andares. 1:010$000

N. 83 particular e 7 publico casa terrea. 920$000

Travessa do Carcereiro.

N. 85 particular e 11 publico casa terrea. 100$000

N. 86 particular e 13 publico casa terrea. 96$000

N. 87 publico e 17 particular casa terrea. 125$000

Rua de Santa Cecilia.

N. 89 particular e 16 publico casa terrea. 211$000

Rua do Apollo.

N. 91 particular e 24 publico 2 andares. 2:000$000

Coelhos.

N. 93 particular casa terrea. 96$000

N. 94 particular casa terrea. 60$000

N. 95 particular casa terrea. 36$000

Patrimonio de orphãos.

Rua da Madre de Deus.

N. 22 particular e 9 publico, um andar. 3[illegible]$000

Becco dos Beias.

N. 39 particular e 18 publico 2 andares. 300$000

Rua do Amorim.

N. 54 particular e 21 publico 2 andares. 300$000

N. 55 particular e 24 publico casa terrea. 72$000

N. 56 particular e 26 publico casa terrea. 72$000

Rua de Burgos.

N. 69 particular e 21 publico casa terrea. 72$000

Sitio do Parnamirim.

N. 1 particular. 300$000

Sitio do Forno da Cal.

N. 5 particular. 351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de maio de 1863.

O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O caixa desta companhia, commendador Thomaz de Aquino Fonseca, acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio, rua do Vigario n. 19, das 10 horas em diante, o trigesimo dividendo na razão de 2$400 por apolice; advertindo aos senhores accionistas que este pagamento é em cobre e na especie que tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 27 de maio de 1863.

O escripturario

Marcolino José Pupo.

— Por esta secretaria se faz publico para quem interessar possa, que pelo delegado de policia do termo de Páo d'Alho, acaba de ser remettido á recolhido á casa de detenção o pardo Marcos ou Marcolino, que fôra preso para recruta, e consta ser escravo. Secretaria de policia de Pernambuco 27 de maio de 1863.—O secretario,

Dr. J. J. de Campos.

— O fiscal desta freguezia de Santo Antonio, pela presente intima aos senhores proprietarios de casas situadas nas ruas das Trincheiras, camboa do Carmo, S. Francisco e Bella, e nas travessas dos Expostos e da rua Bella, cujos passeios (calçadas) estão desconcertados, que na corrida a que hoje procedeu consideram-se comprehendidos na disposição do art. 18 do tit. 7 das posturas de 30 de junho de 1849; em consequencia deverão mandar concertar ditos passeios. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 26 de maio de 1863.—O fiscal, M. J. da Silva Ribeiro.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data o Sr. Antonio José Cordeiro Simões foi inscripto no livro de matricula na qualidade de agente de leilões desta praça.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 28 de maio de 1863.

Julio Guimarães.

Official-maior

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, amarras e ancoras do vapor «Camaragibe» da companhia vigilante do serviço de reboque, achou tudo em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 27 de maio de 1863

O inspector,

H. A. Barbosa de Almeida.

— No dia 2 de junho se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara desta cidade, um escravo de 36 annos de idade, sadio, pertencente a Maximo Marinho da Rocha Wanderley, e a requerimento de D. Maria Carneiro de Souza Lacerda Villaseca.

— No dia 2 de junho, pelas 10 horas, na casa das audiencias, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar um terreno devoluto foreiro, no becco dos Ferreiros freguesia da Boa Vista, com 100 palmos de frente e 200 de fundo. dividido com uma nova rua projectada, e uma casa terrea n. 6 na rua nova da Praia de Santa Rita, freguesia de S. José, penhorado ao casal do finado Francisco Mamede de Almeida por execução de Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, escrivão Brito.

Secretaria de policia de Pernambuco, 23 de maio de 1863.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia se faz publico, para conhecimento de todos, o art. 6º do tit. 6º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, que dispõe o seguinte:

«Fica prohibido o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (busca-pé): os infractores serão multados em 1$000, e soffrerão dous dias de prisão.»

A camara por editaes designará os lugares em que se possa soltar os busca-pés, roqueiras e bombas, de que trata este artigo.

O secretario,

Dr. J. J de Campos.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que pelo subdelegado do districto de Beberibe foi apprehendido no dia 2 do corrente mez e se acha depositado um cavallo que se suppõe furtado, o qual tem os seguintes signaes: E' castanho escuro com tres pés calçados, castrado, com uma lista na testa, marca de um ferro na perna direita, e outra na esquerda representando o algarismo 8.

Secretaria da policia de Pernambuco, 22 de maio de 1863.—O secretario, Dr. J. Campos.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis, marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2.º semestre do anno financeiro corrente de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos, de 20 0/0 do consumo de aguardente, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.º de junho vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de maio de 1863.—O chefe da 2.ª secção, Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 31 de maio, de conformidade com o annuncio deste correio. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de maio de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no art. 188 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas em ser, pertencentes ao mez de maio de 1862, no dia 3 de junho proximo, as 11 horas do dia, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 22 de maio de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— Devendo o hospital militar desta guarnição contratar na fórma das ordens imperiaes, o fornecimento dos artigos constantes da relação infra convida o Sr. director aos pretendentes a comparecerem neste estabelecimento, no dia 29 do corrente mez, pela 10 horas da manhãa, acompanhados de suas propostas, que serão feitas em vista das convenções abaixo copiadas.

Hospital militar de Pernambuco, 25 de maio de 1863.

O escrivão,

José Marcelino Alves da Fonceca.

Relação dos artigos de que trata o annuncio supra.

Arroz, em libras.
Assucar branco refinado, em libras.
Araruta, em libras.
Azeite doce de Lisbôa, em garrafas.
Aletria, em libras.
Areia preta, em garrafas.
Bananas.
Banha de porco, em garrafas.
Bolachas, em libra.
Bolachinhas, em libra.
Biscoito, em libra.
Carne verde, em libra.
Carne de porco, em libra.
Carne salgada, em libra.
Cera, em vela de meia libra.
Canetas, em duzia.
Chocolate, em libra.
Carvão, em alqueires.
Café, em libras.
Chá hysson, em libras.
Doce de goiaba, em libras.
Doce de banana, em libras.
Feijão preto, em alqueires.
Farinha de mandioca, em alqueires.
Farinha de trigo, em libra.
Frangos.
Galinhas.
Lapis, em duzia.
Laranjas.
Lenha, em achas.
Leite, em garrafas
Marmelada, em libra.
Manteiga ingleza, em libras.
Ovos
Obreias, e grandes.
Pennas d'aço, em caixas de grosa.
Papel almaço, pautado, em resmas,
Papel de Hollanda, marca grande, para mais, em cadernos.
Pães de 4 e 6 onças, em libra.
Rapé area preta, em libras.
Sagú, em libra.
Sal, em alqueires.
Toucinho, em libras.
Tinta preta, em garrafas.
Vassouras de piassaba, em duzia,
Velas de carnaúba, em libra.
Velas de spermacete, em libra.
Vinho branco, em garrafas.
Vinho de Lisbôa, em garrafas.
Vinho do Porto, em garrafas.
Vinagre de Lisbôa, em garrafas.

Todos estes generos devem ser de primeira qualidade, sobre tudo os comestiveis Na carne não se admitte ossos alem de quinto de seu peso, devendo sempre ser fornecida de fórma que não admitta pedaços de pequenas porções, e de parte que se presta para bifes e assados: não podendo entrar em seu peso, cabeça, pescoço, lingoa e venticula.

Os generos serão fornecidos de vespera, segundo os pedidos e vales do almoxarife, rubricado pelo director.

Os que não cumprirem em quantidade e qualidade, ou havendo falta nas épocas marcadas para os fornecimentos, serão os mesmos rejeitados, e os contractadores sugeitos a uma multa egual em valor ao dos objectos em relação dos quaes deixarem de cumprir exactamente os seus compromissos.

Os que não forem immediatamente substituidos por outros que sejam acceitaveis, serão comprados por conta do fornecedor.

O contrato será feito com quem em igualdade de circumstancias, exigir menores preços.

O pagamento dos generos fornecidos será mensal e promptamente feito no principio do mez seguinte pela thesouraria de fazenda, a vista dos competentes conhecimentos.

O contracto será feito por tempo de tres mezes.

Hospital militar de Pernambuco, 25 de maio de 1863.

O escrivão,

José Marcelino Alves da Fonceca.

THEATRO DE Santa Isabel

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

SABBADO, 30 DE MAIO DE 1863.

14.ª Recita da assignatura

Primeira representação do soberbo drama em 3 actos,

RAPHAEL.

Original portuguez do distincto dramaturgo Ernesto Biester.

PERSONAGENS.

Raphael . . . . . Sr. Furtado Coelho.
O conde, seu pai . . . » Lessa.
Alexandre, irmão de Raphael . . . . » Lisboa.
O general . . . . . » Thomaz.
Clara, mulher de Alexandre. . . . . Sra. D. Eugenia Camara
Luiza, mulher do general. . . . . » D Camille.
Athouguia . . . . . Sr. Guimarães.
D. Maria. . . . . Sra. D. Joanna.
Um criado . . . . . Sr. Gomes.
Actualidade.
Lisboa.

Este drama, sem duvida a obra prime do talentoso dramaturgo Ernesto Biester, causou em Lisboa e no Rio de Janeiro um enthusiasmo excessivo, representando-se em ambos aquelles theatros mais de 20 vezes consecutivas.

Findo o drama a orchestra executará a linda walsa

AMIZADE,

composta e dedicada ao artista Duarte Coimbra, pelo regente da mesma orchestra o Sr. Pedro Notasco Baptista.

Terminará o espectaculo com o muito applaudido vaudeville,

A Corda Sensivel

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Retes, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 5 de junho as 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 3 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macao, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato, seguirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 6 de junho as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia brasileira de paquetes a vapor

Até o dia 2 de junho, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

Companhia brasileira de paquetes a vapor

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez «Guienne», commandante H. Escut, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux, tocando em S. Vicente e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Bologne.

Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Assú

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe» por ter já metade da carga: a tratar na rua do Vigario n. 17.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PARA O Rio de Janeiro

O bem conhecido brigue nacional «Almirante», pretende seguir com muita brevidade, parte de seu carregamento está engajado; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA A Bahia

pretende sahir com brevidade o veleiro hiate «Tyne»: quem no mesmo quiser carregar, pode dirigir se aos consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA O Porto

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Antonio Nogueira dos Santos, vai seguir brevimente; recebe ainda alguma carga e passageiros, garantindo-se a estes o bom tratamento e excellentes commodos: trata se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Para Lisbôa.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Gratidão*, capitão Antonio Peres Borges Pestana, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., ou com o capitão a bordo.

Aracaty com escala por Macáo

O hiate «Jaguaribe» por ter parte de sua carga prompta, o qual deve aqui estar por toda esta semana, não havendo em sua sahida demora, visto que sahe com a carga que já tem prompta: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua do Crespo n. 14.

Maranhão

O palhabote «Garibaldi» segue para o Maranhão nestes dias: a tratar com Tasso Irmãos, ou com o capitão Custodio José Vianna.

Para o Rio de Janeiro

pretende sahir até o fim do corrente mez, o brigue escuna nacional «Oliveira», tem o seu carregamento quasi prompto: para o resto que lhe falta, e escravos a frete, trata se com o capitão a bordo do mesmo, ou com o consignatario David Ferreira Baltar, na rua do Brum, n. 66.

Para o Porto com escala por Lisboa.

Vai sahir impreterivelmente até o fim do corrente mez de maio o brigue brasileiro «Carolina», capitão Francisco Dias Costa, recebe passageiros para os quaes tem excellentes commodos e bom tratamento, a carga tem a maior parte prompta e para o resto que lhe falta trata-se com David F. Baltar á rua do Brum n. 66.

Leilões

LEILÃO DE Sapatos de borracha.

HOJE

Não se tendo podido effectuar o leilão de sapatos de borracha já annunciado, terá lugar para findar sexta-feira 29 do corrente ao meio dia em ponto no armazem da rua da Cruz n. 10.

LEILÃO DE champanhe.

O agente Pestana venderá para liquidar 30 caixas de excellente champanhe, em um ou mais lotes, sexta feira 29 do corrente, no armazem do Annes, as 10 horas da manhãa.

LEILÃO DE Uma taberna.

Sabbado 30 do corrente ao meio dia em ponto.

O agente Olympio venderá em leilão os generos, armação e utencilios existentes na taberna sita na rua dos Quarteis n. 18. Os pretendentes desde já podem dirigir-se ao referido agente para qualquer informação.

LEILÃO DE velas stearinas

Sabbado 30 do corrente.

O agente Pestana, venderá por conta e risco de quem pertencer 98 caixas com velas stearinas, em um ou mais lotes a vontade dos compradores, sabbado 30 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DA Armação de uma taberna.

O agente Pestana, fará leilão da armação acima, existente na casa n. 17 da rua do Amorim, sabbado 30 do corrente, pelas 10 1/2 horas da manhãa: o mesmo agente faz sciente aos pretendentes que o aluguel da casa é em conta, e por isso se torna de muita vantagem para qualquer principiante.

LEILÃO

Sabbado 30 do corrente as 10 horas. No escriptorio a rua do Trapiche n. 15, massa fallida de Bastos & Lemos.

O agente Eusebio venderá em leilão a requerimento dos administradores da mesma massa e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, carteiras, cofre de ferro, repartição, vidros com essencia de rosa, relogio, cadeiras genovezas, prensa de copiar, pedra pome, 4 caixas com incenso e diversos objectos que estarão patentes aos Srs. pretendentes, cuja occasião opportuna importa approveitar e bem assim os seguintes escravos: Florinda, crioula, 28 annos, perita cosinheira; Rita, parda, 25 annos, habilidades; Antonio, crioulo, 40 annos, maritimo; Luiz, pardo, boleeiro e copeiro.

LEILÃO DA Botica da rua da Cadeia

Por justos motivos não pôde haver leilão da botica da rua da Cadeia, annunciado para terça-feira 26 do corrente, e será effectuado o mesmo no dia segunda-feira, 1° de junho, ao meio dia, na referida botica.

Avisos diversos

Instituto Archeolico e Geographico Pernambucano.

Havera' sessão ordinaria quinta-feira 28 do corrente, as 11 horas da manhãa. Secretaria do Instituto, 25 de maio de 1863.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA

Quarta-feira 3 de junho proximo, se extrahira' a terceira parte da segunda loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que por serem poucos os bilhetes das loterias para satisfazer a vontade dos compradores, resolveu elevar um pouco o respectivo plano, o qual fica substituido pelo abaixo publicado e approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e offerece mais vantagens aos compradores dos bilhetes.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souzá.

PLANO

3,000 bilhetes a 5$	15:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 por cento	3 000$000
Liquido	12 000$000
1 Premio de	5:000$
1 Dito de	1:000$
1 Dito de	500$
1 Dito de	200$
3 Ditos de 100$	300$
6 Ditos de 40$	240$
12 Ditos de 20$	240$
29 Ditos de 10$	290$
846 Ditos de 5$	4:230$
	12.000$000

900 Premiados.
2100 Brancos.
3000 Bilhetes

N. B. As sortes maiores de 400$ estão sugeitas aos descontos das leis. Thesouraria das loterias 16 de maio de 1863 —O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.—Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 19 de maio de 1863.—João Silveira de Souza.—Conforme — Antonio Leite de Pinho.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

Attenção.

Consta que os mais «devotos» da actual mesa regedora da irmandade de S. Sacramento de Santo Antonio, cabalam para se perpetuarem na referida mesa, apenas com mudança dos cargos.

São segredos da natura.
Expliquem os sabios da escriptura !!!
E' preciso muito cynismo !!!

O carola.

— O Sr. Salustiano de Moraes Rego, pue morou na rua do Rosario da Boa-Vista: queira dirigir-se a esta typographia.

Na loja da rua do Crespo n. 8, de Leandro & Miranda, tem uma carta para o Sr. Luiz Francisco de Barros Rego.

— Precisa-se de um distribuidor para este Diario: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O abaixo assignado tendo de se retirar por algum tempo para fóra do imperio, faz sciente ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que deixa por seu procurador seu mano e socio Manoel Luiz de Abreu, á cargo de quem fica toda a gerencia de sua casa commercial, estabelecida em Una, a qual continúa da mesma fórma a gyrar sob seu nome. Outro sim declara nada dever nesta praça, com tudo, se alguem se julgar seu credor, queira apresentar seus titulos na rua da Madre de Deos n. 3, escriptorio de Cunha, Irmãos & C., onde serão devidamente satisfeitos. Recife 28 de maio de 1863.

Joaquim Luiz de Abreu.

— José Ferreira Vinha, subdito portuguez, retira se para Portugal.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: no armazem de molhados (da aurora brilhante) largo da Santa Cruz n. 84.

— Continúa a andar ausente o escravo Thomaz, de Angola, com idade de 40 annos, com os signaes seguintes: altura regular, cheio de corpo, nariz chato, falla muito explicado que não parece ser de Angola, costuma andar de paletot e chapéo baixo, traz presentemente a barba e cabello rente por ter sahido ha pouco tempo da casa de detenção, é muito conhecido por ser caiador, anda com o pincel, utencil do mesmo officio, para não ser preso: roga-se as autoridades policiaes a sua captura, e o levar a seu senhor no Corredor do Bispo n. 16, que será recompensado.

— Offerece-se um perito para criado ... na rua dos Ratos n. 1.

— Na rua do Brum n. 25 se dirá quem dá um conto de réis a juro sobre hypotheca ou outro negocio.

— Aluga-se a casa terrea n. 16 da rua do Jasmim, pelo preço de 20$: a tratar no Corredor do Bispo n. 16.

Attenção

Aluga-se o segundo andar de sobrado sito na rua Nova n. 50: a tratar na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

— Antonio Maria Dazão, subdito hespanhol, retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez para uma taberna, e que da mesma tenha pratica: na rua da Paz n. 2.

Publicação litteraria.

Acaba de sahir do prelo a decima edição da grammatica portugueza approvada pelo conselho director e composta pelo professor jubilado Salvador Henrique de Albuquerque. Esta edição, superior a todas as outras pelos accrescimos que lhe fez o seu autor, torna se de grande utilidade para os que quizerem preparar se para os exames, por isso que vem seguida de um pequeno tratado de proposições; de uma analyse logica e grammatical, para exercicio dos estudantes; de um discurso sobre os methodos de ensino primario; e de uma dissertação sobre as vantagens do mesmo ensino dado uma só vez no dia: vende-se na livraria dos editores Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador n. 51: preço 1$000.

— Perdeu-se um cachorrinho galgo de cor amarella: roga-se a quem o tiver achado, de levar a rua da Cadeia n. 39, ou na Passagem da Magdalena, no sitio da senhora viuva Azevedo, junto a ponte grande, que será generosamente gratificado.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia e de bons costumes: a tratar na rua estreita do Rosario n. 17, segundo andar.

— Fugio no dia 21 de maio a escrava Delphina, crioula, cor fula, de idade 50 annos, pouco mais ou menos, baixa, levou vestido de chita já desbotada de merinó amarello, velho: quem encontra-la, pode entregar ao seu senhor na rua de Hortas n. 110, que será gratificado.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: no armazem de molhados da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

— José Ferreira Vinha, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

— Traspassa-se uma hypotheca da quantia de 400$, vencendo o juro de dous por cento, pagos mensalmente, sobre partes de uma casa terrea, sita na freguezia da Boa Vista; a quem convier, pode se entender com Frederico Chaves, que está autorisado a fazer o traspasso, na rua da Imperatriz n. 19.

— Precisa-se de um amassador: na padaria em Santo Amaro, atraz da fundição do Sr. Starr.

Ama de leite

Quem precisar de uma ama de leite, limpa e sadia, mulher de boa conducta e de bons costumes, dirija-se a rua da Roda, casa n. 31 para tratar.

— Retira-se Bernardino Pacheco dos Santos para fóra da provincia.

— Precisa-se fallar ao Sr. Dr. José Maria Moscoso da Veiga, na rua do Queimado n. 9, loja de fazendas.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 9, loja de fazendas.

Attenção.

Aluga-se uma sala e uma alcova, ambos mobilhados, proprio para qualquer moço solteiro, em um dos melhores lugares do bairro da Boa-Vista, por preço muito razoavel; na mesma casa se engomma e cozinha para fóra com asseio e promptidão: a tratar na rua das Cruzes n. 41 A.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na travessa das Flores n. 15, se dirá quem quer.

— Offerece-se uma mulher de bons costumes para ama de casa de pouca familia: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Terço, casa n. 90.

— No dia 2 de junho proximo vindouro, na sala das audiencias, as 11 horas da manhãa, perante o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar as rendas das casas terreas n. 39, no largo de S. José, e n. 1 em a rua do Sebo, a requerimento do tutor dos menores filhos do finado Maximiano Francisco Regueira Duarte: é a ultima praça.

— Arrenda-se o engenho Ibura, distante desta cidade duas leguas, porto de mar, com terreno para grandes plantações e baixas de capim, tendo grandes mattas de lenha e madeira, e muito pasto para gado: vende-se ao rendeiro a safra, animaes, carros e carroças existentes no engenho: a tratar na rua do Aragão n. 14.

— Aluga-se a casa terrea n. 14 atraz da matriz da Boa-Vista: a tratar na rua da Florentina numero 32.

— Aluga se a casa n. 18 da rua dos Martyrios, a qual tem sotão e muitos commodos para uma familia, foi concertada de novo, e acha-se muito limpa; quem a pretender, dirija se a rua Direita, n. 82, primeiro andar.

Attenção

Aluga se a loja do sobrado sito na rua Nova n. 50: a tratar na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

— O Dr. Casanova pode ser procurado em seu consultorio homoeopathico largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos de Catellan e Weber, e tudo quanto é preciso para as pessoas que se dedicam a homoeopathia.

— Arrenda se ou vende se a propriedade denominada Acende Candeias com boas mattas, terras de plantações, cortada de um riacho em toda sua extenção do mesmo nome, porto da estrada de Fragoso do lado do occidente: quem a pretender dirija-se a cidade de Olinda na rua de S. João a fallar com Bernardo Pereira da Silva.

— Ha para alugar-se um bom armazem na rua da Cadeia do Recife n. 14 e um segundo andar proprio para rapaz solteiro, por ter poucos commodos na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia n. 33, com João Ribeiro Lopes.

— Precisa-se de um jardineiro para o cemiterio: a tratar com o administrador.

— Arrenda-se o engenho Santa Luzia, bom terreno e cercado, móe com animaes, dista da estação do Ribeirão uma legua: a tratar e ver no engenho Marego, ou rua do Imperador n. 50.

Irmandade do SS. Sacramento do Recife

Por ordem da mesa regedora convido pelo presente a todos os nossos charissimos irmãos a reunirem-se em mesa geral em o nosso consistorio no domingo 31 do corrente, as 10 horas da manhãa, afim de elegerem os novos funccionarios que tem de dirigir a irmandade no futuro anno de 1863 a 1864.—O escrivão,

Candido Affonso Moreira.

— Precisa-se de uma criada que engomme e cozinhe alguma cousa: na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar.

INTERNATO DE S. BERNARDO, Estabelecido na cidade do Recife

Director — O bacharel em mathematicas

Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O director do Internato de S. Bernardo accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos de hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

Trovador.

O proprietario do muito conhecido Hotel Trovador, na rua larga do Rosario n. 44, convida os seus freguezes e amigos a virem gozar as distracções que lhes proporciona seu estabelecimento: optimos bilhares, preparem a digestão do jantar, almoço ou ceia, bem preparado, farto e a commodo preço, que os freguezes quizerem sorver; um forte e elegante piano, está a disposição daquelles que, sabendo-o tocar, quizerem, distrahindo-se, distrahir e extasiar os demais; aceiados e frescos quartos, ao modico preço de 10$, 15 e 20$ mensaes, esperam aquelles, que fatigados, quizerem descançar, ou que para evitarem incommodos de hospedagem a amigos e conhecidos, quizerem occupa-los; enfim, boa cerveja, vinho, refrescos, café e muitas especies de bebidas são alli encontradas e vendidas por preços razoaveis. Nestas condições, espera o proprietario do dito Hotel Trovador que seus numerosos freguezes e amigos, visitando o, busquem por si convencer-se do que lhes diz.

Velas stearinas

A companhia Luz Stearica estabelecida na cidade do Rio de Janeiro, estando nas proporções de fornecer aos principaes mercados do paiz velas stearinas iguaes as estrangeiras, por isso que as fabrica com perfeição e em grande escala, toma a si o encargo de fornecer por preço favoravel, sem que cobre as despezas de embarque menos o seguro, porção de 50 caixas para cima; qualquer pessoa que queira dirigir-se directamente a companhia cujo escriptorio é á rua das Violas n. 81, sendo a venda realisada a dinheiro.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Banco União Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Casa para alugar.

Aluga-se a casa terrea n. 28 da rua do Pharol, em Fóra de Portas, concertada de novo, e com commodos para familia: a tratar na rua do Amorim n. 46, armazem.

Aviso importante.

Guimarães & Villar, na rua do Crespo n. 17 avisam que receberam de Paris, um sortimento de musicas de canto, e de piano dos autores mais modernos e acreditados, sendo o sortimento de peças de todas as forças, sendo entre ellas a opera—Forza del Destino—ultima composição de Verdi e o Beijo, valsa italiana, tão acreditada nesta provincia.

Todas as pessoas que fizerem encommendas de musicas á Mr. Laumonier, as podem procurar na dita loja acima, que terão preferencia.

Mudança de estabelecimento

Victor Grandin, relojoeiro, faz sciente a todas as pessoas e principalmente a seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento de relojoaria para a mesma rua da Cadeia n. 40, aonde continúa, como sempre, na mesma profissão.

— Aluga-se a loja da frente do sobrado da rua Direita n. 92, propria para moço solteiro: a tratar na mesma casa.

— O abaixo assignado participa ao corpo do commercio, que tendo feito parte das firmas commerciaes de Sodré & C. e Motta Irmãos, tendo entrado em liquidação e desejando concluir com mais brevidade este negocio, participa aos possuidores de letras aceitas por qualquer daquellas firmas que querendo recebe-las em continente fazendo o desconto pelo tempo que faltar para o seu vencimento de 9 % ao anno, dirijam-se ao abaixo assignado na travessa da Madre de Deos n. 1; Igualmente peço aos Illms. Srs. directores da caixa filial, novo banco de Pernambuco e companhias de seguros desta cidade que mande receber as que estiverem em seus cofres, que pelo tempo que faltar para o seu vencimento farão apenas o desconto de 6 por cento ao anno.

Candido Alberto Sodré da Motta.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Neste estabelecimento vende-se os artigos seguintes por menos de metade do seu valor para acabar: bicos preto de linho vara a 80, 120, 160, 240 e 320 rs., botões de veludo, de seda e de fustão para enfeites de vestidos duzia a 120!! tranças de lã e de algodão pretas e de côres, peças com 13 e 15 varas por 400 rs., Ricos manguitos e golas de filó e de cambraia a 1$500, folhos de cambraia a 100 rs. a tira.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Pechincha que admira

Paletots de casimira preta a 10$, dito de dita de côres fazenda muito fina a 9$, gazineta de lã fazenda de muito gosto para calças e paletots a 500 rs. o covado; camizas com abertura de fustão branco a 1$600, superiores chapéos de sol de alpaca a 3$500.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Cambraia lisa da Escossia, fazenda muito fina e muito larga, peças de 9 varas 8$, cambraia adamascada para cortinados, com 20 varas, por 10$ balões com arcos fazenda muito superior, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, fustão de côres covado a 320 réis, peças de cassa lisa muito fina com 12 jardas por 6$500.

Advogacia.

O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli, advogado do tribunal da relação e auditorios desta cidade acha se no exercicio de sua profissão, á rua do Queimado n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado na forma de sua declaração feita neste «Diario».

— Suppondo-se que o terreno da casa da rua do Cotovello, n. 12 não seja foreiro a alguem, convida-se comtudo a aquelle a quem interessar possa este annuncio, para que, em caso contrario, isto é, julgando se com direito ao mesmo, apresente os seus titulos de habilitação para ser como tal reconhecido, podendo o interessado dirigir-se a mesma casa dentro do praso de 30 dias.

A aguia branca prepara um novo e asseiado ninho.

Em attenção as justas reclamações de sua boa freguezia a aguia branca vai mudar-se do acanhado ninho em que esta' para outro espaçoso e alegre, o qual se esta' preparando com gosto e asseio, por isso desde ja previne a sua boa freguezia tanto da cidade como de fora e a todos em geral que mui breve se mudara' do n. 16 ua rua do Queimado para o n. 8 na mesma rua.

— O abaixo assignado tendo arrematado legalmente as dividas de Martinho de Oliveira Borges, roga aos devedores da mesma que venham saldar os seus debitos o mais breve possivel na rua da Cadeia do Recife n 41, primeiro andar. Recife 26 de maio de 1863 — Luiz José da Silva Guimarães

— Aluga-se a loja do sobrado n. 13 na rua da Imperatriz propria para qualquer estabelecimento: a fallar no mesmo sobrado ou em Fora de Portas. primeiro sobrado do lado direito depois de passado o arsenal de marinha.

Predio.

Compra-se um predio nas seguintes ruas: Crespo, Cabugá, Nova, e principio da Imperatriz, ou nas suas mais proximas immediações. Prefere-se sobrado, mas tambem serve uma casa terrea que tenha proporções para se levantar sobrado: a pessoa a quem convier, dirija-se ao escriptorio do Sr. Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho, rua do Imperador, n. 50, 1° andar, e o qual está autorisado para fazer semelhante negocio.

Comida particular.

Uma pessoa fornece almoço, jantar e ceia por preço mui commodo: quem disto se quizer servir dirija se á rua Direita n. 20.

— O bacharel Luiz Emygdio Rodrigues Vianna póde ser procurado em seu escriptorio de advogacia, rua do Queimado n. 41, 1.° andar.

— Na rua das Cinco Pontas n. 72, precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer as compras para casa de homem solteiro: a tratar na rua da Senzala Velha n. 124, terceiro andar.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão de ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga se o terceiro andar do sobrado sito rua do Amorim n. 37: a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Dentista de Paris

19 - Rua Nova — 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Alugam-se as casas ns. 171 e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° Molestias de olhos,
2° Ditas de peito,
3° Ditas dos orgãos genito-urinarias.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

— Perdeu-se na noite de 25 do corrente desde a rua Nova até Fora de Portas, primeira casa do lado direito depois de passado o arsenal de marinha, uma pulseira e uma volta para pescoço de menina, a pulseira de ouro com esmaltes fingindo corações, e a volta de contas de coral e de ouro intermediada, tendo uma cruz pequena de coral no centro com rosas de ouro nas extremidades: quem achou estes objectos e quizer restitui-los ou entregar dirija-se a dita casa.

— Precisa-se de 200$ sobre penhores; annuncie neste Diario.

Compras

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de João Querino Aguilar & C., rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na rua do Cabugá n. 1 A.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar; na travessa do Poçinho n. 26, sobrado.

— Compra-se cobre velho e latão: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz.

Compra-se

chumbo, cobre e latão velho sendo o chumbo a 40 e 60 rs., o cobre a 160 e 280 rs, o latão de 120 a 200 rs. a libra: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz, das 8 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Compra-se uma boa casa terrea, ou duas mais pequenas; a fallar no largo da Matriz de Santo Antonio n. 2.

Vendas

Pianos novos.

os melhores que tem vindo a esta praça, mandados fabricar por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima, pelo fallecido João Laumonnier, estabelecido com armazem de pianos na rua da Imperatriz: quem quiser approveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo, dirija se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

Sortes para S. João

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 vendem-se folhas de papel com quadras para o divertimento de S. João a 80 rs. e o livro da Sibila de Bajára com sortes para o mesmo festejo a 500 rs.

Botica Bartholomeo Francisco de Souza & C.

Rua larga do Rosario 34,

Vende:

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp
Pastilhas vermifugas de Kemp
Pilulas vegetaes de Brandet
Vermifugo inglez
Pastilhas contra vermes
Rob L'Affecteur
Pilulas americanas contra sezões
Elixir anti-asmathico
Remedios do Dr. Chable contra gonorrhoas e molestias syphiliticas

MUTILADO

Grande liquidação de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam se fazendas as casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com earocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$500.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisados e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende cambria lisa

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençóes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com manguitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasse, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500

Vendem se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a elles que aviste reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calças, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavaõ vende popelina suissa a 1,000 o covado

Vende-se esta nova fazenda com o nome de popelina suissa, sendo toda de lãa com 4 palmos de largura, de quadrinho preto com encarnado, que imita uma seda em razão de ter lustro, e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lãazinhas.

Grande exposição de lãazinhas dos mais modernos padrões por preço baratissimo na loja do Pavão.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de lãazinhas para vestidos e capas sendo dos melhores gostos possiveis como sejam: lãazinhas enfestadas padrões miudinhos que serve para vestidos e capas a 500 rs. o covado, ditas enfestadas com ricos lavrores bordados a 700 rs. o covado, ditas transparente com listra e quadro de seda sendo gosto inteiramente novo a 480 rs. o covado, popelina de lãa com quadrinho encarnado com preto proprios para vestido e roupa de criança a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Aburnos para a chuva na loja do Pavão.

Vendem-se finissimos aburnos de tecido de seda proprios para o inverno por preço baratissimo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se cassas francezas com padrões miudinhos a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, armazem do Pavão.

Córtes de chitas na loja do pavão a 2$ e a 2$500.

Vendem-se córtes de chitas inglezas com 12 1/2 covados cada córte a 2$500, ditas escuras com 11 covados a 2$, córtes de cassas miudinhas com 6 varas ou 10 covados a 2$200, ditos de organdys com lindas ramagens a 2$400: só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Còrtes de lãa a 3$ e a 3$500, na loja do pavão.

Vendem se córtes de lãas escuras proprias para vestido, tendo 12 covados cada córte, sendo enfestadas a 3$500, córtes de ditas transparentes com palminhas, tendo 12 1/2 covados a 3$: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha, a 2$, na loja do Pavão

Vendem-se bonitos córtes de vestidos de cambraia phantasiada com bonitos lavores, fazenda que sempre se vendeu a 5$, e tora se a 2$ cada córte: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para tabaquistas.

Vendem-se lenços escuros muito encorpados a imitação dos de linho a 320 cada um; na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Nova pechincha na loja do pavão a 2$500 e a 3$500.

Vendem se peças de cambraias com florzinhas bordadas, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo barato preço de 2$500. ditas mais finas, tendo as mesmas varas, a 3$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, armazem e loja do pavão

Prestem attenção ao vigilante, rua do Crespo n. 7, que quer liquidar, por isso vende por todo o preço.

Bandejas finas, salvas de metal branco como prata, botões de seda para casacas e colletes, bolças de missangas para menina, botões de seda, linho e festão, ditos de aço grande para paletots, ditos imitando cornalina para paletots, bouquets de flores e rosas para cabello, botões imitando cornalina, ditos pretos para punho, bengalas de castão de marfim, bonets de panno e velludo, cordas de tripas para violão, ditas de retroz, copos e pratos de metal, caixas de tartaruga para rapé, ditas de bufalo, ditas de chumbo e massa, ditas de metal branco fino, asteas para balões em peças ou varas, coral de raiz e lapidados, dito de massinhos, canetas torneadas, ditas para cabo de marfim, coroas para o mez mariano, afiadores para navalha, raspadeiras de cabo de marfim, colheres de metal para chá, sopa, assucar e terrina, linha frôxa para bordar, afiadores finos para navalha, ditos ordinarios, charuteiras finas a entrefinas, tranças de lãa e linho para enfeites de vestidos ou roupãozinhos, papel pequim phantasia, anvelopes para o mesmo, caixas para costura, ditas para voltarete, ditas com 2 baralhos para voltarete, trancelins de cabello para relogios ou luneta, ditos de retroz, estojos completos para as senhoras bordar, e tudo mais em perfeição que se continuará a annunciar, pois com a vista dos freguezes se venderá por todos os preços, que não deixarão de comprar: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande liquidação de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O córte a 2$000.

Vendem-se córtes de cambraia de barras de cores a 2$ o cento, córtes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinhas a 320 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 rs. o covado, ditas muito finas de quadrinhos, padrões muito bonitos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$.

Vende-se peça de madapolão fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglez com 24 jardas, fino, a 7$, dito elephante a 8$, 9 e 10$000 a peça: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cobertas de groxé a 8$.

Vendem-se ricas cobertas de groxé avelludadas para cama a 8$, ditas de festão de cores e brancas a 5$, cobertas de chita a 2$: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Novidade, lãazinhas do paquete Florida a 640 rs.

Vendem-se estas lãazinhas muito novas vindas no vapor francez por ser fazenda mais moderna que ha e de padrões muito agradaveis a 640 rs. o covado: só na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Pechincha a 3$.

Vendem-se córtes de riscado escocez para vestidos com 14 covados a 3$, festão para vestidos de senhora a 320 o covado, popelina para vestidos de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros a 280 o covado. olestão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 56, de Mendes Guimarães.

Córtes de casemira ingleza a 2$.

Vendem-se córtes de casemira ingleza de quadrinhos para calça de homem a 2$, tambem se vende para paletots e colletes a 600 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Balões do paquete Alabama.

Vendem-se balões do paquete Alabama vindos pelo vapor francez, os mais bem armados que é possivel, de 20 arcos a 4$, de 25 arcos a 4$200, de 30 arcos a 4$500, de 35 e 40 arcos a 5$, ditos de madapolão muito bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões sem arcos de cordão a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Organdys de 240 rs.

Vende-se organdys muito fino para vestido a 240 o covado, cassa franceza fina a 240 o covado para vestido, gorgurão de linho para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Casemira enfestada para 2$.

Vende-se casemira enfestada de cores para calça, collete e paletot a 2$ o covado, brim pardo de linho a 720 a vara, dito muito fino a 1$ a vara, dito verde, azul e cor de cana fino a 1$200 a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

A arara vende fatos completos a 12$000

Vendem-se fatos completos, como seja, calça, collete e paletot de casemira ingleza escura a 12$, calça de casemiras escuras a 3$, camisas francezas finas a 2$ e 2$500, ceroulas de bramante a 1$600; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Grande pechincha de chitas a 200 rs.

Vendem-se chitas para vestidos a 200 rs. o covado, ditas francezas largas a 300 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 3$.

Vendem-se chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de lãazinha a 1$600, ditos de tarlatana a 640; na rua da Imperatriz numero 56.

Tarlatana de filó.

Vende-se tarlatana de cores a 400 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 o covado: golinhas para senhora a 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

400 rs a garrafa

Vende-se vinho superior da Figueira a 400 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento: na rua Nova n. 69, e na rua larga do Rosario n. 37.

45—Rua Direita—45 CALÇADO.

Vai se acabar.

Eia, rapasiada, co agem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! So se observa em voss s pés, botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos. . . . nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 por cento, e até 60 por cento menos do seu valor. . . . attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta, e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões Nantes, sola e vira.	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Ditos de ditos, couro.	500
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas.	1$000

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e cór agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ao seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Grande liquidação Só no vigilante, rua do Crespo n. 7

Tudo será vendido por preços baratissimos, como seja:

Chapelinas para senhora a 4$ e 5$, as que se vendiam a 15 e 16$, touquinhas para crianças a 500 rs., ditas de linho a 600 rs., ditas de filó de seda a 1$, ditas de merinó com algum defeito a 400, 800 e 1$, ditas de seda a 2$, 3 e 4$, ditas de lãa a 240, 360 e 500 rs., enfeites de retros para menina a 800 rs., meias de cores para menino a 2$ a duzia, manguitos para senhora a 1$ o par, golinhas bordadas a 400, 500, 800 e 1$, tranças de linho, lãa e de seda a 60, 80, 100 e 120 rs. a vara, franja de linho e de lãa e seda a 60, 80, 100, 120 e 200 rs. a vara.

Leques.

Leques de sandalo e madreperola muito finos a 10 e 12$, ditos chinezes a 6 e 8$, ditos charão a 4$000.

Froco de seda.

Froco de todas as cores a 160 a peça, dito de lãa, proprio de botar em tapete a 2$ a peça com 10 varas.

Franjas pretas.

Franjas largas pretas proprias para enfeite de capa ou mantelete a 2$ a vara da que se vendeu a 6$000. Isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7 que quer diminuir o grande deposito que tem, porém a sua boa freguezia deve-se sortir antes que se acabe, pois afiança servir a vontade do comprador.

Vaccas touinas.

Vendem-se duas optimas vaccas touninas com cria, assim como uma burra nova e grande, ou troca-se esta por um boi de carroça que seja bom: no segundo sitio depois do do Sr Tasso.

Chapeos.

Bento de Barros Feljó faz sciente ao respeitavel publico que alem do grande sortimento que tem em suas fabricas de chapeos, acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre uma grande porção de chapeos de palha pintados e cor de café, hoje tão procurados, tem para homens, senhoras e meninos os para senhora tambem se vendem sem ser enfeitados, são a ingleza e de muito bom gosto, e muito commodos para as meninas de escola; o preço de todos elles é muito razoavel, não obstante haver falta delles no mercado: nas fabricas da rua Direita ns. 28 e 61.

Carros para carregar generos, e terrenos para edificar.

Vendem-se quatro carros de carregar generos, em bom uso, e um terreno prompto para se edificar, com 32 palmos de frente e 300 de fundo, todo bem aterrado, com o caes já prompto, na rua do Brum, junto a fundição ingleza, tudo por preços commodos: a tratar se na rua dos Guararapes n. 28.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de muito superior qualidade, mais baratinho que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro á vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Rua da Senzala n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros, de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n 19.

Vende-se o seguinte

Bramante de linho

com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Madapolão.

Pessas de madapolão largo superior, pelo baratissimo preço de 8$.

Pechincha.

Ricos vestidinhos de seda para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

Golinhas de cambraia.

Ricas golinhas de cambraia de traspasso a 1$600.

Alcochoado de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa a 2$500 a vara.

Toalhas adamascadas

de linho para mesa a 3$.

Córtes de ganga.

amarello de lista e quadro pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Luvas de pellica a 1,000 o par.

A loja da aguia branca está vendendo luvas de pellica a 1$ o par, e com quanto não sejam ellas chegadas no ultimo vapor com tudo estão em perfeito estado e para melhor se conhecer da verdade é dirigir se a loja da aguia branca na rua do Queimado ainda n. 16.

Ostras

em caixas de 24 latinhas de uma libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Loja da boa fé, na rua da imperatriz n. 74.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jovin côr de canna para senhoras a 1$ rs. o par, caixa com pennas verdadeiras caligraphicas a 1$400, ditas de França a 1$200, collarinhos com punhos bordados com botões para senhora a 1$500, está se acabando, manguitos com gollinha bordados a 1$, gravatinha com annel para menino a 1$000, cintu-rão de lustro para menino a 600 rs., ricos botões para punho a 300 rs. o par, caixas de metal principe para rapé a 400 e 500 rs., brincos pretos á balão a 320 rs. o par, ditos de cores muito finos a 600 rs., veltes pretos e de cores a 400 rs., caixa com 10 lacres a 240 rs., botões prateados para camisas a 240 rs. a grosa, ditos de osso fino para calça a 240 rs., rosarios brancos a 360 rs a duzia, tranças brancas, de cores e lisa a 80 e 100 rs. a peça, agulhas vitoria de ns. 6 a 15 a 100 rs. o papel, peça de fita para côes a 400 rs., cordão imperial a 480 rs. a duzia, corxetes dourados, para voltas a 60 rs. o par, carritel com retroz a 60 rs., e um grande sortimento de miudezas, que os freguezes que compram a dinheiro sempre acharão por menos do que em outra qualquer parte.

Tabocas

Vendem-se tabocas e barbante para fogo buscapé e do ar: no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Grande liquidação a dinheiro

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

Fazendas baratas.

27 — Rua do Queimado — 27

Custodio, Carvalho & C., vendem barato as seguintes fazendas, como sejam:

Madapolão.

enfestado fino, tendo 20 varas cada peça por 8$, e a 400 rs. a vara.

Cortes.

de colletes de fustão muito fino a 320 rs.

Cambraias.

muito finas de cores matizadas a 280 rs. o covado.

Balões.

de 30 arcos de madapolão, pelo barato preço de 3$200 e 3$600.

Bramante de linho.

tendo 10 e 12 palmos de largo a 1$800, 2$000 e 2$200 a vara.

Cobertas.

de chita indiana a 2$.

Guardanapos.

adamascados a 2$000 a duzia.

Lenços.

de cambraia para homem e meninos a 1$600 a duzia.

Grande.

sortimento de chitas francezas finas a 320, 360 400 e 560 rs.

Gollinhas.

de cambraia muito finas, sendo de traspasso, a 1$000, 800 e 600 rs.

31—Rua Direita—31

Gaz liquido.

O proprietario deste novo e brilhante estabelecimento acaba de o sortir com a melhor e mais nova qualidade de gaz, e pelos preços mais commodos do mercado, a saber:

Latas de 5 galões	14$000
Ditas de 1 galão	3$000
Uma garrafa	600

Afiança-se a qualidade e o bom serviço ao freguez.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

— Vende-se um terreno nesta cidade, em bom local, com 111 palmos de frente e 96 de fundo na rua de S. Gonçalo n. 42.

RIVAL sem segundo

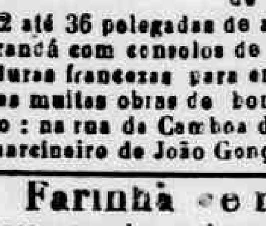
Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo.

Grozas de pennas de aço.	500
Sabonetes de bolla muito finos a	400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre a	1$120
Varas de franja de côres para toalhas a	80
Tesouras grandes muito superior a	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de bico de largura de 8 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a	80
Ditos dito dito com 800 jardas a	120
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a	160
Tesouras grandes a	80
Iscas para acender charutos a 40 e	60
Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e	4$000
Escovas para unhas, muito finas a	500
Bonecas de diversas qualidades e diversos preços.	
Páos de lacre muito finos a	100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Carteiras com agulhas sortidas a.	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	1$000
Fios de coral de raiz a	400
Realejos para meninos a	100
Massos de grampos muito superiores	40
Papeis de agulha a balão a	80
Ditas ditas de fundo dourado a	100
Ditas ditas a Victoria a	60
Relogios dourados para meninos brincar a	100
Duzias de meias cruas muito encorpadas a.	3$000
Grosa de botões prateados muito bonitos a	200
Retroz em carreteis de todas as cores	240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a	120
Grozas de botões de louça para camisas a	160
Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade.	1$000
Frascos de oleo babosa muito superior a	400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a	1$600

Feijão preto

Rua do Amorim numero 43.

Vende se feijão preto pelo barato preço de 5$500 o sacco, muito novo, com 22 cuias.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Farinha de mandioca

em saccas grandes e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Vendem se dous pequenos sitios de terras proprias, mui perto desta cidade, um com 680 e outro com 477 palmos de frente, tendo ambos mais de 1,000 palmes de fundo, bem plantados de arvores de fructo, boa localidade, agua potavel, casas de taipa para vivenda, e outras capacidades que serão mostradas aos pretendentes faz-se este negocio por dinheiro á vista, troca de escravos fortes, ou letras com boas firmas a pequenos prasos, pois o vendedor se retira para fóra da cidade, por cujo motivo os dispõe: quem quizer fazer qualquer destas transacções, appareça na rua do Passeio Publico do bairro de Santo Antonio, casa typographica n. 15, das 10 horas da manhãa até as 5 da tarde, onde achará, ou lhe será indicada a pessoa com quem deve tratar.

Cera de carnauba em pão

Vende-se em porção e a retalho cera de carnauba para fazer velas da mesma qualidade, a dinheiro ou a praso, conforme convier, de qualidade superior, preço barato: na rua Nova numero 20.

Linguas inglezas

em salmoura no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 38

Balanças de Romão

Vendem-se dous braços de balança de Romão, com suas competentes conxas e correntes e um terno de pesos, por preço commodo: na rua dos Guararapes n. 28.

Album

para 20 a 200 retratos, mais baratos que em outra qualquer parte: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Objectos baratos por despedida.

A aguia branca tendo de mui breve effectuar sua mudança do n. 16 para o n. 8 na mesma rua do Queimado, quer se desfazer de alguns objectos para que na nova loja appareça somente o novo e por isso vende a troco de barato os seguintes objectos: botões de banha a 500 rs. outros em vasos de porcellana a 1$, tinteiros e areieiros de porcellana com banha a 1$, diversos frascos de extractos a 500 rs., guarnições de gollinhas e punhos com botões a 1$, manguitos para meninas e senhoras a 500 rs., peças de entremeio transparentes e outros com bordados de cores a 1$, sabonetes inglezes em caixinhas de louça a 500 rs., caixinhas de visporas a 640 rs., bonitas caixinhas com tentos para voltarete a 4$, linhas macias para labyrinthos a 640 rs. o masso, ditas em cartões a 20 rs., ditas de carretel de 200 jardas a 80 rs., fitas largas lavradas vara a 500, 640 etc., e assim mui os outros objectos como caixinhas de flandres com phosphoros a 80 rs., na rua do Queimado loja da aguia branca ainda n. 16.

Fogo! fogo! fogo!

Na fabrica da viuva Rufino continua-se a fazer por preços commodissimos todos os artigos tendentes á sua arte, como sejam, pistolas, buscapés, rodinhas, etc.: a tratar no oitão do armazem de gaz da rua do Imperador, armazem da bola amarella.

Attenção.

Vendem-se estalos para sortes de Santo Antonio e S. João: na loja de livros na rua do Imperador n. 54 a 60 rs. a duzia.

— Vende-se um terreno sito na rua da Conquista, com 26 palmos de frente e perto de 180 de fundo: quem pretender, dirija-se a rua da Gloria n. 51, para tratar.

Visita ao SS. Sacramento.

Vende-se o livrinho—Visita ao SS. Sacramento e a Maria Santissima, para todos os dias do mez, actos da confissão, communhão, e modo de resar a corôa das Dores além de outras devoções, adornado com estampas, a 1$000: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Relicario Angelico.

Vende-se o estimavel livrinho, Relicario Angelico de Jesus Christo e Maria Santissima, augmentado com a oração mental, e outras muitas, e enriquecido com estampas, a 1$000: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Sortes para S João, Santo Antonio e S Pedro.

Vendem-se sortes para S. João, Santo Antonio e S. Pedro, em porções ou a retalho, e por um preço tal, que causará admiração aos compradores, e os que se quizerem desenganar, dirijam se a rua do Imperador n. 15.

Gaz a 13$000.

Rua da Imperatriz n. 65.

O proprietario deste importante estabelecimento participa ao respeitavel publico e aos seus freguezes que recebeu neste ultimo navio vindo da America uma grande facturа do melhor e bem conhecido gaz que tem vindo a este mercado: latas bem cheias de 5 galões por 13$, ditas de 1 galão por 2$800, em garrafas a 560 rs: afiança-se a muito boa qualidade.

— Vende se um lindo crioulinho com 8 para 9 annos de idade, ou troca-se por um escravo robusto, com a volta do valor que for convencionado: na rua do Passeio Publico, casa typographica n. 15, das 10 horas da manhãa as 5 da tarde.

— Na rua Imperial n. 35, vende-se uma mobilia de angico com tampo de marmore, e outros trastes, em bom estado, de uma familia que se retira para fóra da provincia.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Imperatriz n. 67, com bom quintal murado, com um terreno no fundo com 580 palmos de fundo, pouco mais ou menos, que vai a Ponte Velha, já aterrado e prompto para edificar: quem pretender dirija-se a mesma rua n. 6, primeiro andar.

— Queijos muito frescos do Alentejo, vindo em latas, bichas hamburguezas em pequenas e grandes porções, e tambem se alugam: na rua do Imperador n. 28.

Sementes de hortalice

chegadas no vapor inglez «Paraná»; vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 56 A, de Bastos.

Folha de flandres.

Vende se excellente folha de flandres; na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos

Salitre refinado de Londres

O melhor salitre que tem vindo ao mercado: vende-se na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Fio de algodão, fio para fogueteiro

Vende se excellente fio de algodão para pavios e linhas de pescar, assim como fio de vela proprio para fogueteiro: na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Capas.

Rua do Queimado n. 7.

Chegaram ultimamente á loja de Augusto Porte, rua do Queimado n. 7, ricas capas e mantoletes pretos para senhora.

Nova exposição NO Vigilante, rua do Crespo numero 7.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico, tanto da praça como de fóra, principalmente aos seus freguezes e amigos, que está resolvido a vender todas as fazendas tendentes a miudezas, por preços baratissimos, fazendo differença em tudo 20 0/0 para liquidar assim como seja:

Caixinhas com uma groza de colchetes de metal fino, e mesmo que prata por 500 rs.
Ditas francezas tambem em caixinha a 40 rs.
Ditas em cartão a 40 rs.
Dadaes de metal fino, o mesmo que prata, por 400 rs.
Ditos de metal ordinario a 160 rs. a duzia.
Caixinhas com estojo para costura a 5$, 6$ e 8$000.
Estojos para homem, proprios para viagem, com todos os pertences, tanto para barba como para escrever a 12$.
Ditos mais pequenos com repartimentos a 3$.
Sabonetes dentro de um vaso de porcelana a 400 rs.
Gravatinhas para senhora a 700 e a 1$.
Redes para cabello de todas as cores a 1$.
Ditas antigas de vidrilho a 800 rs.
Tintas para marcar roupa a 400 rs. o frasquinho.
Superiores pós de arroz para macier a pelle a 240 rs. o pacoterinho.
Latas com meia libra de banha por 320 rs.
Botões de madreperola para punhos a 500 rs.
Ditos de outras qualidades a 200 rs.
Escovas finas para dentes a 160, 200 e 400 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Ditas para roupa a 800 rs.
Ditas para chapéo a 800 rs.
Ditas para cabello a 1$, e tudo mais em proporção, que se tornaria enfadonho annunciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se sebo refinado em pão, em caixões de uma arroba: na rua da Madre de Deos n. 34, armazem de Cunha, Irmãos & C.

— Vende-se uma nova e excellente armação de amarello envernisada e envidraçada, de feitio circular, por commodo preço: a tratar na rua da Praia n. 16.

Aviso

Vende-se ou permuta-se um terreno com 75 palmos de frente e perto de 300 de fundo, todo bem plantado de larangeiras, e com uma pequena casa de pedra e cal e cacimba: na Capunga, estrada que vai para o porto do Lasserre, por uma casa no bairro de S. José ou Santo Antonio: a fallar na loja de calçado na rua da Imperatriz numero 38.

Terreno

Vende-se um terreno com 42 palmos de frente e fundo correspondente, todo murado, portão na frente, estribaria e cocheira no fundo, proprio para edificar uma boa casa por ser no centro da cidade: na rua larga do Rosario, loja n. 32.

— Vende-se a casa terrea n. 26 da rua do Jardim: a tratar na mesma, das 9 as 2 horas da tarde.

— Vende se um cavallo muito novo e bom de cabriolet: na rua da Imperatriz n. 20.

Farinha a 5$ o sacco.

No armazem de Joaquim Francisco de Alem, no Forte do Mattos.

MUTILADO

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10.

de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 e 2 libras por 1,400 e 2,600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs. Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba. em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel. corvina, cherne, congro, linguado, vezugo. gorás, pescada. peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3 0 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1/2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs , e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.

Presuntos em calda de azeite a 550 rs. a libra

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa;

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca sobrinho ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia;

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco;

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglesas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs, a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs, a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba,

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs. a libra.

Graxa em latas grande a 3.100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Nresuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4,000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.

Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.

Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa à 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar;

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs, a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições

---

Superior farinha de mandioca em saccos grandes.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou no trapiche do Barão do Livramento, por menos preço que em outra qualquer parte.

Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Esperança
Rua do Queimado n. 33 A
DE
Guimarães & Rocha
Artigos novos.

Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Pentes de borracha para atar cabellos de meninas a 800 e 1$.
Pentes de borracha para atar cabello.
Pentes em todo o genero de unicorne, de talco e de tartaruga enfeites a 3$500 e aquelles differentes preços.

Perfumarias inglezas

E' chegada a excellente perfumaria ingleza que se vende baratissimo como jonquilho, essencia de bouquet, opera bouquet, essencia de rosa, bouquet de nupcias, de Alberto etc a 1$, 1$500 e 2$, sendo os mais caros em frascos de crystal lapidados.
Pomba em frascos de muitissimas qualidades em pães (com etiques) a 500 rs., em grandes vasos de porcelana a 4$. molline ingleza a 1$, d'esto tambem ingleza a 1$.
Extractos francezes dos melhores autores e de cheiros agradaveis escolhidos com esmero. Leite virginal autor Lubin a 2$, opiata ingleza a 1$500

Escovas para cabello

Quem desejar possuir uma boa escova para cabello do afamado fabricant Gosnel, venha a esperança com 2$ que será servido como melhor deseje.
Escovas em todo o genero especialmente para dentes e unhas a 500 640 e 800 rs., para roupa a 800, 1$, 1$500 e 2$.

Graixa.

Chegou finalmente a desejada graixa que só quem vende é a esperança a 310 rs.

Luvas de Jouvin

Quem quizer apparecer bem com uma luva que tenha justo este titulo vá a esperança com 2$500 que obterá um par de luvas de Jouvin, que são cores pretas ou brancas

Guarnições e pentes

Os ultimos pentes chegados [illegible] tem a esperança que vende por 5 500 e 6$.
Pentes de marrafa com ajuste [illegible] a 1$500 o par.
Sintos imperiaes dourados com laço e de ponta cahida a 4$.

Roupa
feita barata

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação, vendem-se paletots de panno preto a 10$ 12 e 15$, ditos de casemira a 7$, 7$500 8, 9, 10 e 12$, ditos de meia casemira a 4$, 4$500, 5 e 6$, ditos de merinó preto a 5$000, 6, 7 e 8$, ditos de alpaca preta a 4$, 4$500, 5 e 6$, ditos de fustão, ganga, brim pardo e de cores de differentes qualidades a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5 e 6$ colletes de casemira de cores e pretos a 3$500, 4$, 4$500, 5 e 6$, ditos de brim branco, pardo, de cores e fustão a 2$500, 3 e 4$ calças de casemira de cores e pretas a 6$, 6$500, 7, 8 e 10$, ditas de brim pardo, branco, fustão e ganga a 2$, 2$500 3, 4 e 5$ e outras muitas qualidades que só á vista ; tambem se manda fazer roupas por modico preço, collarinhos de linho, ultimo gosto, a 640 cada um, gravatas de differentes qualidades a 800, 1$ e 1$500 chapeos de feltro finos a 2$500, 3 e 3$500, mais barato do que em casa de chapeleiro.

Canos de ferro para encanamento d'agua

Vendem-se em casa de Parente Vianna & C.

Cera de carnaúba

Vende-se em casa de Parente Vianna & C. a 3$500, saccos escolhidos.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma importante escravinha de 12 annos : na rua Nova n. 44, terceiro andar.

— Vende-se uma porção de canoas de carreira por preço muito commodo ; trata-se na rua da Cadeia do Recife, armazem de louça, n. 29.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Sapatos de borracha a 1$500 o par

A loja da aguia branca vende muito bons sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par : na rua do Queimado ainda n. 16.

Só no vigilante, luvas de Jouvin.

Chegaram neste ultimo vapor as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora a 2$500 o par, assim como chegadas mais antigas a 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

A prazo ou a dinheiro.

Vendem-se duas barcaças novas muito bem construidas e com todos os apparelhos novos, sendo uma de lote de 700 saccos e outra de 300 a dinheiro ou a prazo : a tratar na rua do Apollo n 4, primeiro andar.

ATTENÇAÕ
Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de lãa de barra a imperatriz, ditos de lãa com barra matisada, ditos lisos com palmas de seda, lindas lãas de cores matisadas a 500 rs o covado, ditas com palma de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado, cortes de seda de cor matisada os mais superiores e de melhores gostos que tem vindo ao mercado, lindos cortes de moreantiques de cor, lindos gorgurões de lãa e seda de quadrinhos e lisos fazenda inteiramente nova para vestido.

Superiores cortes de blond branco para noiva, camisinhas de cambraia bordadas brancas e de cores, lindos setim barques de cachemira de cor enfeitados e bordados da mesma côr ultima moda em Paris, superiores chapéos de palha de Italia, enfeites de flores, capellas brancas e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho annunciar : na rua do Crespo n. 13 loja das colamnas de Antonio Corrêa de Vasconcellos & Companhia.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—*Rua do Queimado*—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem. e de côres: 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10. e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, francezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9.000 e	6,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,0 0 e	2 500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

Phosphoros
do gaz

No deposito da rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos, chegou nova remessa deste genero, e que se vende barato.

Canos de chumbo e chumbo em lençol.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras : na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Bombas de Japy e bombas americanas

Vendem se estas excellentes qualidades de bombas, e de todos os tamanhos, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

MOINHOS
ns 16, 18 e 20 para refinação.

Chegou grande porção de moinhos proprios para refinação, os quaes se vendem muito baratos ; na loja do Bastos, na rua da Cadeia n. 56 A.

Gaz refinado

Continúa haver grande deposito deste genero, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Liquidação
DE
Ferragens

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A. loja do Bastos, vendem se ferragens muito baratas para liquidação,-como seja, camas de ferro de todas as qualidades, com loos e sem ella, ferro de Suecia. ferro inglez, arcos de ferro de todas as grossuras, craves para os mesmos, ferramentas para tanoeiro, ferramenta para carapina, ferramenta para ourives, ferramenta para ferreiro. enxadas americanas, inglezas calçadas de aço, enxadas do Porto, foles grandes e pequenos, fechaduras de todas as qualidades, bandejas de todos os tamanhos, finas e ordinarias, bules, cafeteiras, assucareiros, manteigueiras de metal, apparelhos completos de metal, fórmas para podim, pastelão, bolinhos, cortadeiras para massas, facas e garfos de todas as qualidades, machados americanos, inglezes de patente, eixos de todas as qualidades, correntes de ferro para almanjarra, pandeiros, escumadeiras para engenho, e muitas outras ferragens que estão expostas á venda na loja acima.

Fazendas na Boa Vista rua da Imperatriz n. 20.

Vendem-se as seguintes fazendas :

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lizas com 8 ditas a 2$.
Filó lizo muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão extra-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só côr a 1$600 o covado.
Algodão monstro superior fazenda para toalhas e lençoes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mezas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãasinhas chinezas muito superior a 500 rs. o covado e outras muitas qualidades de fazendas a preços muito commodos, afim de apurar dinheiro dando-se de tudo as competentes amostras.

Vinhos
R. B. Lasserre & C , rua da Cruz n. 13, vendem

Medoc.	Cognac
Montrose.	Absynthe.
Santernes.	Vermouth.
Malaga.	Kirsch.
Madeira	Fructas em
Xerez;	conserva.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Attenção.

Vende-se uma armação de amarello, toda envidraçada e invernisada, na rua da Imperatriz, propria para qualquer estabelecimento, e por preço muito commodo : os pretendentes podem-se dirigir a mesma rua n. 42, que acharão com quem tratar.

Grande
Pechincha.

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação, vende-se cambraia de cores, fazenda fina e de gosto moderno a 440 rs. a vara, dita a 420 e 400 rs. a vara, lãasinhas indianas para vestidos de senhora a 500 e 560 rs. o covado ; dão-se amostras com penhor, e mandam ver as mesmas para admirar a pechincha.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$. paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, dittos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam : calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas
NA LOJA DE
PAREDES PORTO
N. 48,—rua da Imperatriz—N 48
Junto a padaria franceza

Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona.

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam : paletots de alpaca preta o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$. ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito fina e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de dito feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasacos de dito a 14$, ditos francezes finos a 16$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando o que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas ; calças de brim de cor a 1$600 e 2$. ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ 7$, e 9$, ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhora.—Um completo sortimento de manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de lã pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, grosdenaples preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades arrendadas, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ e 7$. chalis de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordadas brancas e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor a 240 e 280 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 rs. o covado.

ILEGÍVEL

MUTILADO

BARATO

SO NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Vinho Bordeaux a 640, 720, e 800 rs. a garrafa, e 7$, 8$, e 9$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, muito novas a 2,500 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Licores francezes de qualidade superior a 640 rs. a garrafa, e a 6$ a caixa com 12 garrafas.
Marrasquino de Zara, a 700 rs. o frasco, e a 8$ a caixa com 12 frascos.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em doce de todas as qualidades que costumam vir de Portugal a 500 rs. lata.
Amendoas confeitadas a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e a 6,400 rs. a frasqueira.
Manteiga ingleza a 800, 900 e 1$ a libra.
Massa fina para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra e a 4$ a caixa.
Presuntos do Porto, o que á de mais novo a 500 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Idem prato a 700 rs. a libra
Vinhos finos, engarrafados, das melhores marcas a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas a 2$500 com o garrafão.
Idem em garrafões, de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões de dito branco a 2$600.
Idem de pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100.
Idem com 5 ditos de dito hamburguez a 800 rs.
Idem com 5 ditos de genebra de Hollanda a 2$400.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$200.
Idem com 5 libras de sagú a 1$500.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$600 a canada.
Passas as mais novas do nosso mercado a 6$500 a caixa e a 320 rs. a libra.
Velas de composição a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Idem de carnauba a 380 rs. a libra, e a 1$400 a arroba.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos a 700 rs. a libra.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs. a libra.
Pimenta do reino, a mais nova do mercado, a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 640 rs.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs.
Chocolate de diversas qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce de goiaba muito superior a 800 rs.
Idem da casca da goiaba a 1$500.
Peixe em conserva, a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de muito superior a 280 e 300 rs. a libra.
Arroz da India, e do Maranhão 120 rs. a libra.
Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$200 e 2$500 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios a 500 rs.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim e aletria, a 400 rs. a libra.
Gomma muito alva a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Ervilhas muito superiores a 640 rs. a lata.
Bolachinhas de soda a mais nava do mercado a 1$300 a lata.
Idem em latas grandes a 2$200.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Azeite refinado, e clarificado a 800 rs. a garrafa.
Mustarda muito nova a 400 rs. o frasco.
Papel pautado a 4$000 a resma.
Idem de peso a 3$200 a resma.
Idem amarello, para em brulho a 1/100 a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2, 3 e 6 libras a 960 rs. a libra.
Idem em frascos de vidro com 3 libras por 3$000.
Erva-doce a mais nova do nosso mercado a 400 rs. a libra e 12$ a arroba.
Cominhos muito novos, a 600 rs. a libra, e 16$ a arroba.
Canella muito superior a 1$100 a libra.
Alfazema mais nova deste mercado a 320 rs. a libra, e 9$ a arroba.
Charutos da Bahia, das mais acreditadas marcas a 2$500, 3$, 3$400 e 4$000 a caixa.
Idem mais inferior a 1$200, 1$500 e 1$800 a caixa.

ATTENÇÃO!!

Açém destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebollas, alhos, alfazema, cerveja, amendoas de casca mole, tijolo para limpar facas e todos os demais generos pertencentes a estabelecimentos desta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

RECOMMENDAÇÃO

EM

GERAL

ARMAZEM — PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 960 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 700 rs a libra, e em barril terá abatimento.
Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.
Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600 e 3$.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 a 1$500 a arroba, e 280 a 320 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão de 3,000 a 3,500 rs. a arroba, e de 100 a 120 rs. a ibra.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos muito proprios para mimos de 1,000 a 2,500 cada um.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, affiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, affiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.
Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.
Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.
Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Grão de bico o mais novo que se póde desejar a 120 rs. a libra.
Ervilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 160 rs. a libra.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.
Verdadeira farinha de mattarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Painço a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.
Milho alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem amarello massa de superior qualidade a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 2$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,500 1,200 a garrafa, e 15$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 440 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21 — Antiga rua dos Quarteis de policia — N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica. e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido por sua boa qualidade já bem conhecida.

QUEM DUVIDAR VENHA VER

NOS

ARMAZENS

Conservativo e Conservador

Ns 21 e 23 — Largo do Terço — ns 21 e 23

DE

Joaquim S. dos Santos

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado, todos se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro, assim como é uso da casa.
Queijos do sertão os melhores deste genero a 640 e a 600 rs. a libra.
Idem do reino de primeira qualidade a 2$600.
Bolachinhas inglezas perfeitamente superiores a 200 rs. a libra, e em barrica a 3$200.
Palitos do gaz vindos por conta propria a 20 rs. a caixinha, e a groza a 2$400.
Passas de camada muito novas a 320 rs. a libra, e em caixinhas de 1/4 por 2,000 rs.
Velas de spermacete a 640 rs. a libra, e de carnauba a 380, 400 e 440 rs. a libra.
Chá o melhor deste genero pela superior qualidade a 3,200 rs., tambem ha para 2,400, 2,000 e 1,600 rs. a libra, só no Conservativo e Conservador.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 560, 560 e 640 rs. a garafa.
Idem do Porto engarrafado de 1,000 a 1,200 rs a garrafa.
Manteiga ingleza de primeira e segunda qualidade a 900 e 960 rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do nosso mercado a 720 rs., e em porção a 680 rs. a libra.
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500 ou saccas.

Além destes generos ha outros muitos que se tornam enfadonho mencionar, e quem duvidar venha ver.

BOTICA FRANCEZA

N. 38 — Rua do Imperador — N 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhéas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachauite peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprio para as molestias de estomago e intestinos, dispepicia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos de França em todas as molestias de languicez, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

AGENCIA

DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Lova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Escravos fugidos

Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Pedreiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o maior Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

— No dia 25 do corrente ausentou-se o escravo Zeferino, cabra, de 22 annos, levando dous trajos, sendo um de calça branca usada e camisa de riscado de algodão azul, chapéo de feltro usado, e outro de calça de meia casemira de quadros novo, camisa branca de madapolão com peito de chita desbotada, chapéo de feltro com fitas cahidas para traz, com os signaes seguintes: altura regular, grosso do corpo, pouca barba, cabellos grandes, e tem falta de dous dentes na frente na parte inferior: pede-se as autoridades policiaes que o pegar, leva-lo ao pateo do Carmo n. 22

— Fugio no dia 17 do corrente, do sitio Ambol, freguezia da Varzea, um escravo crioulo, de nome Manoel, idade de 20 annos, com barba, cabeça redonda, orelhas grandes, pescoço curto e grosso, bugalhos de olhos brancos, rosto um tanto comprido e carnudo, nariz grosso, pelle fina e preta, dentes na frente perfeitos, ha de ter signal de gancho no pescoço, no logarto do braço direito uma marca de ferida, e no quadril do mesmo lado outra marca de ferida, sendo maior nas costas marca de relho, é bem feito de corpo, pernas e pés, quando logo procura o Recife, Olinda, Capunga e Monteiro, onde tem sido sempre empregado.

— Fugio o preto Lourenço, de nação Angola, bastante moço, boa altura, reforçado do corpo, levou vestido camisa de algodãosinho feita a moda, paletot, calça de riscado escuro, uma carapuça de panno na cabeça, tem algumas cicatrizes nas costas, representa ser de chicote, bastante marcado de bexigas: quem o pegar leve á casa do Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva, no Mangabinho, taberna, padaria e refinação, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 23 do corrente o escravo pardo por nome Dionisio, algum tanto pallido, altura baixa, espadoas largas, pernas arqueadas, falla descançada, tem na canella direita uma marca de fogo, idade de 18 a 20 annos, cabellos carapinhos, e tem falta de um dente na parte superior da frente, levou camisa azul e de chita desbotada, chapéo de palha, foi comprado em lugar perto do Sobral, provincia do Ceará: quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, que será gratificado.

— Fugio no dia 5 de maio do corrente anno, do engenho Caraú, o escravo Felix, cabra acaboclado, de estatura baixa, cabellos grandes, ar encabado, gago, bem feito de pés e mãos, de 18 a 20 annos de idade, comprado ao Sr. João Francisco de Albuquerque Barros do engenho Lavagem, termo de Páo d'Alho: pede-se ás autoridades policiaes o prendam e entreguem aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, ou a seu senhor no engenho Caraú, Luiz Ignacio de Andrade Lima, que gratificará.

100$000 rs.

Continúa fugido o mulato Reymundo, de idade de 18 annos, estatura regular, cabeça chata, cabellos ordinarios, rosto oval com uma fistula na face esquerda, dentes limados pontudos, principio de beiço, bocca e pés grandes, anda calçado, com paletot de alpaca, chapéo do Chile, e inutila se forro: pode ser entregue na rua da Cadeia do Recife n. 21, ou na Estancia, sitio confronte ao do Teixeira.

20$000.

Fugio do sitio do abaixo assignado o escravo de nome Sebastião, crioulo, de idade de 21 annos, estatura regular, cor bastante preta, cabeça chata, rosto comprido, olhos pequenos, nariz chato com uma marca de bôba ao lado, sem barba, bocca grande, bons dentes, pernas arqueadas e pés grandes, levou roupa de serviço: quem o apprehender receberá a gratificação acima, levando-o ao sitio da viuva Luiz Gomes Ferreira.

— No dia 10 do corrente fugio do engenho Forno de Cal, na cidade de Olinda, o escravo Julião, mulato claro, barbado, altura regular, cheio do corpo, idade pouco mais ou menos 35 a 38 annos, filho do sertão, cujo escravo foi comprado ao Sr. João de Siqueira Ferrão: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o prenderem e levarem a rua da Cadeia do Recife n. 62, que serão generosamente recompensados.

Escrava fugida.

Está fugida desde o dia 6 de março do corrente anno a preta Mocelia, idade 50 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, magra, pés espalhados, com um tornozello da parte de dentro de um dos pés cahido para fóra, proveniente de uma queda, é muito desgosa no fallar, muito mentirosa, bebe aguardente, levou dous ou tres vestidos de chita e uma beata de folha, inculca-se estar levando roupa, tem sido vista nos Afogados aonde é muito conhecida: roga-se a quem apprehender leva-la ao Recife, Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 5, que será gratificado.

MUTILADO

Litteratura.

Faculdade de Medicina da Bahia.

Memoria historica dos principaes acontecimentos da Faculdade de Medicina da Bahia durante o anno de 1862 pelo Dr. Domingos Rodrigues Seixas, lente da cadeira de Hygiene e Historia de Medicina.

XXVIII

O artigo 41 da mesma lei.

(Conclusão.)

Não ha muitos mezes, que o cholera-morbus parecendo querer de novo visitar-nos, depois de fazer estragos no Ceará, em Pernambuco, na Parahyba, e em Sergipe, aproximou se de nossa provincia, mas por se'o providencial corren [illegible], deixando-nos ainda em serios receios.

Que consultas fez o governo da provincia de então a esta Faculdade?

Que observações reuniu a Faculdade, da epidemia de 1855 para comparar com a do anno passado?

O que se concluiu do exame das causas?

Que medidas são mais adequadas, e menos dispendiosas?

Tudo isto, senhores, são estudos, que nos parecem estar ligados á natureza da nossa instituição subordinada á obrigação que contrahimos para com a humanidade.

Convém por tanto que quebremos o silencio; e já que não temos jornal algum scientifico, que registre nossas opiniões, o que é de lamentar, ao menos expendamos nossas idéas aqui, e como irmãos discutamos com o fim unico de dar cópia de nós e prestar algum serviço ao nosso paiz.

Da propria discordia nascerá luz, como dizia um grande sabio, e o testifica o fabulista francez —*la dispute est d'un grand secours; sans elle on dormirait toujours.* (La Fontaine) Se o principio fôr conhecido, cessará a divergencia. Do embate das opiniões, do jogo das idéas, e da observação de cada um de nós, resultará sem duvida o esclarecimento da sciencia, e a boa applicação dos verdadeiros principios, que espancando os erros, nos constituirão os arbitros dos interesses mais charos ao homem—a vida, a honra, e a liberdade.

XXXIX

Da lei organica sobre as provas dos concursos.

Achamos de summa necessidade, que se repare a ommissão da lei, que vigora na parte relativa aos concursos para cathedraticos, e se faça algumas modificações no tocante aos oppositores.

Sendo mui differente a somma de conhecimentos, que se deve exigir do cathedratico, comparativamente ao oppositor, é evidente que as provas porque passam aquelles, não devem ser eguaes as por que passa este.

Todavia a lei, quando regulou o concurso para cathedraticos, não levou em linha de conta esta distincção, nem ditou que para o concurso de certas cadeiras do ensino pratico houvesse o concurrente de exhibir provas de natureza diversa das do concurso para as cadeiras do ensino theorico.

A respeito desta materia temos reunido um certo numero de idéas, que entendemos dever patentear-vos e sujeitar á vossa approvação se tanto merecerem.

São bebidas na leitura da legislação franceza, e por nós modificadas.

XL

Nos concursos para oppositor não achamos necessario, que o candidato seja julgado pela Faculdade inteira; e cremos que o systema antigo da organisação de um jury, é preferivel; com tanto que façam parte integrante, como juizes natos, os lentes da secção, para a qual concorre o pretendente, podendo ser o mesmo jury composto de nove membros, dos quaes seis serão os acima mencionados, e tres da escolha da congregação: o lente mais antigo será o presidente.

Na primeira sessão, anterior ao concurso, o candidato poderá motivar as razões que tiver para recusar algum dos juizes; e a congregação apreciando-as escolherá outro, se julgar conveniente.

Designar-se-hão tres supplentes, que serão obrigados a assistir o concurso para substituir no julgamento áquelle que tenha faltado a alguma das provas. Esta substituição será feita pela ordem correlativa da lista dos supplentes.

O tempo para a prova da composição escripta, deve ser regulado pela Faculdade, conforme a natureza do ponto tirado. O fim é evitar que os candidatos dispondo de certa facilidade de resvalar sobre o ponto em questão, divagando sobre outros assumptos, encha o tempo terminando com os lugares de cortezia commum, e as evasivas da moda—a hora bateu: fomos surprehendidos,—e outras desculpas com que se apadrinham os divagadores.

Todavia esse tempo não deve ser menos de tres horas, nem mais de oito.

A prova oral será unica, e feita em 40 minutos.

Quando o concurso fôr para cathedratico, é indispensavel que todas as provas versem sobre a materia da cadeira vaga.

O candidato será julgado por toda a Faculdade; e ao julgamento precede á a leitura de um parecer formulado por um juiz relator, escolhido pela Faculdade, e membro da secção correspondente.

Esta exposição feita pelo relator se limitará a apreciação dos documentos anteriores, que comprovem os trabalhos scientificos de cada candidato.

No concurso para cathedratico não haverá lista triplice; ao governo será enviado um só nome, salvo o caso de empate por tres vezes entre os candidatos mais votados, que nesse caso irão todos na mesma lista.

Os candidatos não poderão inscrever-se sem justificar seis annos de formatura, ou dous de oppositor.

Na prova da these, que durará duas horas, o candidato será arguido por quatro concurrentes, e na falta o será pelos lentes da Faculdade tirados da secção respectiva a cadeira em concurso.

A these será escripta no praso de vinte dias.

Para a prova da composição escripta, assim como para a oral, é de grande necessidade acabar com o defeito, que resulta da lei actual no que respeita a organisação dos pontos.

O modo porque se faz este processo é vicioso; por quanto ampliando muito o numero dos pontos que sobem a trinta, acontece que sempre por tolerancia ou descuido a commissão ao rever deixa ficar pontos, que ao primeiro aspecto parecem importantes, mas que giram n'uma esphera limitadissima.

Não poucas vezes temos observado, que depois de longo trabalho da commissão, que cuidadosamente os examina e escolhe, depois de approvados pela congregação, o candidato d'entre o grande numero de pontos excellentes, cujo desenvolvimento a Faculdade aguardava, tira o ponto peior, isto é, aquelle que menos se presta para avaliar se a habilitação ou saber do concurrente.

Deste modo perde-se em muitos concursos um dos melhores termos da comparação—a prova escripta.

O meio capaz de prevenir este grave inconveniente, é restringir, o mais que se possa, o numero dos pontos; afim de que reduzidos a tres ou quatro para a Faculdade escolher, se conte com certeza, que quesquer que sejam as questões, que a sorte tenha de designar ao concurrente, terá este de demonstrar a intensidade de seus conhecimentos, e jámais se disvirtuará o caracter desta importante prova com considerações banaes.

A prova oral será dupla, e em dias differentes.

Para a do primeiro dia o candidato terá 24 horas de preparação, e será de uma hora a prelecção: para a do segundo, o candidato terá somente 3 horas de preparação, e será de meia hora a prelecção.

Na primeira prova oral os pontos para os candidatos serão differentes: na segunda será o mesmo para todos.

A prova pratica no concurso de cadeira da secção medica será feita sobre tres doentes indicados pela Faculdade, circumscrevendo-se o candidato a responder as questões, que por escripto lhe forem propostas á cerca de cada um dos doentes.

A razão que nos assiste para suggerir esta medida, é filha de observação. A ampla faculdade concedida pela lei, que a respeito desta prova se exprime deste modo— e o candidato fará as considerações que julgar convenientes — nos parece abusiva.

Todas as vezes que concorrermos para tirar as provas praticas ao campo das theorias, sem medirmos a amplificação que pode o candidato fazer livremente, tiraremos o valor deste meio seguro de conhecer se a pratica do candidato já lhe tem fornecido os dados seguros para a prompta satisfação dos conhecimentos, que delle se exige.

As questões propostas pela Faculdade nesta prova serão, exclusivamente, concernentes ao diagnostico e ao tratamento.

Com estas ideias se pode egualmente regular o processo das provas nos concursos para a cadeira de clinica interna; e é mister medidas especiaes, vista como devendo versar a prova sobre as materias da cadeira vaga, torna-se o concurso desta cadeira todo pratico, e de nenhum modo devemos confundir o concurso da cadeira de clinica com o da cadeira de qualquer outro ramo da secção medica.

As provas pois devem ser exhibidas sobre um grande numero de doentes, e neste caso é absolutamente necessario, que a Faculdade, como acima dissemos, formule as questões das provas, as quaes serão exclusivamente relativas ao tratamento das molestias, depois da declaração dos diagnosticos feitos pelos lentes da clinica.

Para as cadeiras de parto, e as demais do ensino pratico, se procederá de accordo com o que lembramos para a supramencionada.

Taes são as ideas que ousamos emittir e submetter ao vosso juizo por parecerem convenientes, em vista da obscuridade da lei nessa parte.

XLI

É já tempo, senhores, de colher as velas ao nosso batel, que tanto navegou mar em fóra, e quiçá sem [illegible]; mas antes de afferrar, ainda a merecção de cortesia.

Não tardaremos em narrar-vos uma circumstancia, que poderia muito concorrer para maior desenvolvimento deste escripto, e que pela angustia de tempo deixou de aproveitar-nos, mas que muito convirá aos escriptores, que tem de succeder-nos.

Em data de 19 de dezembro do anno passado dirigimos á presidencia da provincia um officio, no qual lhe pediamos, que por intermedio dos consules, nos facilitasse o meio de alcançar exactas informações—1.º—sobre a organisação do ensino medico em França, e qual o estado actual das Faculdades de Medicina de Paris, de Montpellier, e de Strasbourgo— 2.º— que reformas ultimas se tem effectuado no ensino medico da Grã Bretanha, especialmente nas escolas de Londres, de Edimburgo, da Irlanda, da Escossia, de Oxford, e de Cambridge—3.º— qual o estado do ensino medico na Allemanha, e em particular na Russia—e 4.º—finalmente se foram adoptadas as reformas ultimas, propostas ao parlamento inglez por James Graham, ministro do interior.

Com estas informações pretendiamos fazer um estudo mais amplo do ensino medico no mundo civilisado e comparativamente ao Brasil, reconhecer e indicar as medidas, que nos parecessem uteis e exequiveis; mas não o podemos, por que até esta data, somente pelo ultimo vapor da Europa, a presidencia recebeu uma carta e uma nota; que temos em nosso poder, enviadas pelo ministro brasileiro em Berlin.

Esta nota contem minuciosas informações acerca do ensino em Berlin, e é fornecida pelo Dr. Negel, professor da Faculdade n'aquella cidade.

O Exm. Sr. presidente da provincia promette enviar-nos as demais informações que forem chegando, e promptamente vo-las entregaremos.

Não tendo occasião mais opportuna do que esta, aproveitemo-la para dirigir ao Exm. Sr. conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, um voto de agradecimento, pelo relevante serviço, que acaba de prestar ás lettras medicas, e especialmente a esta respeitavel Faculdade, perante quem temos a honra de fazer esta menção.

XLII

Antes porém de quebrar os bicos desta penna, que usando da linguagem sem rebuço, *nunca achou difficil proclamar a verdade no meio dos homens*, seja-nos permittido pedir-vos desculpa pelo defeito de escrever sob o impulso de nossas proprias convicções, expendo-vos as reflexões que nos foram suggeridas somente pelo desejo de ser util ao nosso paiz.

A verdade, na expressão de um dos nossos companheiros—vistam-na embora das galas mais formosas ou cubram-na dos andrajos da miseria—é sempre verdade.

Se não fomos um encomiasta de encommenda, ao menos não somos um falso propheta, que vos venha illudir mentindo.

Sabemos que nosso trabalho, por ser obra de uma intelligencia obscura, representará ou um galho secco da arvore fructifera da sciencia, da qual seis robustas hastes, ou será um fructo que por muito novo, e muito verde trava á bocca.

Pedimo vos que nem por isso o lanceis fóra, e espereis que na épocha da madureza vos deixe elle um tenue, mas depurado sabor.

Ei-lo ahi: praza aos céus que estas nossas reflexões possam ser aproveitadas.

Agora, senhores, dae vos pressa em julgar-nos: tempo virá em que a todos nós julgue a posteridade.

O que vae pelo mundo.

— M. H. Blanc, chefe de repartição no ministerio de instrucção publica do imperio francez, diz n'um curioso trabalho sobre o suicidio em França, que o homem se mata perto de vinte e cinco vezes mais frequentemente pela estrangulação ou suspensão que pelo veneno, e que se suicida com tiro quatro vezes mais que com instrumentos cortantes e agudos.

Em quanto á mulher, essa recorre perto de sessenta e quatro vezes mais frequentemente á submersão que ás armas de fogo para pôr fim aos seus dias. Finalmente, que a mulher escolhe de preferencia a submersão e o homem ao veneno e a mulher á arma de fogo; em quanto a asphixia, que se julga ser o meio mais geralmente empregado pelo sexo feminino, só apparece em terceiro lugar.

— Ultimamente serviu-se na mesa de um negociante de Vienna, na presença de muitas autoridades scientificas, carne de boi de conserva, que no verão passado appareceu em Spitzbergen, encerrada em caixas de lata.

Pelas indicações inscriptas nas caixas, que estavam hermeticamente fechadas, verificou-se que foram postas em 1826, no sitio em que foram achadas, por pessoas pertencentes á expedição do capitão Parry.

A carne estava perfeitamente conservada.

— A deputação grega encarregada de offerecer o throno da Grecia ao principe Jorge de Dinamarca chegou a Copenhague.

Compõe-se de 11 membros, entre os quaes [illegible] M. Zaimis, presidente, o almirante Canaris, M. [illegible] e M. [illegible].

Este ultimo é irmão do estudante que tentou contra a vida da rainha, esposa do rei Othon.

— Em um banquete dado em Cracovia em honra de M. Hennessey, membro do parlamento inglez, foi offerecido a este campeão da causa polaca, um magnifico vaso de prata guarnecido com uma grande quantidade de peças de ouro e prata polacas, cunhadas durante a revolução de 1831.

— Em vista de uma carta e um artigo publicado no sabbado 18 de abril pelo *Figaro-Programma*, M. Francisco Sarcey encarregou dous dos seus amigos de pedirem satisfação a M. Aureliano Scholl, signatario dos artigos.

Este convidou dous amigos para ir servirem de testemunhas.

As quatro testemunhas decidiram que n'aquella mesma tarde se partiria para a Belgica e que na manhã seguinte, domingo, teria lugar um duello á espada entre MM. Sarcey e Scholl.

Chegando a Mons, tomaram carruagens para o campo.

O combate teve lugar em sitio escolhido pelas testemunhas e durava ha 15 minutos, quando um gendarme belga appareceu e obrigou os combatentes a repassar immediatamente a fronteira.

No domingo á tarde estavam de volta em Paris.

Julgou-se necessario um novo encontro e decidiu-se que d'esta vez fosse na Allemanha.

Hontem de manhã, quarta-feira, um novo combate á espada teve lugar nas immediações de Bade.

Um telegramma recebido hontem á noute e datado de Strasburgo annuncia que M. Sarcey foi ligeiramente ferido.

— No dia 18 de abril houve em Londres um incendio n'um grande estabelecimento de vinhos.

A claridade das chammas via-se a 20 milhas de distancia.

Apesar dos poderosos meios que ali ha para combater taes sinistros, só no dia 21 é que se conseguiu apagar inteiramente o fogo.

— Na Inglaterra fez-se a difficil operação cirurgica de extrahir completamente a um enfermo a lingua, em que tinha um cancro.

O paciente recobrou em pouco tempo a saude, porém o mais extraordinario é que falla e pronuncia regularmente as lettras, menos o K, Q. e T.

— Ultimamente, n'um dos primeiros circulos da capital austriaca, um mancebo, M. de L...., fez se notavel pela sorte fabulosa que o favorecia ao jogo.

Um criado chamou um dos assistentes á parte para lhe dizer que M. de L... tirava cartas do bolso.

A pessoa prevenida deixou de jogar e começou a observar o individuo em questão, não tardando a verificar que elle fazia desapparecer cartas, que com extraordinaria habilidade mettia nas algibeiras.

O jogo terminou logo.

Intimado para deixar ver o que acabava de metter nas algibeiras, M. de L.... respondeu, empallidecendo, que tinha guardado algum dinheiro miudo e recusou absolutamente voltar para fóra as algibeiras ou deixar se revistar.

Então o veneravel conde de Ch... levantou-se, e, dirigindo se para M. L..., lhe disse:

— Se, na presença de toda a sociedade, não esvasiaes immediatamente as vossas algibeiras, sois um gatuno e intimo vos para que immediatamente vos retireis!

Sem nada responder, M. de L.. guardou o ganho consideravel que tinha feito e sahiu tranquillamente.

Na manhã seguinte algumas testemunhas desta scena foram a casa de M. de L... para lhe exigir satisfação do seu procedimento, porém tinha desapparecido, e ninguem mais o viu!

— Um rico proprietario prussiano celebrou ultimamente um curioso jubileu. Reuniu os seus amigos para festejar o quinquagesimo anniversario da sua assignatura do jornal intitulado. «As noticias de Berlin».

E' o mais antigo jornal politico da Prussia, cuja fundação remonta ao reinado do grande Frederico.

— A infeliz rainha Sophia teve uma ovação na sua chegada a Roma.

O rei seu esposo foi recebido a bordo do vapor em Civita-Vechia e a entrevista foi cordialissima.

Os principes da familia real napolitana esperavam-na na praia, ou em Roma, onde se reuniram todos os napolitanos com musica e muito povo.

Quando anoiteceu, foi acompanhada com centenares de archotes, no meio de acclamações, até ao palacio Farnesio.

No dia 15 visitou o papa, que a recebeu abraçando-a.

O general francez Montebello recebeu-a em Civita-Vechia.

— No dia 17 de abril sentiram-se na cidade de Granada, em Hespanha tres tremores de terra. O primeiro ás 8 horas menos um quarto da manhã, com movimento oscillatorio, na direcção de N. E., com 4 ou 5 de duração. O segundo á segundos foi ás 3 e 37 minutos da tarde, e o terceiro á 1 e um quarto da tarde.

Cahiram 3 casas na cidade e racharam muitas.

Em Gajas ficaram muitas casas deterioradas e abriu a parede da torre da egreja.

Em Ojijares cahiu um moinho e em Alhendin desabou um panno inteiro de uma parede. Felizmente, não ha desgraças pessoaes a lamentar.

— De Turin, com data de 14 de abril, escrevem a um jornal inglez o seguinte:

O casamento morganatico do rei Victor Emmanuel com a condessa Mirafiore é já um facto realisado. A que chegou aqui com o nome de Rosina, filha de um tambor, elevou-se á dignidade de condessa por vontade do rei. O defunto ministro conde de Cavour oppoz-se muito a estes projectos matrimoniaes, e o seu successor Ratazzi manifestou não menos desagrado; mas segundo parece, a determinação de S. M. foi tão forte, que teria preferido abdicar antes que renunciar á união que acaba de contrahir.

— Os jornaes de Madrid dão noticia de um novo instrumento construido naquella capital pelo celebre allemão M. Lenher, notavel pela complicação da forma e vozes agradaveis.

Assenta sobre tres pés, e para o tocar colloca se a mão esquerda como no piano, e a direita como na harpa.

Cada uma das suas cordas tem a sua machina para dar os sustinidos e bemóes.

Este instrumento unico da sua classe no mundo musical, foi baptisado pelo seu autor com o nome de Lenhorfon.

Acompanha o instrumento uma estante, invenção tambem do mesmo autor, que volta por si mesmo as folhas do caderno que sobre ella se colloca, sem necessidade de que o tocador levante as mãos do instrumento.

— No porto de Charleston houve um violento abalo, que a esquadra bloqueadora sentiu na distancia de 6 milhas ao mar.

Julgava-se que fora a explosão accidental de uma machina infernal submarina, segundo diz uma correspondencia de New York.

— Nas minas situadas perto de Rive-de-Gier, no departamento do Loire (França), houve uma explozão.

De uma das minas tiraram-se 8 cadaveres e de outra 13, e 6 feridos, sendo 5 mortalmente.

Descobriu-se depois que no numero dos mortos se contava mais o filho do governador da mina, M. Montalond, que faltou á chamada.

Foi ás 3 horas da tarde de 19 que teve lugar á explosão do gaz com uma dupla detonação surda, a que instantaneamente succedeu um silencio de morte.

O jornal que dá esta noticia diz:

« São indiscriptiveis os dolorosos episodios a que dava lugar o apparecimento de cada nova victima.

Viam-se paes e mães esperando que lhes trouxessem o cadaver de um filho, outros que procuravam nos informes despojos humanos as feições de um irmão e mulheres que não podiam reconhecer o cadaver de seu marido.

Notou-se um velho que se conservava á bocca da mina com a cabeça baixa e sem proferir uma palavra. Perguntando se-lhe o que fazia alli respondeu:

— Eu espero dous filhos e um sobrinho que estão lá em baixo, todos tres.

Alguns instantes depois trouxeram-lhe aquelles que elle esperava, mas eram tres cadaveres!

Os corpos das victimas estavam completamente negros. Alguns foram encontrados de joelhos com as mãos erguidas, em acção de rezar, e foram collocados na egreja na mesma posição em que a morte os sorprehendeu. »

— A nova bateria submarina do capitão Hunt, experimentada ultimamente em Brooklin, diz um jornal de Nova-York, deu os mais satisfactorios resultados.

Um projectil, disparado a grande profundidade na agua, subiu cerca de 150 varas no ar.

O apparelho ensaiado foi expressamente construido para esta experiencia e não destinado á navegação.

Compõe-se de uma especie de caixa quadrada, cujo diametro interior não é de menos de 20 pés. Uma peça, cuja bocca sahe por uma embocadura, está collocada de modo que pode ser disparada, sem que a agua estorve a explosão ou penetre no interior.

O projectil é uma massa de ferro quadrada, com 1 pé de grossura e 2 de comprido.

Toda a machina é uma raridade, tanto pela forma como pelas proporções.

Os resultados obtidos excederam todas as esperanças e o systema vae ser applicado a uma canhoneira submarina, que ia ser posta no estaleiro.

— Os tapetes principiaram-se a usar na Europa, pelo menos de algumas qualidades, no tempo de Amos, 800 A. C. pouco mais ou menos. No seculo XII, ainda elles se consideravam um objecto de luxo. Em Inglaterra menciona-se um costume de Becket de viver com asseio, antes de ali haverem tapetes, em 1160, costumava todos os dias no inverno mandar botar fêno fresco ou hervas nas salas.

A manufactura de tapetes de lã, foi introduzida da Persia para a França no reinado de Henrique IV, entre 1589 e 1610.

Depois alguns artistas que deixaram a França desgostosos, emigraram para Inglaterra e ali se estabeleceram em 1750.

Os tapetes da Persia e Turquia são considerados os melhores, tanto por nós como pela maior parte das nações. Os tapetes de Axminster, Wilton e Kidderminster teem sido inventados em Inglaterra no ultimo seculo. Os teares hollandezes, foram introduzidos da Hollanda para Inglaterra em 1676; e desde então tem sido variados por differentes vezes e por novas invenções.

Em 1850, haviam na Grã-Bretanha, 250.000 teares de mão e 75:000 a vapor.

Os de vapor foram ali introduzidos em 1807.

— No hospital geral de Madrid falleceu ha tempos um joven, que desde a infancia usava trage de mulher.

As especiaes condições do seu physico tornavam tão natural esta mudança apparente de sexo, que o dito joven serviu como criada, primeiro em casa do barão de Eroles e depois em outra tambem considerada.

Ultimamente era engommadeira de roupa e engommava para o infante D. Sebastião.

N'uma disputa que teve ha poucos dias com uma de suas visinhas, esta o denunciou diante de alguns agentes da autoridade, e parece que o desgosto de se ver descoberto e a vergonha que lhe causou lhe produziram a enfermidade de que morreu.

— O *Lobo Amarello*, chefe dos indios kiowas, que fazia parte da deputação recentemente recebida na Casa Branca pelo presidente Lincoln, morreu ultimamente de uma pneumonia, em Washington, e foi enterrado, um dia depois a pedido dos seus companheiros.

O governo forneceu o caixão e pagou as despezas dos funeraes.

Meia hora antes do doente exhalar o ultimo suspiro, todos os membros da deputação pintaram o rosto, mãos e pés de vermelho, depois vestiram o moribundo com vestidos novos e se reuniram em volta d'elle todos com os seus vestidos de grande ceremonia.

O moribundo mandou então chamar o major Colley, tomou-lhe as mãos e lhe disse:

— Fizemos uma grande viagem para ver o nosso poderoso pae e reconciliar-nos com elle. A minha missão está cumprida, viu, estou em paz com todo o mundo, com o grande espirito e com o poderoso pae; agora posso deitar-me e dormir no campo de repouso dos homens brancos.

Logo que *Lobo Amarello* expirou, os seus companheiros pegaram no seu arco e nas suas flechas, que quebraram ao meio, fazendo um feixe e juntaram-lhe as pelles e todos os objectos que o chefe possuia no momento da sua morte para tudo ser enterrado com o cadaver.

Entre estes objectos achava-se uma grande medalha de prata que tinha sido dada a um dos seus antepassados pelo presidente Jefferson, e que passou depois na sua familia pela ordem de primogenitura.

O *Lobo Amarello* tinha cincoenta annos. O facto mais singular foi que, no momento em que a deputação estava a partir para Washington, a familia de *Lobo Amarello*, que via a sua partida com grande desolação, fez todos os esforços para o dissuadir d'ella.

O feiticeiro da tribu tinha predito que lhe aconteceria desgraça, e os seus parentes e amigos o acompanharam a muitas milhas de distancia do seu wigwam, dando gritos lamentaveis, como se tivessem a certeza de que o não tornavam mais a ver.

— Na Allemanha, segundo os jornaes estrangeiros, appareceu ultimamente a invenção muito curiosa de um leito musical.

Este leito, inventado por um operario da Bohemia, é construido de modo que por meio de um mechanismo occulto, a pressão do corpo sobre o leito faz logo ouvir uma deliciosa harmonia, que dura o tempo bastante para conciliar um bom somno á pessoa menos disposta a dormir.

A' cabeceira do leito ha um mostrador, cujo ponteiro se colloca na hora a que se quer acordar.

Este mostrador communica com a caixa de musica, e a hora indicada o leito toca uma marcha de Spontini, com tambores e timbales, que faz um barulho capaz de accordar os sete dormentes. Este leito é uma invenção preciosa para os que teem o somno difficil e para os que dormem bem.

— Uma carta de Caprera diz o seguinte ácerca da saude de Garibaldi:

« As melhoras do general progridem porém tem a perna direita inchada e alguma cousa paralisada pela gotta.

Aqui já se não sabe onde hospedar os visitantes.

Os companheiros do general são obrigados a dormir no chão e a ceder as suas camas aos estrangeiros que chegem.

Basta dizer que a 13 do corrente (abril) havia na casa do general 39 hospedes

Affluem estes em tal numero que algumas vezes o general falta-lhe liberdade para tudo e tem de fechar-se no seu quarto, quando o seu estado lhe torna necessario o beneficio de ar livre e do sol.»

— As senhoras de Pamo, em Westphalia, fizeram um «meeting», em que votaram a abolição das saias balões.

O mais curioso do facto é que a maioria das concurrentes levava balões de grandes dimensões!

— Lê-se na *Gazeta de Genova*, de 21 de abril:

« Recebeu-se esta manhã em Genova a noticia dolorosa de um grande desastre que teve lugar a bordo da fragata *Garibaldi*, no golpho de Spezzia.

Hontem ao meio dia, na occasião em que se fazia exercicio de fogo, uma das peças rebentou, matando um artilheiro e ferindo 21.

Seis dos feridos ficaram em perigo, e noticias posteriores annunciam o fallecimento de um delles.

— Entre os numerosos projectos de obras publicas que se estudam em Italia entra o de transformar em porto mercante o lago de Varano.

Este lago chega quasi ao mar, nas costas do Adriatico, e bastará abrir um ou dous canaes para estabelecer uma communicação muito facil entre a agua doce e a agua salgada.

O lago é profundo, abrigado, cercado de montanhas, que o annunciaram de longe, em 36 milhas de circumferencia.

Ficará com pouca despeza, o melhor porto do mundo.

Esta idéa emittida o anno passado pelo conselheiro Giuseppe Lauria, foi revivida agora por Mr. Casimiro de Lieto, um dos italianos mais activos e emprehendedores que se conhece. E' calabrez e está dito tudo.

— O theatro circo de Barcelona é hoje um montão de ruinas.

No dia 29 de abril, ás 3 horas da madrugada, manifestou-se naquelle theatro um violento incendio, que em 3 horas o reduziu a cinzas.

— Organisa se uma interessante collecção para a exposição permanente da industria, em Vienna.

E' uma bibliotheca de madeira composta de 100 volumes em 8°.

A capa dos livros é feita de taboas provenientes da arvore ou arbusto, cujo titulo é indicado no lombo. Este é feito da casca da mesma arvore.

No interior acham-se as folhas, as flores, os fructos e as plantas parasitas mais notaveis da arvore, etc.

— As caravanas de peregrinos que este anno foram a Jerusalem, viram muitos melhoramentos nos caminhos de Jerusalem para Galiléa e a maior segurança que reina naquelle paiz.

As descripções das solemnidades da paschoa e semana santa provam o antagonismo crescente entre catholicos e gregos.

Como os catholicos celebram a resurreição no mesmo dia em que os gregos celebram o domingo de ramos, e isto tem lugar em sitios immediatos, resente-se mutuamente a solemnidade destas ceremonias.

Como os francezes e russos não puderam pôr-se de accordo sobre as reparações do santo sepulchro, vai faze-las o governo ottomano.

E' uma boa lição que os turcos dão aos christãos!

— No dia 23 de abril foi o anniversario do nascimento de Shakespeare, religiosamente commemorado em Inglaterra pelos estudantes e actores.

No proximo anno terá esta festa uma importancia nacional, porque será celebrada em toda a Inglaterra o 300° anniversario do nascimento do maior poeta inglez.

Este anno, o anniversario foi celebrado como em todos os annos.

Em Londres, o club Garrick, que conta entre os seus membros os principaes actores e amadores do theatro, reuniu-se em um grande banquete.

Nas cidades onde ha universidades os estudantes reuniram-se para acclamar o velho Will.

FOLHETIM

ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR

J. FRANKLIN S. TAVORA.

TERCEIRO VOLUME.

(Continuação do n. 115.)

VIII

JAPY.

A cabilda dos Jaguaribes está distante da sua aldeia pouco menos de dez leguas.

E' de noute.

No centro de uma espessura de arvoredos annosos, em uma especie de clareira, que varias fogueiras enchem de luz, estão elles acampados.

A noute corre mais de meio.

Vae sereno o céu, as estrellas chorosas de um clarão languoroso e poetico.

A orchestra da solidão, que compõem os silvos e as serpentes, o assobiar dos grilos, e piar das aves nocturnas, o murmurio lento e suave dos regatos, ao longe, essa orchestra incomprehensivel, taciturna, quasi solemne, que só o viajor, que já a escutou pelos mattos ao cahir das noutes, pode sentir o que seja, essa orchestra soava.

Todos estão dormindo nas inis ou na relva.

Em um recanto, amarrado a um tronco athletico, está sentado Gustavo, o prisioneiro.

Rodeiam-n'o quatro outros selvagens, que não os que já o vigiaram naquella outra noute.

Menos activos e interessados que aquelles, não tem estes a devida força para resistirem ao somno.

O frio da noute conduzia-os a dormir.

O prisioneiro estando preso pelos braços em uma longa corda ao robusto touro, nem uma probabilidade ou mesmo possibilidade podia ter de evasão.

Além disto estafado pelo continuado caminhar, e carregado o craneo de pungentes apprehensões, elle tambem sentou se, recostou-se, e depois dormiu.

Foi principalmente por isso que os seus guardas dormiram tambem.

Assim passou uma hora.

O silencio profundo era o guarda do prisioneiro, ou antes os arvoredos colossaes que formavam o circulo da clareira, quaes outros tantos soldados, que a disciplina militar mandasse estar de pé.

Ao fim desse espaço de tempo, alguem levantou-se de sob uma folhagem densa e sombria, e, segundo o guiavam os reflexos do fogo, tomou a direcção do prisioneiro.

E' uma mulher. Uma arasoya pende-lhe da cintura. Um comprido collar de ossos brancos cahe-lhe elegante do pescoço sobre os peitos, que arfam.

E' linda. A luz dos páos, que ardem, deixa vê-lo. Suas formas são bem talhadas.

Parece-me ser Yaramatsia, a feiticeira irmãsinha de Aytiapé, que, deixando a sua companheira Otan adormecida na relva procura o portuguez.

E' sem duvida Yaramatsia.

Seu pae Curupira resona no bando; Aytiapé, não obstante impressionado pelas pragas do vaticinio, tambem adormeceu entre os outros. Ella vagueia, passeia. Ama.

Ama de certo o prisioneiro.

Durante o estirão feito desde a colonia até ali, innumeras vezes seus olhos foram-se embeber langues de volupia, inflammados de amor, sobre a fronte delle.

Fascinada busca-o para admira-lo.

Como palpita aquelle coração juvenil, ardente, louco!

Mas as pernas no andar lhe tremem, vacillam.

Quem é que não treme e vacilla nessas occasiões, em que, ao frio algente da noute, em soledade sepulchral, quando todos jazem acravados na embriaguez do somno, levanta-se solitario e mudo em procura do seu alvo de amor?

Yaramatsia chegou ao pé do mancebo. Os quatro selvagens resonavam com surdo e profundo estridor.

Fitou o prisioneiro um momento, como se lhe rendesse um culto do coração. E o culto que o coração de uma mulher pode prestar a um homem consiste de certo nessa absorpção indefinida em que seu espirito se immerge mão grado seu, quando pelo raio luminoso dos seus olhos bebe-lhe os philtros da paixão. E' o culto mais eloquente e mais puro, o mais poderoso e o mais ambicionavel, porque elle não é senão uma expressão externa em que a alma revela todos os seus mais intimos pensamentos. Como feliz deve reputar-se aquelle que o merecer da mulher que ama!

Depois ella pousou uma das mãos sobre a cabeça do aventureiro. Ia-lha fria, como um pedaço de vidro, ao relento.

Sentindo o contacto de um corpo estranho, elle estremeceu, abriu os olhos e sentou-se.

— Vieste sempre? perguntou.

— Vim. Não te disse, que viria?

— Não queria crer. E' tão miseravel a condição, em que me acho, que até do amor desconfio, desconfio de tudo.

— Filho dos Emboabas, quando uma tapy ama, é-lhe a vida só o seu amor.

— E então, Yaramatsia?

— Estou prompta. Não vês? A minha arasoya, o meu collar, o meu arco e as minhas frechas constituem a minha riqueza, e isso tudo está comigo.

— Corta-me a corda, disse o aventureiro pondo-se de pé sorrateiramente.

Yaramatsia trazia na mão direita um fragmento de pedra tão afiado, que cortava ao primeiro talho. Ella desfez o laço a Gustavo.

Elle enthusiasmado, sacudiu os braços, ao que cahiram os fragmentos do laço.

— Livre! Outra vez livre! Sou feliz.

E addicionou em mente em seguida:

— Coêlho, Coêlho, treme de minha vingança! Eu sei o segredo do teu aniquilamento; facil, muito facil me será derribar-te. Basta espalhar por esse grupo de alliados taes, que tú és um tyranno e que os vendes como escravos, para que a luz da vida se te transforme nas trevas da morte! E eu, Coêlho, sou tambem audaz e emprehendedor! Eu marcho á tua colonia para.... para vingar-me!

— Que fazes? perguntou-lhe Yaramatsia ao vê-lo um momento em silencio, a modo de fitando embebecido os olhos da sua alma em um ponto desconhecido e invisivel do mundo.

O aventureiro voltou a si. Disse:

— Vamos á colonia. Ahi viverás comigo. Serás minha esposa.

A môça estremeceu de lascivia.

— Tú has de casar comigo, não é?

— Sim; não o duvides. Não t'o hei asseverado por milhares de occasiões? Has de verificar emfim o como levaremos a vida na colonia, á luz de uma outra religião, e á sombra da civilisação. Yaramatsia, nós vamos ser muito felizes!

E ia atirar-se-lhe nos braços; porque uma tal ou qual volupia tomava o já por a moça, quando considerando de chofre sobr'esteve.

— Vamos já, sem demora! disse. O tempo urge. Deixemos este lugar, em quanto os teus irmãos, esquecidos de nós, roncam de somno.

— Espera, disse Yaramatsia. Eu vou buscar o meu arco e as minhas frechas, que estão ali.

E encaminhou se para o lugar de que tinha ha pouco sahido.

Gustavo, fitou-a pelas costas até que a houvesse perdido de vista.

Então agil, veloz, deixou o solo que occupára, tomou a um dos quatro selvagens adormecidos, arcos e frechas e atravessou rapido a clareira para penetrar na espessura fronteira.

Agachado, subtil, ei lo a quasi gatinhar pelo chão. Pela cabeça corriam lhe as seguintes idéas:

— Fica-te, india asquerosa e desprezivel. De ti só me aprazia um serviço; prestaste m'o; nada me mereces mais. Fingi amar-te para que me libertasse; consegui o meu fim. Agora falta-me cumprir o principal—vingar-me! Vou êm procura d'elle.

Tinha já entrado na espessura.

Parou um pouco e olhou para o tronco em que estivera atado; Yaramatsia não voltára ainda.

— Bem. Nada me falta mais. Agora, agora, matar o tyranno, o infame Pedro. Partamos.

Deu mais alguns passos para diante, mas não pôde continuar porque encontrou-se face á face com um selvagem.

Tremeu; o indio era immovel. Guardou mudez; o indio disse:

— O prisioneiro tupy não foge ao sacrificio; tú, prisioneiro portuguez, és um desgraçado, um infame, porque vás correndo ao peso da ivirapéme.

Gustavo, ouvindo aquella voz, reconheceu-a. Por mais de uma vez havia-lhe ella soado aos ouvidos. Era Japy que fallava.

— Japy, deixa-me passar; eu preciso de viver para vingar-me, disse emfim o fugitivo.

— Não, fallou o indio. Eu preciso da tua vida para vingar-me tambem. Não o sabes? Não o avalias?

Gustavo suava. O frio era um fogo, que o fazia transpirar. E' certo, porém, que essa transpiração era de gêlo.

No momento de escapar á morte, ei-lo cahido de novo entre os seus cadaverosos braços. Que estrella!

— Então queres matar-me?

— Quero. Não te lembras de que, quando me conduziste preso a presença do Sr. Pedro Coêlho foste tú o primeiro e unico que me bateste na face? Gustavo, eu mato-te.

As palavras eram ditas com segurança. Não havia esperança de escapar.

E no meio da escuridão o prisioneiro lobrigou um outro vulto de pessoa, ao lado de Japy.

— Tú estás acompanhado por outro indio; são traidores. Prepararam-se ambos para aniquilar-me. Dous homens contra um!

— Enganas-te. Quem está aqui é Ygaraby, a minha esposa. Tu vieste ter ao meu leito, no fervor e na inconsideração da fuga. Foi Tupan quem tal permittiu, por que se de outro modo acontecesse, escapar-me-hias.

— Japy, dá-me a vida; não me mates. Es brioso e podes ou deves perdoar-me.

— O primeiro brio do selvagem é vingar-se dos seus inimigos e eu te considero no numero destes.

— É tão glorioso o perdão!

— Mas tu me bateste no rosto, sem que eu te houvesse offendido.

— Imploro te agora de joelhos, de joelhos supplico-te que deixes-me incolume chegar á colonia.

E Gustavo ajoelhou-se aos pés do indio.

Na escuridão do mato e ao largo silencio da noite aquella scena devêra ser solemne.

— Da balde pedes, vil! Levanta-te.

O aventureiro levantou-se calado, enfiado de raiva.

E, como se confiasse na inesperada violencia de um golpe traiçoeiro, manejou n'esse instante uma seta aguda contra o peito de Japy, conservando-a todavia presa pela extremidade.

O indio, que não obstante estar acravado em uma escuridão de averno, via com tudo os menores gestos do traidor, que desviou o corpo e o golpe frustrou-se.

Nem uma palavra disse. Ergueu o tacape, que tinha na mão direita e com tamanha força de pulso o descarregou, que Gustavo cahiu em um instante, com o craneo esbandalhado, aos seus pés. Apenas teve tempo de fazer ouvir um gemido surdo, sepulchral, horroroso.

Japy voltou-se para Ygaraby, a quem fallou:

— O traidor morreu como uma cobra. Vinguei-me; sei ainda ser tupy.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO